



Os Usos Espaciais das Construções com  
Preposições em Português  
Língua Não-Materna

**Dissertação de Mestrado  
em Português Língua Não-Materna**

Carla Sofia Andrade Vicente Matias

Orientadora: Professora Doutora Hanna Jakubowicz Batoréo

**Lisboa**

2014

## **Agradecimentos**

Gostaria de agradecer, em primeiro lugar e de forma particular, à minha orientadora, a Professora Doutora Hanna Batoréo, pelo constante apoio, incentivo, disponibilidade e pela sua inabalável fé e confiança que depositou em mim. Sem ela, esta Dissertação de Mestrado não teria tido um final feliz.

Queria ainda alargar os meus agradecimentos a todos aqueles que estiveram presentes, das mais variadas formas, que me ajudaram e que me motivaram ao longo de todo este percurso:

Ao meu marido, pela sua paciência, compreensão e encorajamento;

À minha família, pelo incentivo permanente;

Aos meus amigos, que sempre acreditaram em mim;

Aos meus alunos da Escola Internacional do Algarve, que tão alegremente colaboraram neste projeto;

À minha colega e amiga Lúcia Silva, sempre disponível para partilha de opiniões.

## Resumo

O presente trabalho, enquadrando-se nas competências semântica e sintática da língua (Sim-Sim, 1998) e inserido-se no quadro teórico-metodológico da Linguística Cognitiva, teve como ponto de partida um *corpus* linguístico produzido por vinte alunos de Língua Materna Inglesa, divididos equitativamente em dois grupos de estudo, de acordo com faixas etárias diferenciadas (11 e 13 anos e 14 e 15 anos).

Apresentando como suporte teórico o quadro tipológico de Leonard Talmy (1975, 1978, 1983, 1985, 1988; cf. Batoréo, 2000) sobre o estudo do Espaço, foi nosso objetivo investigar os usos espaciais das construções com as preposições *'a'*, *'para'*, *'de'*, *'em'* e *'por'* por alunos de Português Língua Não-Materna (PLNM), destacando, de acordo com as preposições acima mencionadas, a *Situação de Deslocação – Movimento* (Origem, Ponto de Chegada ou Direção, Percorso e Modo da deslocação) e *Localização*.

Neste âmbito, pretendemos apresentar contextos de uso espacial de construções com preposições a alunos PLNM, de forma a descrever e caracterizar tanto as suas dificuldades como as suas competências linguísticas na área, tomando em consideração, na análise dos dados, fatores como os anos de permanência em Portugal, os anos de aprendizagem da língua, a idade e a motivação.

De acordo com os resultados obtidos, comprovou-se a existência de variação nos usos espaciais das construções com as preposições em estudo por parte dos alunos PLNM, particularmente na *Situação de Deslocação*, sendo que na *Situação de Localização* os alunos revelaram melhores competências linguísticas. Assim, concluímos que os alunos PLNM demonstraram mais dificuldades (i) no **Ponto de Chegada** ou **Direção** (no uso das preposições *'a'* e *'para'*, especialmente na oposição do traço semântico de [- permanência] e [+permanência]); (ii) no **Modo** como é efetuada a deslocação (uso das preposições *'de'* e *'em'* com meios de transporte genéricos e mais específicos, respetivamente, e com a preposição *'a'* quando o meio de transporte é concebido como não-contentor); (iii) na marcação do **Percorso** da deslocação (uso da preposição *'por'*). Deste modo, são confirmadas as hipóteses de trabalho apresentadas inicialmente.

Após análise e discussão dos dados recolhidos, julgamos que fatores como a idade dos sujeitos ou o tempo de permanência e aprendizagem da língua não se revelaram determinantes para a justificação dos resultados obtidos.

**Palavras-chave:** Língua Materna; Língua Não-Materna; Semântica; Sintaxe; Aquisição e Aprendizagem; Espaço; Preposição.

## Abstract

The following research, based on the acquisition of semantic and syntactic skills of the language and supported by Cognitive Linguistics theory, had its starting point in a linguistic *corpus* produced by twenty Portuguese as L2 students, divided into two age groups (11-13 and 14-15 years old).

The study is supported by Leonard Talmy's theoretical framework of Space (1975, 1978, 1983, 1985, 1988; cf. Batoréo, 2000). The main objective was to investigate the spatial use of constructions with the prepositions '*a*' / '*para*' (to), '*de*' (by), '*em*' (in / on) and '*por*' (by), with a special focus on *Motion Situation* – *Movement* (Source, Goal or Direction, Path and Manner) and *Location* by English as L1 students.

Therefore, the main purpose was to present students with the use of spatial constructions with prepositions, in order to uncover and analyze not only their difficulties but also their strengths in this particular area. When analyzing the data, many factors were taken into consideration, such as the number of years the pupils have been in Portugal, the number of years they have been studying Portuguese, their age and their motivation.

Based on the results, there is evidence that variations in the spatial use of constructions with prepositions exist by Portuguese as L2 students, particularly concerning the *Motion Situation*. As a result, one can conclude that Portuguese as L2 students demonstrated more difficulty (i) in **Goal** or **Direction** (in the use of prepositions '*a*' / '*para*', especially when linked to short and long term stay); (ii) in the **Manner** in which the move is made (the use of the prepositions '*de*' and '*em*', in reference to transportation, whether it be in general terms or more specific terms, and, in addition, with the prepositions '*a*'; (iii) in **Path** (the use of the preposition '*por*'. Therefore, the results confirm the initial hypothesis of this study.

After analyzing and evaluating the data collected, factors such as age and the number of years the pupils have been exposed to the Portuguese language do not have a direct bearing on the results of this research.

**Key-words:** Mother tongue; L2 Acquisition; Semantics; Syntax; Space; Preposition.

# ÍNDICE

Capítulo 1. <b>INTRODUÇÃO</b> .....	1
1.1. Objetivos, questões e hipóteses prévias .....	1
1.2. Organização do Estudo.....	3
Capítulo 2. <b>ENQUADRAMENTO TEÓRICO</b> .....	4
2.1. Língua Materna vs. Língua Não-Materna .....	4
2.2. Aquisição e aprendizagem das competências semântica e sintática (Sim-Sim, 1998).....	6
2.3. Quadro Tipológico de Leonard Talmy (1975, 1978, 1983, 1985, 1988; cf. Batoréo, 2000) .....	9
2.4. Usos espaciais das construções com as preposições ‘a’, ‘para’, ‘de’, ‘em’ e ‘por’.....	13
Capítulo 3. <b>METODOLOGIA</b> .....	18
3.1. Constituição da Amostra.....	18
3.1.1. Variáveis do Estudo .....	19
3.1.2. Caracterização Sociolinguística do Grupo PLNM .....	20
3.1.3. Caracterização Sociolinguística do Grupo PLM.....	28
3.2. Recolha do <i>corpus</i> linguístico.....	29
Capítulo 4. <b>DESCRIÇÃO, ANÁLISE e RESULTADOS dos DADOS RECOLHIDOS</b> .....	32
Capítulo 5. <b>DISCUSSÃO DOS DADOS E RESULTADOS OBTIDOS</b> .....	89
Capítulo 6. <b>CONCLUSÕES</b> .....	113
<b>BIBLIOGRAFIA</b> .....	117
<b>ANEXOS</b> .....	122
Anexo A – Questionário Sociolinguístico .....	123
Anexo B – Quadros dos Dados Sociolinguísticos do Grupo PLNM-I.....	126
Anexo C – Quadros dos Dados Sociolinguísticos do Grupo PLNM-II.....	129
Anexo D – Quadros dos Dados Sociolinguísticos do Grupo PLM-I.....	132

Anexo E – Quadros dos Dados Sociolinguísticos do Grupo PLM-II.....	134
Anexo F – Ficha de Trabalho .....	136
Anexo G – Tabelas de Resultados Esperados e Obtidos nos Grupos PLM e PLNM – Exercício A.....	141
Anexo H – Tabelas de Resultados Esperados e Obtidos nos Grupos PLM e PLNM – Exercício B .....	143
Anexo I – Tabelas de Resultados Esperados e Obtidos nos Grupos PLM e PLNM – Exercício C .....	145
Anexo J – Tabelas de Resultados Esperados e Obtidos nos Grupos PLM e PLNM – Exercício D.....	147
Anexo K – Tabelas de Resultados Esperados e Obtidos nos Grupos PLM e PLNM – Exercício E .....	150
Anexo L – Tabelas de Resultados Esperados e Obtidos nos Grupos PLM e PLNM – Exercício F.....	152
Anexo M – Tabelas de Resultados Esperados e Obtidos nos Grupos PLM e PLNM – Exercício G.....	154

## Capítulo 1. INTRODUÇÃO

### 1.1. Objetivos, questões e hipóteses prévias

No decorrer das últimas décadas, temos assistido a um crescente fluxo migratório de pessoas de várias origens linguísticas e culturais que escolhem Portugal como país de acolhimento. Como resultado, as escolas portuguesas têm-se deparado com uma comunidade estudantil cada vez mais heterogénea e multicultural a que, por vezes, é difícil dar resposta.

Para além de o Algarve se caracterizar como um destino turístico, concentra também um elevado número de imigrantes de várias nacionalidades. Por conseguinte, dado o considerável número de alunos estrangeiros que frequentam a Escola Internacional do Algarve (E.I.A.), optámos por trabalhar com alunos de Língua Materna Inglesa, que constituem a maioria na referida escola.

Ao longo de dez anos ao serviço desta escola, temos sido confrontados com vários tipos de dificuldades na aquisição e aprendizagem do Português, encontrando-se, entre elas, o uso das preposições. A princípio, poderíamos supor que os alunos, ao apresentarem variação na realização das preposições, pudessem fazê-lo simplesmente devido a falhas nas metodologias adotadas pelo professor, como também devido a deficientes métodos de estudo ou falta de motivação para a aprendizagem da língua por parte dos alunos. No entanto, por verificarmos que esta tendência se mantém ao longo de vários anos de ensino e com os mais diversos alunos, isso leva-nos a colocar a pergunta que nos acompanhará ao longo da prossecução do presente trabalho: por que razão e em que contextos é que os alunos de Português Língua Não-Materna (PLNM), de Língua Materna Inglesa, apresentam variação nas construções com preposições de uso espacial? Consequentemente, a presente dissertação de Mestrado em Português Língua Não-Materna tem como objeto o estudo dos usos espaciais das construções com preposições por alunos de Português Língua Não-Materna, encontrando-se inserida no quadro teórico-metodológico da Linguística Cognitiva (Talmy, 1975, 1983, 1988; cf. Batoréo, 2000).

No entanto, a fim de restringir o escopo do nosso trabalho, é nosso propósito estudar somente os usos espaciais das construções com as preposições *'a'*, *'para'*, *'de'*, *'em'* e *'por'*. Estas preposições são polissémicas e podem ter vários significados,

dependendo do contexto em que se encontram inseridas e dependendo do verbo que as rege. Por conseguinte, o que nos propomos investigar neste trabalho são apenas os usos espaciais das construções com as preposições indicadas e não fazer referência a outros significados. Se atentarmos na preposição ‘*a*’, por exemplo, trata-se de uma preposição característica de movimento orientada para o Destino da deslocação, como na frase “*Vou a Lagos esta tarde*”, o que a tornará objeto do nosso estudo. No entanto, deixaremos de lado os empregos não espaciais da preposição ‘*a*’ como em: “*Ela assistiu a um concerto em Évora.*”

Ao trabalharmos diariamente com um vasto leque de alunos PLNM e pertencentes a várias faixas etárias, temos verificado que os alunos apresentam variações nas construções com preposições de uso espacial. Deste modo, com a presente investigação, pretendemos contribuir para um maior conhecimento dos contextos em que os alunos apresentam mais dificuldades, mas também onde revelam maiores competências relativamente a este domínio, tentando perceber o porquê de tais ocorrências.

Tomando em consideração a nossa pergunta de partida e os objetivos da nossa investigação, procuramos orientar e dar seguimento ao nosso trabalho mediante as seguintes **questões**:

- (i) Será que as diferentes conceptualizações das relações espaço-temporais por parte de alunos PLNM de Língua Materna Inglesa influenciam a marcação do Espaço em Português?
- (ii) Em que medida é que o tempo de permanência em Portugal e os anos de aprendizagem do Português condicionam a aquisição e o desenvolvimento das competências semântica e sintática dos alunos PLNM?
- (iii) De que forma é que fatores pessoais, como a idade e a motivação, poderão influenciar a aquisição e aprendizagem de uma L2, neste caso o Português, por parte de sujeitos PLNM?

Por conseguinte, formularemos as seguintes **hipóteses específicas de trabalho**, que, serão discutidas, posteriormente, em função dos resultados obtidos:

- (1) Se para a preposição de Deslocação ‘*to*’ em Inglês existem dois equivalentes em Português, ‘*a*’ e ‘*para*’, é provável que os alunos PLNM apresentem algumas dificuldades em aplicá-las nos diversos contextos apresentados.



- (2) Em Português, as preposições *'de'* e *'em'*, para além de serem as preposições de suporte de Origem e de Localização, podem ainda expressar o Modo como a Deslocação é efetuada, antecedendo a nomeação do meio de transporte. Neste caso, se a correspondente da preposição *'de'* é *'by'* em Inglês e da preposição *'em'* é *'in'* e *'on'*, os alunos poderão também apresentar, nestes contextos, algumas dúvidas aquando da sua utilização.

### 1.2. Organização do Estudo

O presente trabalho encontra-se estruturado da seguinte forma: no **capítulo 1**, temos a **Introdução**, com uma breve justificação da escolha e desenvolvimento do tema em estudo, bem como os objetivos, as questões de investigação e as hipóteses.

No **capítulo 2**, o **Enquadramento Teórico**, apresentaremos os principais pressupostos teóricos que sustentam o nosso trabalho, fazendo referência aos seguintes aspetos: (i) a questão da Língua Materna vs. Língua Não-Materna; (ii) aquisição e aprendizagem das competências semântica e sintática (Sim-Sim, 1998); (iii) resumo do quadro tipológico de Leonard Talmy (1975, 1978, 1983, 1985, 1988; cf. Batoréo, 2000), inserido no quadro da Linguística Cognitiva e focando a aquisição do Espaço; e, por último, (iv) os usos espaciais das construções com as preposições *'a'*, *'para'*, *'de'*, *'em'* e *'por'*, referindo-nos, exclusivamente, à sua vertente espacial.

No **capítulo 3**, a **Metodologia**, apresentaremos as variáveis de estudo e procederemos a uma caracterização da amostra. Explicaremos, de igual modo, como foi recolhido o *corpus* linguístico a partir do qual se baseia o presente estudo.

No **capítulo 4**, **Descrição, Análise e Resultados dos Dados Recolhidos**, apresentaremos a descrição e análise dos resultados obtidos no *corpus* linguístico, que servirá de base à **Discussão dos Dados e Resultados Obtidos**, no **capítulo 5**, e à apresentação das **Conclusões**, bem como de possíveis linhas de orientação para investigações futuras, no **capítulo 6**.

Por fim, facultaremos a **Bibliografia** que serviu de suporte à nossa investigação e nos **Anexos** iremos encontrar os materiais utilizados e as tabelas efetuadas a partir dos dados recolhidos no *corpus* linguístico.

## Capítulo 2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Dado que o nosso estudo se centra nos usos espaciais das construções com preposições por parte de alunos PLNM, teremos que, efetivamente, fazer referência a aspetos que consideramos imprescindíveis neste âmbito.

Por conseguinte, neste primeiro subcapítulo do enquadramento teórico, apresentaremos uma discussão da problemática entre Língua Materna e Língua Não-Materna, visando expor os critérios de definição de cada um dos termos, bem como alguns fatores que poderão estar implicados na aquisição e aprendizagem de uma língua.

### 2.1. Língua Materna vs. Língua Não-Materna

Saber uma língua, de acordo com Leiria *et. al.* (2005), “implica dispor de um conjunto de competências (gramatical, discursiva, sociolinguística e estratégica) que constituem a competência comunicativa e que permitem a um falante compreender e produzir enunciados nessa língua” (Leiria *et. al.*, 2005: 10).

Deste modo, tendo em consideração o âmbito da nossa investigação, parece-nos pertinente fazer referência, em primeiro lugar, às noções de Língua Materna e Língua Não-Materna. Entende-se por Língua Materna, ou L1, a primeira língua em que a criança contacta, em que estabelece a sua primeira gramática e que a vai desenvolvendo dentro da comunidade em que está inserida (Leiria *et. al.*, 2005: 5). Xavier e Mateus (1990) definem-na como “a língua nativa do sujeito que a foi adquirindo naturalmente ao longo da infância e sobre a qual ele possui intuições linguísticas quanto à forma e ao uso” (Xavier e Mateus, 1990: 231).

Sequeira (2007) apresenta um conjunto de três critérios essenciais para a definição de Língua Materna:

1. a primazia, isto é, a primeira língua compreendida e a primeira língua aprendida;
2. o domínio, isto é, a língua que se domina melhor;
3. a associação, isto é, a pertença a um grupo social (Sequeira, 2007: 3).

Relativamente à Língua Não-Materna, ou L2, esta abrange todas as outras situações, podendo ser definida como “a língua não nativa do sujeito e por ele aprendida com maior ou menor grau de eficiência” (Xavier e Mateus, 1990: 230). No entanto, é necessário estabelecer aqui duas subdivisões: a Língua Segunda (LS) e a Língua Estrangeira (LE). Leiria *et al.* (2005: 5) definem a Língua Segunda (LS) como sendo uma Língua Não-Materna aprendida e usada num território onde esta tenha uma função reconhecida, por exemplo, como língua oficial. Falamos de Língua Estrangeira (LE) quando ela é aprendida e usada em território onde não tenha qualquer estatuto sociopolítico (Leiria *et al.*, 2005: 5). Sequeira (2007) expõe-na como “uma língua estudada em contexto escolar num contexto em que não é língua oficial referindo-se este conceito a uma comunidade de falantes fora das fronteiras nacionais ou territoriais” (Sequeira, 2007: 4).

Contudo, quando nos referimos à aquisição e aprendizagem de uma L2, não nos podemos esquecer que essas aquisições e aprendizagens podem ser influenciadas e determinadas por alguns fatores. Em primeiro lugar, ao aprendermos uma nova língua, fazemos uso do conhecimento que detemos da nossa Língua Materna ou de outras e aplicamo-lo, então, nessa nova aquisição. Para além da transferência de conhecimento, a aquisição de uma língua pode ainda depender de fatores pessoais como a idade, a motivação e aptidão linguística para a aprendizagem de uma língua, métodos de estudo e de trabalho, as oportunidades de aprendizagem e uso (Leiria *et al.*, 2005: 11) e também a distância linguística entre a L1 e a L2 (Leiria *et al.*, 2005: 6).

No que diz respeito a este último aspeto, se as duas línguas pertencerem à mesma família linguística, será mais fácil para o aprendente adquiri-la e haverá oportunidade de transferir mais conhecimento da L1 para L2 (Leiria *et al.*, 2005: 12). Investigadores nesta área assumem que se as línguas forem semelhantes, ou seja, se forem da mesma tipologia, “a aprendizagem de cognatos, estruturas gramaticais e certas codificações de distinções semânticas serão facilitadas” (Berman, 1984 *apud* Acosta e Leiria, 1997: 60) e que as estruturas marcadas, relativamente a critérios tipológicos, são adquiridas mais tarde (Hyltenstm, 1984 *apud* Acosta e Leiria, 1997: 60).

Relativamente às oportunidades de aprendizagem e uso, estas também se revelam de extrema importância para a aquisição de uma língua. Desta forma, as oportunidades que cada falante tem para se expor à língua e para desenvolver a sua aprendizagem variam bastante. Não é por dois falantes partilharem o mesmo contexto social e/ou

escolar que ambos vão ter as mesmas oportunidades de aprendizagem e de uso de uma língua. Podem apresentar diferentes graus de exposição ao material linguístico e, daí, o nível de aquisição ser diferenciado (Leiria *et al.*, 2005: 6).

No entanto, dentro desta temática, não podemos deixar de fazer referência ao conceito de bilinguismo. Definir este conceito não é tarefa fácil e vários são os autores que defendem diferentes pontos de vista. Como definição mais comum e popular, temos aquela que sustenta que um indivíduo bilingue é aquele que fala duas línguas (Megale, 2005: 2). No entanto, há vários outros critérios que devem ser tomados em consideração aquando de uma tentativa de definição de bilinguismo.

De acordo com Mackey (2000), este autor defende que devem ser considerados quatro aspetos para a caracterização de um indivíduo bilingue: o grau de proficiência, a função e o uso das línguas, a alternância de código e a interferência de uma língua na outra (Mackey, 2000 *apud* Megale, 2005: 3). Outros autores acrescentam mais critérios. Hamers e Blanc (2000) consideram importante analisar seis critérios: a competência relativa entre as línguas, a organização cognitiva, a idade da aquisição, a presença ou não de falantes da L2 no ambiente em que se encontram inseridos, o *status* das duas línguas e a identidade cultural (Hamers e Blanc, 2000 *apud* Megale, 2005: 3).

Por conseguinte, fica claro que este é um conceito que pode ser estudado sob vários ângulos e dependendo dos objetivos que estão em causa. Para além disto, é importante reter que o bilinguismo “é um processo contínuo, em constante transformação, e não um dado estático, imutável” (Flory e Souza, 2009: 38).

### **2.2. Aquisição e aprendizagem das competências semântica e sintática (Sim-Sim, 1998)**

O presente subcapítulo da fundamentação teórica encontra-se estreitamente ligado ao cerne da nossa investigação. Visto que pretendemos estudar os usos espaciais das construções com preposições, torna-se pertinente fazer referência à aquisição e aprendizagem das competências semântica e sintática, sem as quais não seria possível existirem os processos de produção e compreensão de uma língua.

A aquisição da competência semântica e lexical reveste-se de extrema importância para o desenvolvimento do conhecimento linguístico de um falante de qualquer língua. O desenvolvimento lexical é um processo em constante evolução, contínuo, e presente em todas as interações na vida de um indivíduo (Sim-Sim, 1998: 109).

Para aprender uma nova palavra, os falantes têm, primeiramente, de reconhecer os sons que formam essa palavra e, a partir daí, atribuir-lhe ou associar-lhe um significado específico ou conceito (Sim-Sim, 1998: 110). As palavras surgem como representações dos objetos a que se referem. Desta forma, a palavra funciona como uma ferramenta usada para representar uma dada realidade, daí podermos afirmar que a relação existente entre a palavra e a realidade é puramente simbólica (Sim-Sim, 1998: 110).

Para o falante adquirir um determinado conceito, definido por Sim-Sim (1998: 111) como “uma forma de categorizar itens que partilham propriedades comuns e, por isso, se relacionam entre si”, e proceder ao processo de categorização, deve ser capaz de estabelecer uma distinção entre atributos relevantes e atributos irrelevantes, determinar o grau de saliência das características relevantes (que faz depender a rapidez de aquisição), o número de atributos relevantes (traços distintivos) e irrelevantes (Sim-Sim, 1998: 113).

Desta forma, cada conceito insere-se numa dada classe, ou seja, um grupo de palavras que partilham as mesmas características relevantes (Sim-Sim, 1998: 114). Para além disto, os conceitos organizam-se ainda de acordo com uma hierarquia. Sim-Sim (1998: 115) divide-os em três níveis: o nível básico, um nível mais geral (superordenação) e um nível mais específico (subordenação). Assim, o nível básico é onde os conceitos apresentam um maior grau de diferenciação e mais informação, o nível mais geral, onde a superordenação é mais englobante e menos específica, e o nível mais específico, em que a subordenação é mais específica e menos englobante. Adicionalmente, o desenvolvimento lexical e conceptual também depende, em grande parte, do interesse e experiência de como cada falante organiza a realidade (Sim-Sim, 1998: 117).

Conforme exposto até aqui, depreendemos que conhecer uma palavra é um processo evolutivo e que implica um determinado percurso, pois “conhecer uma palavra em qualquer língua implica conhecer o respectivo significado, ou seja conhecer os atributos que determinam a formação de determinado conceito que a palavra representa” (Sim-Sim, 1998: 121).

No entanto, muitas vezes deparamo-nos com diferenças na atribuição de significados a uma mesma palavra, ou seja, os falantes nem sempre reconhecem o mesmo significado a uma dada palavra. Assim, a extensão e a precisão do significado de cada palavra são influenciados e determinados pelo contexto, pela experiência de cada

um e é através de constantes correções e reformulações que alcançamos o significado das palavras e, por conseguinte, ocorre o desenvolvimento lexical (Sim-Sim, 1998: 122). Para além disto, ao falarmos de desenvolvimento lexical não nos estamos unicamente a referir à aquisição de novas palavras e significados, mas também às relações existentes entre eles (Sim-Sim, 1998: 125).

As palavras que adquirimos ficam armazenadas no nosso dicionário mental. Aqui, são “arquivados” tanto a representação sonora de cada palavra como o seu significado (Sim-Sim, 1998: 124). Adicionalmente, somos capazes de tanto reconhecer como usar as palavras que compõem o nosso dicionário mental. O mesmo será dizer que somos capazes de compreender e produzir um certo número de palavras. Contudo, é importante referir que, neste caso, o nosso léxico recetivo ou passivo (o que reconhecemos) é sempre superior ao léxico ativo ou expressivo (o que produzimos), sendo que ambos irão aumentar ao longo da vida do falante (Sim-Sim, 1998: 125).

Para além da aquisição da competência semântica e lexical, a aquisição da competência sintática complementa o desenvolvimento linguístico do falante e, segundo Sim-Sim (1998: 145), “ a mestria de qualquer língua exige muito mais do que o reconhecimento e produção de palavras que integram o léxico dessa língua”. Para além da importância atribuída às palavras e ao seu significado, é igualmente importante a maneira como elas são organizadas em frases. Desta forma, o conhecimento sintático implica um domínio de regras e padrões que estabelecem as condições de organização e de combinação de palavras por forma a obtermos frases corretas numa determinada língua em particular (Sim-Sim, 1998: 145).

Por conseguinte, ao falarmos do desenvolvimento do conhecimento sintático teremos que incluir a apreensão das regras morfológicas, a organização frásica e as realizações semânticas (Sim-Sim, 1998: 146). Isto quer dizer que o desenvolvimento do conhecimento sintático é todo o processo que vai desde a compreensão e produção de palavras até à construção de frases cada vez mais complexas (Sim-Sim, 1998: 146).

Como foi apresentado anteriormente, as palavras têm de ser organizadas de acordo com as regras estabelecidas para tal. Assim, devemos fazê-lo tendo em conta as regras de combinação de classes de palavras de acordo com as funções sintáticas (Sim-Sim, 1998: 147). Ora, o processo através do qual o falante mobiliza todo este conhecimento é o exemplo perfeito de que o faz de forma automática e sem qualquer tipo de esforço (denominado, assim, de conhecimento implícito da língua), ao contrário

daquele que é feito a partir de uma aprendizagem consciente e exposta às regras (denominado por conhecimento explícito da língua) (Sim-Sim, 1998: 147).

Ao combinarmos uma sequência de palavras numa frase é necessário estabelecer relações entre elas de modo a serem organizadas de acordo com uma estrutura hierárquica, isto é, de acordo com uma estrutura de unidades constituintes (Sim-Sim, 1998: 148). De referir ainda que, na Língua Portuguesa, o padrão dominante da ordem de palavras na frase é SVO. Desta forma, a posição pré-verbal está destinada às palavras que detêm a função sintática de sujeito e a posição pós-verbal fica reservada às palavras com função sintática de objeto (Sim-Sim, 1998: 149).

Assim, no processo da compreensão estão inseridos vários aspetos, como a ordem sequencial das palavras, a informação sobre cada palavra, as chaves prosódicas e contextuais que acompanham o enunciado. Na produção, primeiro temos a conceptualização de uma ideia, a formatação gramatical (léxico e planeamento sintático) e a codificação fonológica (Sim-Sim, 1998: 150).

Dado que “a linguagem é o resultado da estrutura e do funcionamento da mente humana” (Sim-Sim, 1998: 161), todas as línguas partilham um conjunto de características e propriedades e as crianças detêm a capacidade para fazer uso dos padrões sintáticos dessa língua, o que lhes permite expressar as relações básicas entre as palavras na sua língua (Sim-Sim, 1998: 161). Assim, detentoras da informação linguística desde o nascimento, são capazes de inferir as regras de combinação de palavras na sua própria língua, o que também irá influenciar todas as subsequentes aquisições (Sim-Sim, 1998: 161).

Tal como acontece com o desenvolvimento semântico e lexical, também o conhecimento sintático está em permanente evolução, especialmente desde o início da escolaridade até à fase da puberdade. Nesta fase, regista-se um aperfeiçoamento das estruturas sintáticas existentes e um surgimento de outras construções que exigem o delinear de novas estratégias, por parte do falante, para interpretar e formular frases (Sim-Sim, 1998: 167).

### **2.3. Quadro Tipológico de Leonard Talmy (1975, 1978, 1983, 1985, 1988; cf. Batoréo, 2000)**

Como último subcapítulo do enquadramento teórico, vamos introduzir o quadro tipológico de Leonard Talmy (1975, 1978, 1983, 1985, 1988), adaptado para o

Português por Batoréo (2000). Trata-se de um quadro imprescindível para a nossa investigação, devido à problematização em questão, ou seja, a questão do estudo do Espaço, que se apresenta circunscrito no nosso trabalho aos usos espaciais das construções com preposições.

De modo a atingirmos os objetivos a que nos propomos, encontramos no quadro de Talmy a nossa linha de orientação, que nos guiará ao longo da prossecução do nosso estudo.

Batoréo (2000) apresenta-nos uma investigação sobre a expressão do Espaço no Português Europeu, especialmente quando a aquisição das noções de Tempo e de Espaço, quer em Língua Materna, quer em Língua Não-Materna, é uma das áreas mais problemáticas investigadas no seio da Linguística Cognitiva (Batoréo, 2000: 184). Por conseguinte, a Linguística Cognitiva tem demonstrado bastante interesse pelos aspetos cognitivos inerentes à aquisição e aprendizagem, tentando, principalmente, explicar como é representado esse processo na nossa mente (Batoréo, 2000: 181). Os processos de aquisição e aprendizagem de uma língua são processos que envolvem formas particulares de pensar, o que faz com que sejam construídos modelos mentais, os quais nos permitem ver o mundo de várias perspetivas (Leiria *et. al.*, 2005: 10).

Focando-se na aquisição do Espaço, Batoréo (2000) atribui particular destaque ao quadro tipológico de Leonard Talmy (1975, 1978, 1983, 1985, 1988). Este autor surge como um dos que mais se têm debruçado sobre o estudo do Espaço, fazendo-o com base num enquadramento cognitivo.

Para estudar o Espaço, Talmy (1975) começa por estabelecer uma distinção entre elementos lexicais e elementos gramaticais. Por elementos lexicais, o autor entende serem aqueles que são portadores de significado e criadores de “imagem” de um texto. Elementos gramaticais são os que determinam a forma dessa mesma imagem (cf. Batoréo, 2000: 357). Esta distinção irá dar origem à tradicional divisão de morfemas linguísticos, com diferentes funções semânticas, entre classes abertas e classes fechadas, pertencendo as preposições às classes fechadas (Talmy, 1983; cf. Batoréo, 2000: 358).

Para melhor descrever o Espaço, Talmy (1983) propõe dois conceitos primordiais (cf. Batoréo, 2000: 363):

1. A esquematização, que se baseia em *esquemas* (= *schemas*), ou seja, “abstrações individuais com carácter esquemático que correspondem a



expressões linguísticas espaciais, tais como, por exemplo, as preposições, numa língua particular.”

2. O *sistema imagético* (= *imaging system*), onde o autor diferencia quatro sistemas:
  - (i) a geometria espacial;
  - (ii) o ponto de perspectivação do Espaço;
  - (iii) a distribuição de atenção prestada à cena referencial;
  - (iv) a dinâmica da força.

Desta forma, torna-se evidente a importância atribuída por Talmy ao Esquema Imagético, já discutido antes por outros autores. O Esquema Imagético é entendido como “uma estrutura da natureza pré-conceptual e não-proposicional, profundamente enraizada na experiência humana, ou seja, na percepção, no movimento do corpo e na manipulação física de objectos”, tratando-se, assim, de um “esquema dinâmico e flexível para a organização da nossa experiência e compreensão” (Batoréo, 2000: 365).

Por conseguinte, Batoréo (2000) apresenta-nos o esquema de *Situação de Deslocação* (= *Motion Situation*), tanto para o *Movimento* como para a *Localização Estática* elaborado por Talmy (1975; cf. Batoréo, 2000: 366). Para o autor, os elementos que fazem parte desta situação são um objeto – a *Figura* (= *Figure*) – que se encontra localizado ou em movimento em relação a outro objeto – o *Fundo* (= *Ground*) – num determinado *Percurso* (= *Path*) (cf. Batoréo, 2000: 366). A estrutura semântica da situação é apresentada do seguinte modo:

### SITUAÇÃO DE DESLOCAÇÃO

Figura + DESLOCAÇÃO + PERCURSO + Fundo

A *Situação de Deslocação* é também definida por uma estrutura sintática, em que os constituintes da Figura e do Fundo apresentam carácter Nominal, os do Percurso carácter Preposicional e os da Deslocação têm carácter Verbal. Quando se trata de uma situação de Deslocação, utiliza-se, como verbo simbólico, o verbo *MOVER*, enquanto numa situação de Localização Estática temos o verbo *ESTAR* (Batoréo, 2000: 367).

Talmy (1975; cf. Batoréo, 2000) apresenta-nos um quadro de seis estruturas-base de tipo espacial, sendo que as primeiras quatro são representativas do Português:

- (i) um ponto ESTÁ EM um ponto (por ex., ‘*morar* em Lisboa’);
- (ii) um ponto MOVE-SE PARA um ponto (por ex., ‘*ir* ao teatro’);
- (iii) um ponto MOVE-SE DE um ponto (por ex., ‘*chegar* de Paris’);
- (iv) um ponto MOVE-SE POR um ponto com extensão (por ex., ‘*andar* pela cidade’);
- (v) um ponto MOVE-SE EM RELAÇÃO a uma extensão (por ex., ‘*correr* durante uma hora’);
- (vi) um ponto MOVE-SE EM RELAÇÃO a uma extensão delimitada (por ex., ‘*percorrer* 100 metros em 10 segundos’) (Batoréo, 2000: 368).

Leonard Talmy (1975) estipula uma tipologia espacial das línguas e estabelece a diferenciação entre dois tipos de línguas: as “*verb-framed*” (como as Línguas Românicas) e as “*satellite-framed*” (como as Línguas Germânicas). As “*verb-framed*” são as línguas em que a informação sobre a relação espacial é fornecida pelo verbo, enquanto nas “*satellite-framed*” a informação é transmitida pelas partículas ou preposições ligadas ao verbo (cf. Batoréo, 2000: 369).

Talmy (1985) propõe, ainda, três tipos de padrões de Deslocação (cf. Batoréo, 2000: 370-373):

- (i) DESLOCAÇÃO + MODO/CAUSA  
O verbo exprime a Deslocação, bem como o Modo em que é efetuada ou a Causa que provoca a Deslocação.
- (ii) DESLOCAÇÃO + PERCURSO  
O verbo exprime a situação de Deslocação, tal como o Percurso.
- (iii) DESLOCAÇÃO + FIGURA  
O verbo abrange a fusão da Deslocação e da Figura.

Batoréo (2000: 383) refere também que esta tipologia de Talmy, centrada na Figura e no Fundo, é muito importante, dado que é mais abrangente relativamente às relações semânticas da linguagem. No geral, a autora conclui que, com o quadro teórico de Talmy, foi possível organizar os marcadores espaciais em classes fechadas e organizá-los em estruturas abstratas e esquemáticas. Os marcadores espaciais incluem a

verticalidade, área espacial, inclusão, suporte, contacto, *ligação/vinculação* (*attachment*), Figura, Fundo, Percurso (*Direção*). Como a autora aponta, “descrever a representação espacial de uma língua particular é determinar, por conseguinte, o modo de realização destes primitivos, a combinação entre eles e a construção efectuada do ‘esqueleto espacial’ característico de cada língua” (Batoréo, 2000: 384).

#### **2.4. Usos espaciais das construções com as preposições ‘a’, ‘para’, ‘de’, ‘em’ e ‘por’**

Ao estudarmos os diversos usos das preposições, inseridas no quadro da Linguística Cognitiva, é-nos possível deparar com o seu carácter fortemente polissémico. Esta polissemia deriva, exatamente, dos vários esquemas imagéticos que são conceptualizados em diversos contextos (Damázio e Moura, 2012). Deste modo, segundo os pressupostos teóricos da Linguística Cognitiva, ao analisarmos uma dada construção com uma preposição, é necessário tomar em consideração a percepção que o falante tem da realidade circundante (Oliveira, 2010: 62).

Tendo por base o enquadramento teórico de Leonard Talmy (1975, 1978, 1983, 1985, 1988), como já foi referenciado no subcapítulo anterior, o esquema básico da *Situação de Deslocação* engloba um determinado objeto – a Figura, que se encontra localizado ou em movimento, em relação a um outro objeto – o Fundo, sendo que esta Deslocação é determinada em função de um Percurso (cf. Batoréo, 2000: 508). De acrescentar que o Movimento é construído em função dos seguintes marcos constituintes do Fundo: a Origem, o Percurso, o Alvo e a Direção, a Causa e o Modo como a Deslocação é feita (Batoréo, 2000: 445). É exatamente neste esquema de *Situação de Deslocação* – Movimento e Localização – que vamos centrar a nossa atenção nos usos espaciais das construções com as preposições ‘a’, ‘para’, ‘de’, ‘em’ e ‘por’.

De acordo com Cunha e Cintra (2002), as preposições são palavras invariáveis que relacionam dois termos de uma oração (Cunha e Cintra, 2002: 551). As preposições podem ser simples, quando se trata de uma só palavra, e compostas, também chamadas de locuções prepositivas, quando apresentam duas ou mais palavras (Cunha e Cintra, 2002: 551).

Como ficou explícito, uma preposição serve para ligar dois termos de uma oração e essa relação pode indicar movimento ou não movimento, relação que pode ser

aplicada aos campos espacial, temporal e nocional (Cunha e Cintra, 2002: 553). No entanto, tendo por base os objetivos do nosso estudo, debruçar-nos-emos sobre as ideias de Movimento e Localização transmitidas pelas preposições, referindo-nos, exclusivamente, à noção de Espaço. Como as preposições são tratadas como categorias lexicais, estão-lhes associados determinados valores semânticos (Mateus *et. al.*, 2008: 392), aspeto este que trataremos seguidamente.

Por conseguinte, teremos que, em primeiro lugar, proceder à distribuição das preposições em estudo tendo em consideração a função que desempenham, ou seja, a função de Movimento ou de Localização. Desta forma, as preposições ‘*a*’, ‘*para*’, ‘*de*’ e ‘*por*’ são preposições de Movimento, enquanto a preposição ‘*em*’ se insere na situação de Localização.

Começaremos por expor a *Situação de Deslocação* (Movimento) através do uso da preposição ‘*a*’. No que diz respeito a esta preposição e tomando em consideração, como já foi referido, o carácter polissémico das preposições, a preposição ‘*a*’ pode surgir como marcador de Espaço, de Tempo e de Modo. Dentro do carácter espacial, que é o escopo do nosso trabalho, pode ser usada para marcar tanto o Movimento como a Localização (Batoréo, 2000: 503), sendo considerada prototipicamente como a preposição de Direção (Batoréo, 2000: 452). Deste modo, várias são as possibilidades de relações espaciais transmitidas por esta preposição (Batoréo, 2000: 503-507):

### Marcador espacial A

- (1) Expressão de DESLOCAÇÃO com destaque para a ORIGEM do Movimento

Ex.: Comprei um barco *ao* Roberto.

- (2) Expressão de DESLOCAÇÃO com destaque para o DESTINO do Movimento

Ex.: a) Vou *a* Paris.

b) Cheguei *a* Bragança.

c) Saí *a* fazer compras.

- (3) Expressão da DESLOCAÇÃO ESTÁTICA.

3.1. Localização genérica

Ex.: Um museu *à* Ajuda.

3.2. Proximidade do Fundo = Abertura e/ou Zona Limítrofe

Ex.: A tia está *à* janela.

3.3. Fundo = Instrumento

Ex.: Estar *ao* telefone.

3.4. Fundo = Condições atmosféricas

Ex.: Estar *ao* sol.

(4) Expressão simultânea da DESLOCAÇÃO e do MODO como ela é efetuada

4.1. TRANSPORTAR ou VESTIR, USAR COMO INDUMENTÁRIA

Ex.: Levar uma coisa *à* cabeça.

4.2. MEIO DE TRANSPORTE (não-CONTENTOR)

Ex.: Andar *a* cavalo.

4.3. MODO em que o transporte é efetuado

Ex.: Ir *a* nado.

4.4. MODO de distribuição ou sucessão espacial

Ex.: Subir as escadas dois *a* dois.

De todas as possibilidades de relações espaciais apresentadas, analisaremos apenas os exemplos mais significativos no âmbito do nosso trabalho. Por conseguinte, o exemplo 2.a), “*Vou a Paris*”, reflete uma deslocação efetuada em relação a uma determinada Direção ou Destino, tendo em consideração o seu retorno próximo, contrastando, assim, com a ideia de Permanência ou de Intencionalidade transmitida pela preposição ‘*para*’ (Batoréo, 2000: 505).

No exemplo facultado para ilustrar o ponto 4.2., “*Andar a cavalo*”, a preposição ‘*a*’ é utilizada para especificar o Fundo como um meio de transporte, mas não conceptualizado como Contentor (Batoréo, 2000: 507).

Relativamente às outras preposições ainda inseridas no grupo do Movimento, temos a preposição ‘*para*’, que constitui o padrão prototípico do Alvo da Deslocação, em que, como já foi referido, a sua oposição à preposição ‘*a*’ pode ser entendida quanto à definição da Permanência no Alvo, mas também em relação à expressão de Intencionalidade da ação, conforme ilustrado pelos seguintes exemplos: “*deitar ao chão*”, em que o movimento é entendido como não intencional; e “*deitar para o chão*”, que demonstra um movimento intencional (Batoréo, 2000: 412). Para além deste aspeto, Cunha e Cintra (2002) definem ainda a preposição ‘*para*’ como a preposição que revela

um movimento com uma tendência para um limite, uma finalidade e uma direção (Cunha e Cintra, 2002: 568).

A preposição *'de'*, inserida no âmbito espacial e referente à situação de Movimento, é a preposição característica de movimento no sentido de um afastamento de um ponto, refletindo uma determinada procedência ou origem (Cunha e Cintra, 2002: 563), como se constata no exemplo seguinte: “*Sai de casa bem cedo!*” Desta forma, a preposição *'de'* é considerada como o suporte prototípico da Origem (Batoréo, 2000: 452).

Um outro aspeto importante referente a esta preposição é a utilização da preposição *'de'* antecedida de meios de transporte. Atrás, fizemos referência à utilização da preposição *'a'* com um meio de transporte não-CONTENTOR. Neste caso, aquando da utilização da metáfora do CONTENTOR, as preposições utilizadas são *'de'* e *'em'*. Usamos a preposição *'de'* quando nos referimos, genericamente, ao meio de transporte utilizado, como “*viajar de carro*”, e usamos a preposição *'em'* quando se pretende especificar alguma característica desse mesmo transporte, como: “*viajar num carro amarelo*” (Batoréo, 2000: 507). Deste modo, no primeiro caso, a preposição *'de'* é aplicada de forma simples, sem determinante, enquanto no segundo caso, a preposição *'em'* tem de ser aglutinada com um determinante definido ou indefinido.

A preposição *'por'*, que constitui o suporte prototípico do Percurso da Deslocação (Batoréo, 2000: 452), surge como a última preposição a estudar, inserida ainda no grupo das preposições de Movimento. Esta preposição pode ser entendida, no espaço, como a expressão de um percurso de uma extensão entre limites ou através de algo, mas também pode ser entendida a nível da situação de Localização (Cunha e Cintra, 2002: 569), como no exemplo: “*As chaves estão por cima da mesa.*”

No que diz respeito à *Situação de Localização*, a preposição *'em'* constitui o suporte prototípico do padrão de Localização (Batoréo, 2000: 452). De acordo com a mesma autora, a preposição *'em'* surge como um marcador genérico de Localização, tratando-se de uma preposição topológica fundamental do Português Europeu (Batoréo, 2000: 500). A nível espacial, esta preposição pode indicar as seguintes relações:

#### Marcador espacial **EM**

Expressão da LOCALIZAÇÃO GENÉRICA que abrange as relações de:

(1) INCLUSÃO (*em = dentro de*)

(2) SUPERIORIDADE com SUPORTE (*em = em cima de, sobre*) (Batoréo, 2000: 500).

As duas relações acima explicitadas referem-se a uma situação de Deslocação Estática, ou seja, a uma Localização, de carácter genérico, existindo o Contacto entre a Figura e o Fundo, sem termos acesso a outro tipo de informação relativamente a essas duas entidades (Batoréo, 2000: 500).

De referir, também, que a preposição '*em*', como expressão de Localização genérica, é usada frequentemente com recurso à metonímia, o que torna o seu uso extremamente variado (Batoréo, 2000: 501), como se pode verificar nos exemplos a seguir facultados:

Onde está o Zé?

- O Zé está*
- (1) *em Paris, no campo, no hospital, etc.*
  - (2) *na mãe, na Susana, no Sr. António, etc.*
  - (3) *no leite, na fruta, etc.*
  - (4) *no barbeiro, no encadernador, etc.*
  - (5) *na Suíça, no Londres, no Camões, etc.*
  - (6) *na Fiat, na Benetton, etc.* (Batoréo, 2000: 502)

Para concluir, dado que é nosso objetivo estudar o Espaço através de um determinado grupo de marcadores linguísticos, as preposições, pretendemos estudar aquelas que correspondem ao esquema básico de Deslocação no quadro de Leonard Talmy (1975; cf. Batoréo, 2000: 452) ou seja, as preposições '*a*', '*para*', '*de*', '*em*' e '*por*'.

Mediante a fundamentação teórica apresentada, nomeadamente através do quadro tipológico de Leonard Talmy, esperamos poder encontrar respostas para a problemática que nos propomos investigar.

## Capítulo 3. METODOLOGIA

### 3.1. Constituição da Amostra

Partindo da finalidade de estudar os usos espaciais das preposições ‘*a*’, ‘*para*’, ‘*de*’, ‘*em*’ e ‘*por*’ em Português por alunos PLNM, foi nosso propósito trabalhar com alunos de nacionalidade inglesa, que se encontram a frequentar a Escola Internacional do Algarve. Apesar de esta escola ser frequentada por alunos de diversas nacionalidades, pretendemos delimitar a nossa amostra exclusivamente a alunos de Língua Materna Inglesa, os quais representam a maioria na referida escola.

Por conseguinte, através da aplicação de um questionário sociolinguístico (cf. Anexo A), procedeu-se à seleção dos alunos que compõem a amostra. A amostra é constituída por vinte alunos, com idades compreendidas entre os 11 e os 15 anos. Decidimos dividir os alunos em dois grupos de estudo, de modo a podermos estabelecer uma comparação mais coerente e fidedigna de acordo com a faixa etária a que pertencem e tendo em consideração o seu desenvolvimento cognitivo e linguístico. Consequentemente, o grupo PLNM-I é composto por dez alunos entre os 11 e os 13 anos e o grupo PLNM-II, também composto por dez alunos, compreende os alunos entre os 14 e os 15 anos de idade. Estes alunos encontram-se a frequentar os níveis de ensino entre o sétimo e o décimo ano de escolaridade, sendo que aprendem a Língua Portuguesa como Língua Não-Materna, encontrando-se inseridos entre os níveis A1 e B1 do Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas (QEQR).

Para além dos grupos PLNM, pedimos também a colaboração de vinte alunos de Português Língua Materna, que funcionam como grupo de controlo do nosso estudo. Desta forma, os alunos PLM foram, igualmente, divididos em dois grupos. Cada grupo é constituído por dez alunos de Língua Materna Portuguesa e estes foram agrupados de acordo com a sua faixa etária. Assim, o grupo PLM-I é composto por alunos entre os 11 e os 13 anos, enquanto o grupo PLM-II é constituído por alunos entre os 14 e 15 anos de idade.

Como anteriormente mencionado, procedeu-se à aplicação de um questionário sociolinguístico para definir a nossa amostra. Este questionário sociolinguístico teve como principal objetivo tentar conhecer melhor os alunos a nível socioeconómico, cultural e linguístico, servindo igualmente para definir algumas variáveis do nosso



estudo, tais como a Língua Materna dos alunos, neste caso alunos de Língua Materna Inglesa, a faixa etária dos mesmos, entre os 11 e os 15 anos, os anos de permanência em Portugal e os anos de aprendizagem do Português.

Tendo por base o questionário utilizado em MATEUS *et. al.* (coord) (2008), procedemos a algumas alterações e adaptámo-lo às nossas necessidades, tendo em vista a obtenção de informações relativas à sua idade, país de origem, local de residência, pessoas com quem vivem, ano de chegada a Portugal, escolas frequentadas, línguas faladas e usadas em diversos contextos, línguas preferidas e anos de aprendizagem da Língua Portuguesa. Quanto aos pais, foi nosso intuito recolher dados referentes ao país de origem, às línguas faladas, às habilitações académicas e às suas profissões.

De salientar que o mesmo questionário sociolinguístico foi também aplicado ao grupo de controlo, tendo estes alunos respondido exclusivamente às questões a eles dirigidas, de acordo com as instruções de preenchimento do questionário.

Por último, devemos ressaltar que, tanto para a aplicação do questionário sociolinguístico como para a aplicação da ficha de trabalho, de onde se extraíram os dados linguísticos para a constituição do *corpus* a analisar no presente estudo, foi requerido um pedido de autorização dirigido à direção da Escola Internacional do Algarve, em primeiro lugar, e depois aos pais dos respetivos alunos.

### 3.1.1. Variáveis do Estudo

Tendo por base o que foi anteriormente exposto, apresentaremos as variáveis do nosso estudo. A **variável dependente**, aquela que se pretende avaliar em função das variáveis independentes, será ***a variação dos usos espaciais nas construções com preposições por parte de alunos PLNM.***

Relativamente às variáveis que irão condicionar os desempenhos dos alunos a avaliar na variável dependente, introduziremos três **variáveis independentes**:

- (i) ***a Língua Materna dos alunos PLNM*** – neste caso, os alunos PLNM participantes no estudo apresentam como Língua Materna a Língua Inglesa;
- (ii) ***a idade dos alunos*** – os alunos são divididos, equitativamente, em dois grupos de faixas etárias diferentes: o grupo PLNM-I é composto por alunos entre os 11 e os 13 anos e o grupo PLNM-II é formado por alunos entre os 14 e os 15 anos;

- (iii) *o tempo de permanência no país e os anos de aprendizagem do Português* – analisaremos se os anos de permanência em Portugal e os anos de aprendizagem da língua serão determinantes para o desempenho dos alunos;
- (iv) *a motivação dos alunos para a aprendizagem da língua* – teremos esta variável em consideração aquando da análise dos resultados obtidos.

### **3.1.2. Caracterização Sociolinguística do Grupo PLNM**

O grupo PLNM-I, composto por dez alunos entre os 11 e os 13 anos, é constituído por oito raparigas e dois rapazes. Seis alunos têm 13 anos, três alunos têm 11 anos e 1 aluno tem 12 anos, sendo a média de idades de 12,3 anos (cf. Anexo B, Quadro 1).

O grupo PLNM-II é formado igualmente por dez alunos, mas entre os 14 e os 15 anos, sendo que seis são raparigas e quatro são rapazes. De referir que seis alunos têm 14 anos e quatro alunos têm 15 anos, perfazendo uma média de idades de 14,4 anos (cf. Anexo C, Quadro 1).

#### **País de origem**

Sendo a Língua Materna Inglesa uma das variáveis em estudo, 70% dos alunos do grupo PLNM-I (cf. Anexo B, Quadro 1) e 80% dos alunos do grupo PLNM-II são oriundos da Inglaterra (cf. Anexo C, Quadro 1). Cinco dos alunos (três do grupo PLNM-I e dois do grupo PLNM-II), apesar de terem nascido em Portugal, têm nacionalidade inglesa e sempre frequentaram o ensino inglês em Portugal. Desta forma, a aprendizagem da Língua Portuguesa foi sempre feita como Língua Estrangeira (LE).

#### **Anos de permanência em Portugal**

Os anos de permanência no país variam muito de aluno para aluno em ambos os grupos. Através dos dados recolhidos, podemos afirmar que, no grupo PLNM-I, os alunos vivem em Portugal, em média, há 9,5 anos, sendo que três deles, dois rapazes com 11 anos e uma rapariga com 13 anos, nasceram mesmo em Portugal (cf. Anexo B, Quadro 1).

No grupo PLNM-II, a média de anos de permanência em Portugal é de 9,6 anos, praticamente a mesma que se regista no grupo PLNM-I. É ainda de salientar que dois

destes alunos nasceram em Portugal, uma rapariga de 15 anos e um rapaz de 14 anos (cf. Anexo C, Quadro 1).

### **Escolas frequentadas**

Relativamente às escolas frequentadas e à idade com que ingressaram na Escola Internacional do Algarve (E.I.A.), verificamos que, no grupo PLNM-I, apenas 20% dos alunos frequentaram outras escolas antes de ingressarem na E.I.A. (cf. Anexo B, Quadro 1), enquanto no grupo PLNM-II, este número sobe para os 50% (cf. Anexo C, Quadro 1). Torna-se pertinente realçar que as outras escolas frequentadas eram também escolas internacionais, onde o Inglês é a língua oficial de ensino.

No que diz respeito à idade dos alunos ao entrarem na E.I.A., apercebemo-nos que, em média, os alunos do grupo PLNM-I entraram nesta escola com 6,7 anos (cf. Anexo B, Quadro 1) e, no grupo PLNM-II, com 8,6 anos (cf. Anexo C, Quadro 1).

### **Vida noutros países**

Quando questionados sobre a vida noutros países para além de Portugal, 40% dos alunos do grupo PLNM-I afirma ter vivido noutro país, ou seja, no seu país de origem, a Inglaterra (cf. Anexo B, Quadro 1). O mesmo se passa com os alunos do grupo PLNM-II, mas agora atingindo 60% dos alunos (cf. Anexo C, Quadro 1).

Para os alunos que afirmaram ter vivido na Inglaterra, também lhes foi perguntado que línguas estudavam no seu país de origem. Todos os alunos dos grupos PLNM-I e PLNM-II indicaram o Inglês como língua de ensino. Contudo, quando questionados sobre a aprendizagem de uma Língua Estrangeira, 20% dos alunos, tanto do grupo PLNM-I como do grupo PLNM-II, fez referência ao Francês (cf. Anexo B, Quadro 1 e Anexo C, Quadro 1). Os restantes 80% de cada grupo não aprenderam nenhuma língua estrangeira.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Esta situação deve-se ao facto de a grande maioria dos alunos ainda não estar em idade escolar aquando da sua permanência no país de origem.

### *Meio socioeconómico e linguístico dos pais*

Para caracterizar melhor os grupos PLNM, foi nosso intuito obter informações sobre as competências linguísticas dos pais dos alunos, bem como saber em que meio socioeconómico se inserem.

No que concerne o conhecimento das línguas, no grupo PLNM-I, o Inglês surge como a língua mais falada, obtendo 55% das respostas. Contudo, os dados também nos revelam que os pais, para além do Inglês, falam outras línguas. Assim, os alunos deste grupo atestam que 15% dos pais fala Inglês e Português. Com três línguas, Inglês/Português/Francês, temos 10% dos pais, valor este repetido para os pais que falam quatro línguas, Inglês/Português/Francês/Alemão. Para concluir, 5% das respostas são atribuídas ao Português e outros 5% ao Inglês e Francês (cf. Anexo B, Quadro 2).

No grupo PLNM-II, o Inglês volta a ser a língua mais falada pelos pais dos alunos, com 45% de respostas obtidas. De seguida, com 20% cada, temos os conjuntos de línguas formados pelo Inglês e Português e pelo Inglês e Francês. 15% foi ainda o resultado obtido para os pais que falam Inglês/Português/Francês (cf. Anexo C, Quadro 2).

Relativamente ao meio socioeconómico em que os sujeitos de estudo se inserem, é de salientar que, no grupo PLNM-I, os pais se destacam como empresários (30%) e pertencendo a quadros técnicos superiores (20%). No entanto, também de referir que 25% de um dos progenitores, neste caso a mãe, é doméstica (cf. Anexo B, Quadro 2). As restantes percentagens estão distribuídas por quadros técnicos intermédios e reformados, com 10% cada, e 5% dos alunos diz não saber qual a profissão dos pais (cf. Anexo B, Quadro 2).

No grupo PLNM-II, destacam-se igualmente os quadros técnicos superiores com 35% e os empresários com 30%. 15% dos alunos afirma que os pais são domésticos (neste caso, as mães), 10% são reformados, 5% pertencem aos quadros técnicos intermédios e 5% diz desconhecer a profissão dos pais (cf. Anexo C, Quadro 2).

No que diz respeito às habilitações académicas, no grupo PLNM-I, prevalece o ensino universitário, com 55%, seguido do ensino secundário com 25%. 10% dos alunos indica que os pais frequentaram o ensino profissional e 10% revela que não sabe (cf. Anexo B, Quadro 2).

No grupo PLNM-II, 30% dos alunos afirma que os pais completaram o ensino universitário, 15% o ensino secundário e 5% o ensino profissional. No entanto, 50% dos alunos não sabe quais as habilitações académicas dos pais (cf. Anexo C, Quadro 2).

### *Experiências linguísticas dos alunos*

Todos os alunos participantes no estudo referem que costumam falar em Inglês e em Português. No grupo PLNM-I, 30% dos sujeitos de estudo indica falar Inglês e Português. No entanto, 60% faz referência ao Inglês, Português e Francês e 10% ao Inglês, Português, Francês e Alemão (cf. Anexo B, Quadro 3).

No grupo PLNM-II, o Inglês e o Português são também as línguas mais usadas pelos alunos deste grupo, com 50% de respostas obtidas, embora 40% dos alunos afirme que, para além de Inglês e Português, também fala Francês. 10% dos sujeitos assegura falar apenas Inglês (cf. Anexo C, Quadro 3).<sup>2</sup>

Quando confrontados com as questões relativas ao uso das diferentes línguas em função das pessoas com quem falam, observamos que, no grupo PLNM-I, o Inglês é a língua preferida para comunicar com a família. 100% dos alunos afirma falar em Inglês com a mãe e 80% com o pai. 10% dos sujeitos refere que fala com o pai em Português e outros 10% fala Inglês e Francês (cf. Anexo B, Quadro 3).

Relativamente ao grupo PLNM-II, 80% dos sujeitos declara que, para falar com a mãe, usa o Inglês, mas 20% faz uso tanto do Inglês como do Português. Com o pai, 90% fala em Inglês e 10% fá-lo em Inglês e Francês (cf. Anexo C, Quadro 3).

No que se refere à comunicação com os irmãos, esta faz-se usando apenas uma língua, o Inglês, como fica demonstrado pelos 100% de respostas obtidas tanto no grupo PLNM-I como no grupo PLNM-II (cf. Anexo B, Quadro 3 e Anexo C, Quadro 3).

Quanto à restante família, 60% dos alunos do grupo PLNM-I afirma usar o Inglês para comunicar, enquanto 20% faz uso do Inglês e do Francês. 10% demonstra a preferência por três línguas, Inglês/Português/Francês, e outros 10% pelo Alemão (cf. Anexo B, Quadro 3).

---

<sup>2</sup> Parece-nos importante esclarecer que, de acordo com o currículo seguido na Escola Internacional do Algarve, os alunos dispõem de quatro tempos letivos (quarenta e cinco minutos cada) para a aprendizagem de uma Língua Estrangeira, onde se incluem o Português e o Francês. O Português é de ensino obrigatório desde a Pré-Primária até ao 9º ano, tornando-se opcional a partir do 10º ano. O Francês é obrigatório desde o 7º até ao 9º ano, sendo igualmente opcional a partir do 10º ano.

No grupo PLNM-II, 70% dos sujeitos refere a preferência pelo Inglês. Contudo, 20% também afirma que utiliza o Inglês e o Francês e 10% o Inglês e o Português (cf. Anexo C, Quadro 3).

No que diz respeito às línguas usadas com os amigos, quando nos referirmos aos amigos da escola, é possível verificar que 80% dos sujeitos do grupo PLNM-I fala em Inglês, sendo que 20% prefere fazê-lo tanto em Inglês como em Português (cf. Anexo B, Quadro 3). Com os amigos fora da escola, o Inglês e o Português obtêm 60% das escolhas dos alunos, enquanto 30% usa o Inglês e 10% o Português (cf. Anexo B, Quadro 3).

No grupo PLNM-II, constatamos que 70% dos alunos fala em Inglês com os amigos da escola, sendo que 20% também o faz usando o Inglês e o Português e 10% dá preferência ao Inglês, ao Português e ao Francês (cf. Anexo C, Quadro 3). Com os amigos fora da escola, as línguas mais utilizadas são o Inglês e o Português, com 80% de respostas, sendo que 20% refere apenas uma língua, o Inglês (cf. Anexo C, Quadro 3).

Para além destes aspetos, também quisemos saber que línguas é que os alunos utilizam nas suas atividades de tempos livres. No que diz respeito à leitura, 50% dos alunos do grupo PLNM-I afirma que lê livros em Inglês, mas 30% fá-lo em Inglês e em Português. Com 20% estão os alunos que o fazem em Inglês, Português e Francês (cf. Anexo B, Quadro 3).

No grupo PLNM-II, 90% dos sujeitos declara ler em Inglês, enquanto 10% o faz em Inglês e em Português (cf. Anexo C, Quadro 3).

Relativamente ao visionamento de televisão, o Inglês é a língua preferida do grupo PLNM-I com 70% das escolhas. 20% dos alunos deste grupo refere que vê televisão em Inglês e em Português e 10% faz igualmente referência ao Inglês, Português e Alemão (cf. Anexo B, Quadro 3).

No grupo PLNM-II, 70% das respostas são atribuídas à escolha do Inglês para o visionamento de televisão, enquanto 30%, para além desta língua, também gosta de ver televisão em Português (cf. Anexo C, Quadro 3).

Quando inquiridos sobre a audição de música, 70% dos alunos do grupo PLNM-I afirma que o Inglês é a língua preferida. No entanto, 10% dos alunos também ouve música em Inglês e em Português, 10% em Inglês e Francês e outros 10% em Inglês e em Alemão (cf. Anexo B, Quadro 3). Os alunos do grupo PLNM-II confirmaram a sua

preferência pelo Inglês, com 90% de respostas obtidas, e 10% também ouve música em Inglês e em Português (cf. Anexo C, Quadro 3).

Uma outra pergunta do questionário era relativa aos livros que os alunos tinham em casa. No que diz respeito ao grupo PLNM-I, 40% afirma que tem livros em Inglês e outros 40% em Inglês e em Português. 10% dos alunos declara que tem livros em Inglês e em Francês e outros 10% em Inglês e em Alemão (cf. Anexo B, Quadro 3).

Quanto ao grupo PLNM-II, 70% dos sujeitos atesta que os livros que tem em casa são em Inglês, mas 20% também os tem em Inglês e em Português. 10% dos alunos, para além do Inglês e do Português, possui livros em Francês (cf. Anexo C, Quadro 3).

Quando questionados sobre a língua em que gostam mais de falar, o Inglês é a língua escolhida com 90% de respostas obtidas no grupo PLNM-I, sendo que 10% faz referência tanto ao Inglês como ao Português (cf. Anexo B, Quadro 3). No grupo PLNM-II, é obtido exatamente o mesmo resultado para o Inglês, 90%, mas os restantes 10% são atribuídos ao Francês (cf. Anexo C, Quadro 3).

### **Anos de aprendizagem do Português e atitude perante a língua**

Tomando em consideração uma das variáveis do nosso estudo, os anos de aprendizagem do Português, no grupo PLNM-I, os alunos atestam que aprendem Português, em média, há 7,2 anos (cf. Anexo B, Quadro 3) e, no grupo PLNM-II, há 8,5 anos (Anexo C, Quadro 3).

Importante foi também saber qual a atitude dos sujeitos de estudo perante a aprendizagem da Língua Portuguesa. Desta forma, perguntámos aos alunos se gostavam de aprender Português. No grupo PLNM-I, obteve-se 100% de respostas afirmativas (cf. Anexo B, Quadro 3), enquanto no grupo PLNM-II 70% dos alunos respondeu afirmativamente, mas 30% declara não gostar de aprender esta língua (cf. Anexo C, Quadro 3).

Relativamente à percepção que têm sobre o seu próprio conhecimento linguístico, no grupo PLNM-I prevalece a opinião daqueles que acham que sabem pouco Português, com 50% de respostas obtidas, enquanto 40% afirma que sabe muito e 10% mais ou menos (cf. Anexo B, Quadro 3).

No seio do grupo PLNM-II, 40% dos alunos diz saber muito, a par daqueles que, também com 40%, afirmam saber mais ou menos, contrastando com os 20% que pensa saber pouco (cf. Anexo C, Quadro 3).

Por último, procurámos saber se os alunos são entendidos quando falam em Português. Obtiveram-se resultados idênticos nos dois grupos, dado que, em ambos os grupos PLNM, 70% afirma que todos os percebem e 30% assegura que não são percebidos (cf. Anexo B, Quadro 3 e Anexo C, Quadro 3).

Após a descrição apresentada dos dados recolhidos no questionário sociolinguístico, achamos importante realçar alguns aspetos relativos aos alunos PLNM que nos parecem poder ser pertinentes para um melhor entendimento e compreensão dos resultados finais.

Como já referido anteriormente, os alunos PLNM encontram-se divididos em dois grupos de estudo, de acordo com a faixa etária, em que, no grupo PLNM-I, a média de idades é de 12,3 e, no grupo PLNM-II, a média ronda os 14,4 anos. De salientar também que, a nível do género sexual, não houve qualquer preocupação em escolher um número equilibrado de rapazes e raparigas, dado que esta não foi uma variável para o nosso estudo. Deste modo, nos dois grupos, temos a presença de mais raparigas do que de rapazes.

Embora pertencendo a faixas etárias diferenciadas, é curioso verificar que a média de anos de permanência no país, por parte dos alunos, é exatamente a mesma, ou seja, 9,5 anos para os sujeitos do grupo PLNM-I e PLNM-II. No entanto, isto não quer dizer, necessariamente, que os alunos de ambos os grupos tenham estado expostos à Língua Portuguesa durante o mesmo período de tempo e tenham tido as mesmas oportunidades de aprendizagem e uso. Considerando as idades com que ingressaram na Escola Internacional do Algarve, em média, registamos uma pequena diferença entre os grupos: uma média de 6,7 anos no grupo PLNM-I e 8,6 anos no grupo PLNM-II, o que nos indica, no entanto, que com estas idades os alunos já teriam iniciado a aprendizagem do Português, visto que esta começa no ensino primário com cinco anos de idade.

A nível das escolas frequentadas e língua de ensino, todos os alunos afirmaram ter frequentado escolas internacionais, onde o Inglês era a língua de ensino. Nenhum destes alunos, enquanto a viver em Portugal, teve oportunidade de frequentar uma escola com o Português como língua oficial de ensino.

Foi igualmente importante saber onde se inserem estes alunos a nível socioeconómico. Como tivemos oportunidade de verificar, através dos dados recolhidos, estes alunos provêm de famílias com um nível económico e educacional acima da média, em que grande parte dos pais frequentou o ensino universitário e se



encontra inserido, a nível profissional, em quadros técnicos superiores. Contudo, não deixa de ser interessante a percentagem de alunos que afirma não saber qual a profissão ou as habilitações literárias dos pais, tendo este facto atingido maiores proporções no seio do grupo PLNM-I, alunos de faixa etária mais baixa. No caso das habilitações académicas, acreditamos ser possível que, na maioria das vezes, os alunos não saibam se os pais frequentaram o ensino universitário ou apenas o secundário. Relativamente à questão das profissões, julgamos que, talvez, não o tenham referido por indicação dos pais.

Tendo em consideração os objetivos do estudo, um dos aspetos mais relevantes do questionário sociolinguístico prendia-se com as questões relativas às experiências linguísticas dos alunos, facto este que nos poderia, desde logo, dar algumas indicações ou pistas para o que poderíamos vir a encontrar aquando da análise dos dados obtidos na ficha de trabalho. Deste modo, ficou claro que os alunos falam a sua língua materna, o Inglês, mas também o Português, aparecendo o Francês e o Alemão em menor número. Como seria de esperar, os alunos afirmaram que falam Inglês com os pais, irmãos, restante família e amigos, embora o Português surja, em pouca escala, quando se referem aos amigos da escola. Achámos muito interessante verificar que quando estão com amigos fora da escola, para além do Inglês, também fazem uso do Português. Daqui podemos depreender que o Português só é mesmo usado quando estritamente necessário.

Novamente, verificamos a prevalência do Inglês sobre o Português nas atividades de tempos livres dos alunos, como na leitura, no visionamento de televisão e na audição de música. Contudo, notámos que alguns alunos também usam o Português nestas suas atividades, mas com uma percentagem muito reduzida, sendo mais visível no grupo PLNM-I.

Por fim, quisemos saber qual seria a língua que os alunos gostam mais de falar. Sem causar qualquer surpresa, o Inglês surgiu destacado, atingindo quase a unanimidade nas escolhas. Quanto ao Português, gostaríamos de realçar o facto de a totalidade dos alunos PLNM-I afirmarem que gostam de aprender Português, o que não aconteceu no grupo PLNM-II. Aqui, 30% dos alunos diz mesmo que não gosta, o que nos leva a supor que o fazem apenas porque é obrigatório na escola.

Quanto aos anos de aprendizagem do Português, em média, os alunos do grupo PLNM-I fazem-no há 7,2 anos e os alunos do grupo PLNM-II há 8,5 anos, não se tornando, deste modo, significativa a diferença entre os dois grupos.

É de salientar que estes alunos passaram praticamente toda a sua vida em Portugal, não sendo esse um fator que os tenha levado a aprender a Língua Portuguesa de livre vontade ou que a usem tão frequentemente como o Inglês. Nota-se que os alunos só falam em Português quando realmente sentem necessidade e que mesmo em atividades de tempos livres escolhem o Inglês para o fazer. Dadas ainda outras circunstâncias, como o facto de viverem numa região voltada para o turismo, na maioria das vezes não sentem e não têm a necessidade de aprender a Língua Portuguesa correta e fluentemente, visto que, à partida, não precisam dela para a sua vida diária.

### **3.1.3. Caracterização Sociolinguística do Grupo PLM**

Os alunos de Português Língua Materna (PLM) que colaboraram no nosso estudo também foram organizados em dois grupos, como previamente referido, de acordo com o mesmo procedimento levado a cabo com o grupo PLNM.

Consequentemente, o grupo PLM-I é composto por dez alunos, três raparigas e sete rapazes, com idades compreendidas entre os 11 e os 13 anos. A média de idades é de 12,6 anos. De referir que estes alunos ingressaram na E.I.A. quando tinham, em média, 5,4 anos (cf. Anexo D, Quadro 1).

O grupo PLM-II é constituído igualmente por dez sujeitos, seis raparigas e quatro rapazes, entre os 14 e os 15 anos, sendo a média de idades de 14,8 anos. Neste grupo, os alunos entraram na referida escola com uma média de idades de 7,8 anos (cf. Anexo E, Quadro 1).

No que diz respeito às línguas faladas pelos pais dos alunos dos grupos PLM-I e PLM-II, podemos verificar que as línguas mais faladas são o Português, o Inglês e o Francês, como fica demonstrado nos Quadros 2 dos Anexos D e E.

A nível académico e profissional, os pais dos alunos do grupo PLM-I destacam-se como empresários (30%) e como pertencendo aos quadros técnicos superiores e intermédios (25% para cada), registando no seu currículo, com 60%, a frequência no Ensino Universitário (cf. Anexo D, Quadro 2).

Os pais dos alunos do grupo PLM-II seguem, igualmente, esta tendência, dado que se inserem também, a nível profissional, nos quadros técnicos intermédios e

superiores (35% e 25%, respetivamente) e 45% dos mesmos frequentou o Ensino Universitário (cf. Anexo E, Quadro 2).

Quanto às experiências linguísticas dos alunos PLM, constatamos que, de acordo com os Quadros 3, Anexos D e E, estes alunos fazem uso de duas línguas para comunicar, ou seja, o Português e o Inglês, sendo o Português a língua preferida para o fazer com os pais, irmãos, família e amigos. No entanto, é de salientar a importância que o Inglês adquire na comunicação com os amigos.

Relativamente às línguas que usam nas suas atividades de tempos livres, realçamos o facto de os alunos mencionarem que leem, veem televisão e ouvem música tanto em Português como em Inglês (cf. Anexo D, Quadro 3 e Anexo E, Quadro 3).

Por fim, quando questionados sobre a língua que gostam mais de falar, o Português prevalece em ambos os grupos, com 60% para o grupo PLM-I (cf. Anexo D, Quadro 3) e com 50% para o grupo PLM-II (cf. Anexo E, Quadro 3).

### 3.2. Recolha do *corpus* linguístico

Para procedermos à recolha do *corpus* linguístico, que é a base do nosso estudo, optámos por delinear e aplicar uma ficha de trabalho com exercícios escritos. A ficha de trabalho teve como principal objetivo testar os usos espaciais das preposições portuguesas, nomeadamente ‘a’, ‘para’, ‘de’, ‘em’ e ‘por’, focando, particularmente, o contraste entre as preposições de deslocação ‘a’ / ‘para’ e ‘de’ / ‘em’ com os meios de transporte.

Deste modo, a ficha de trabalho é composta por sete exercícios escritos. Do exercício A ao exercício F, temos um conjunto de exercícios dirigidos, enquanto o exercício G é um exercício livre de escrita (cf. Anexo F).

No primeiro exercício, o **Exercício A**, é esperado que, a partir de um exemplo e com a ajuda de um conjunto de imagens, os alunos sejam capazes de completar as frases, fazendo uso do verbo de Deslocação ‘Ir’ e aplicando as preposições ‘a’ / ‘para’ e ‘de’ ou ‘a’ + meio de transporte.

O **Exercício B** é um exercício de ligação de vários elementos, composto por três colunas, em que os alunos precisam de estabelecer uma correspondência entre os verbos facultados, o verbo de Localização ‘Estar’ e o verbo de Deslocação ‘Ir’, a preposição apropriada e a finalização da frase.

O **Exercício C** é um exercício de escolha múltipla em que são apresentadas seis frases. Para cada frase são atribuídas três preposições. As frases contêm os verbos de Deslocação *'Ir'*, *'Chegar'* e *'Vir'*, o verbo de Localização *'Estar'* e o verbo *'Trabalhar'*. Por conseguinte, o objetivo do exercício é que os alunos escolham a preposição adequada a cada situação.

O **Exercício D** é um exercício de preenchimento de espaços. Neste exercício pede-se aos alunos que completem as frases com as cinco preposições dadas: *'a'*, *'para'*, *'de'*, *'em'* e *'por'*.

No que diz respeito ao **Exercício E**, este é também um exercício de preenchimento de espaços, mas esta escolha resume-se a apenas duas preposições: *'a'* e *'para'*.

O penúltimo exercício, o **Exercício F**, tem como propósito testar a capacidade dos sujeitos em distinguir a oposição *'Ir' + 'de'* (verbo de Deslocação *'Ir'* e meio de transporte) e *'Ir' + 'em'* (verbo de Deslocação *'Ir'* e meio de transporte determinado). Neste exercício, os alunos devem completar as frases colocando tanto a preposição como o meio de transporte sugerido pela imagem.

Como última tarefa, o **Exercício G**, pede-se aos alunos que redijam uma carta a um amigo contando a última visita de estudo que fizeram com a sua turma. Para esta tarefa, os alunos contam com a ajuda de um conjunto de indicações que os guiam na elaboração do texto, sendo que estas promovem o uso de todas as preposições antes utilizadas na ficha de trabalho.

Antes de procedermos à aplicação da ficha de trabalho, achámos importante aplicar alguns pré-testes a alunos tanto de PLNM como de PLM para melhor aferir a validade dos próprios exercícios e para verificar o tempo que seria necessário para a sua resolução.

Ultrapassada esta fase, procedeu-se à aplicação da tarefa escrita. Depois de selecionados os alunos que constituiriam a amostra, através do referido questionário sociolinguístico, voltámos a pedir aos alunos em questão que colaborassem connosco numa última etapa. Desta forma, tendo em conta o horário dos alunos relativamente à disciplina de Português, foram usados dois blocos de quarenta e cinco minutos para a aplicação da tarefa escrita. Depois de distribuída a ficha de trabalho por todos os alunos, lemos todas as instruções em voz alta e explicámos o que os alunos teriam de fazer, para

que não houvesse quaisquer dúvidas. No final, demos autorização aos alunos para começarem a resolver a ficha de trabalho.

O mesmo procedimento foi usado tanto no grupo PLNM como no grupo PLM. No entanto, aproveitamos para referir que, para trabalharmos com alguns alunos PLM, tivemos de pedir a colaboração de duas colegas que ensinam na Secção Nacional da E.I.A. para que pudéssemos usar duas das suas aulas, tanto para o questionário sociolinguístico como para a aplicação da ficha de trabalho.

Desta forma, depois de recolhidas as fichas de trabalho resolvidas por todos os alunos PLNM e PLM envolvidos no processo, procedeu-se à análise e descrição dos dados obtidos, que constitui o nosso *corpus* linguístico, objeto de análise nesta investigação.

## Capítulo 4. DESCRIBÇÃO, ANÁLISE e RESULTADOS dos DADOS RECOLHIDOS

Ao apresentarmos os dados recolhidos na ficha de trabalho, faremos uma descrição por exercício e por grupos etários. Posteriormente, procederemos à comparação dos dados entre o grupo PLNM-I e o grupo PLNM-II, tomando sempre como ponto de referência os resultados obtidos nos grupos de controlo. Mais tarde, aquando da análise dos resultados, iremos confrontá-los também com os resultados esperados.

### Exercício A

De acordo com o pretendido, no Exercício A, os sujeitos de estudo tinham como tarefa completar sete frases fazendo uso do verbo de Deslocação *'Ir'*, das preposições *'a'*, *'para'*, *'de'*, *'em'* e *'a'* com os meios de transporte sugeridos pelas imagens dadas, seguindo o exemplo fornecido na frase nº 1: *"Vou ao banco de carro"*. Por conseguinte, ao descrever e analisar os dados obtidos, vamos tomar em consideração dois aspetos: primeiro, o uso do verbo *'Ir'* com as preposições *'a'* e *'para'* e, em segundo lugar, o uso do verbo *'Ir'* com as preposições *'de'*, *'em'* e *'a'*.

Na segunda frase do Exercício A, a frase nº 2, sugerida pela imagem de uma deslocação de avião ao Brasil, 60% dos sujeitos do grupo PLNM-I optou por utilizar a preposição *'a'* para marcar essa deslocação, sendo que a preposição *'para'* obteve 30% das respostas e 10% pertenceu à preposição *'em'*. Para se referirem ao meio de transporte utilizado, 100% dos alunos escolheu a preposição *'de'* antes de o nomear.<sup>3</sup>

Relativamente aos alunos do grupo PLNM-II, também estes, com os seus 70%, mostraram a sua preferência pela preposição *'a'*, ao mesmo tempo que a preposição *'em'* obteve 20% das respostas e apenas 10% se destinou à preposição *'para'*. A preposição *'de'* reuniu 90% das escolhas dos alunos para anteceder o meio de transporte, sendo que 10% não fez qualquer referência a este aspeto.

---

<sup>3</sup> Embora não seja este o objetivo do nosso estudo, parece-nos importante referir que alguns alunos procederam à contração da preposição **de** com o artigo definido **o** antes de nomear o meio de transporte utilizado.

**Tabela nº 1**

Grupos	1ª parte da frase			2ª parte da frase	
	em	a	para	de	s/ resposta
PLNM-I	10%	60%	30%	100%	0%
PLNM-II	20%	70%	10%	90%	10%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 2 do Exercício A – Grupos PLNM**

Englobando o grupo PLM, podemos verificar que, no grupo PLM-I, a preposição ‘a’ obteve 70% das respostas, ficando 30% reservados para a preposição ‘para’. O consenso foi obtido com os 100% aquando da utilização da preposição ‘de’ na parte final da frase e antecedendo o meio de transporte.

No grupo PLM-II, os resultados mostram que 60% dos sujeitos optou pela preposição ‘a’ e 40% pela preposição ‘para’. Novamente, o emprego da preposição ‘de’ foi de 100% para preceder a nomeação do meio de transporte utilizado.

**Tabela nº 2**

Grupos	1ª parte da frase		2ª parte da frase
	a	para	de
PLM-I	70%	30%	100%
PLM-II	60%	40%	100%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 2 do Exercício A – Grupos PLM**

Como se pode verificar, na primeira parte da frase, não há grande divergência de resultados entre os grupos PLNM e PLM, dado que ambos dão preferência ao uso da preposição ‘a’ na construção efetuada. O mesmo acontece com a segunda parte da frase, onde a preposição ‘de’ é a escolhida para anteceder o meio de transporte.

Ao compararmos os resultados obtidos a nível etário, apercebemo-nos que os desempenhos dos alunos são muito aproximados em ambos os grupos na aplicação das preposições na frase.

Na terceira frase, a frase nº 3 do Exercício A, tanto para a preposição ‘a’ como para a preposição ‘para’, 40% dos sujeitos do grupo PLNM-I empregou-as para manifestar a ideia de uma ida ao hospital. No entanto, 10% fez uso da preposição ‘em’ e outros 10% colocou um artigo definido. No que diz respeito à segunda parte da frase,

100% dos alunos optou novamente por escolher a preposição **'de'** ao fazer referência ao meio de transporte.

No grupo PLNM-II podemos verificar que 80% dos alunos decidiu-se pela preposição **'a'**, em detrimento dos 10% atribuídos à preposição **'para'** e dos 10% que não fez uso de nenhuma preposição. Contudo, na segunda parte da frase, 70% dos sujeitos optou pela preposição **'de'**, 10% resolveu utilizar a preposição **'em'** e 20% não deu qualquer resposta.

**Tabela nº 3**

Grupos	1ª parte da frase				2ª parte da frase		
	em	a	para	'art. def.'	de	em	s/ resposta
PLNM-I	10%	40%	40%	10%	100%	0%	0%
PLNM-II	0%	80%	10%	10%	70%	10%	20%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 3 do Exercício A – Grupos PLNM**

Ao compararmos os dados acima descritos com os do grupo de controlo, podemos observar que, no grupo PLM-I, os alunos dividiram as suas escolhas entre as preposições **'a'** e **'para'**, com um valor de 50% para cada uma, enquanto o grupo PLM-II, com os seus 80%, deu primazia à preposição **'a'**, reservando 20% para a preposição **'para'**. No que concerne a preposição utilizada para anteceder o meio de transporte, o grupo PLM-I atribuiu 100% à preposição **'de'**, sendo que o grupo PLM-II fê-lo com 80%, pois 20% dos alunos não colocou qualquer preposição.

**Tabela nº 4**

Grupos	1ª parte da frase		2ª parte da frase	
	a	para	de	s/ resposta
PLM-I	50%	50%	100%	0%
PLM-II	80%	20%	80%	20%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 3 do Exercício A – Grupos PLM**

Com base nos resultados acima expostos, podemos afirmar que, entre os grupos PLNM e PLM, não se registam grandes diferenças, dado que as escolhas dos sujeitos recaíram nas preposições **'a'** e **'para'** na primeira parte da frase. No entanto, o que se torna evidente é a coincidência que existe nas escolhas das preposições relativamente às



faixas etárias. Deste modo, os grupos da faixa etária mais baixa, tanto no grupo PLNM como no grupo PLM, dividem equitativamente as suas opções entre as preposições ‘*a*’ e ‘*para*’, enquanto os grupos da faixa etária mais elevada atribuem a mesma percentagem à preposição ‘*a*’.

Relativamente à preposição que usaram para anteceder o meio de transporte, novamente não se verificam discrepâncias entre os grupos PLNM e PLM. Ambos os grupos dão primazia à preposição ‘*de*’. Contudo, gostaríamos de salientar que, ao compararmos os resultados tendo em consideração a faixa etária, os sujeitos de estudo mais novos revelam um desempenho linguístico mais adequado à situação, como demonstram os 100% obtidos com a preposição ‘*de*’, não deixando os grupos de alunos mais velhos de também fazerem uso da mesma preposição.

A quarta imagem do Exercício A, **frase nº 4**, mostra-nos uma deslocação aos correios de mota. Nesta situação, o grupo PLNM-I deu preferência à preposição ‘*a*’, como revelam os 80% obtidos. Contudo, 10% foram atribuídos à preposição ‘*para*’ e outros 10% à colocação de um artigo definido. De novo, ao referirem-se ao meio de transporte utilizado, 100% dos alunos fez uso da preposição ‘*de*’.

A preferência pela preposição ‘*a*’ foi também visível no seio do grupo PLNM-II através dos 90% de respostas obtidas, ficando 10% para a preposição ‘*para*’. Também neste grupo, a maioria dos alunos, 80%, empregou a preposição ‘*de*’, mas 20% não usou nenhuma preposição.

**Tabela nº 5**

Grupos	1ª parte da frase			2ª parte da frase	
	<b>a</b>	<b>para</b>	‘art. def.’	<b>de</b>	<i>s/ resposta</i>
<b>PLNM-I</b>	80%	10%	10%	100%	0%
<b>PLNM-II</b>	90%	10%	0%	80%	20%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 4 do Exercício A – Grupos PLNM**

Relativamente ao grupo de controlo, verificamos que, no grupo PLM-I, 60% dos alunos optou por escolher a preposição ‘*a*’, enquanto 40% preferiu a preposição ‘*para*’.

Os valores diferem no grupo PLM-II, pois este grupo apresentou 90% para a preposição ‘*a*’, enquanto 10% dos sujeitos não aplicou qualquer preposição. No que diz respeito à segunda parte da frase, no grupo PLM-I foram atribuídos 100% à preposição

*'de'*, enquanto no grupo PLM-II esta preposição foi escolhida por 80% dos alunos e 20% nada respondeu.

**Tabela nº 6**

Grupos	1ª parte da frase			2ª parte da frase	
	<b>a</b>	<b>para</b>	<i>s/ resposta</i>	<b>de</b>	<i>s/ resposta</i>
<b>PLM-I</b>	60%	40%	0%	100%	0%
<b>PLM-II</b>	90%	0%	10%	80%	20%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 4 do Exercício A – Grupos PLM**

Neste exercício, podemos verificar que, mais uma vez, tanto o grupo PLNM como o PLM decidiram elaborar as frases fazendo uso da mesma preposição, ou seja, a preposição *'a'*, na primeira parte da frase. Na faixa etária mais alta não há diferenças a registar, dado que ambos os grupos PLNM e PLM atribuíram a mesma percentagem de respostas à preposição *'a'*, enquanto nos grupos de sujeitos mais novos, o grupo PLNM atribuiu um valor mais elevado à preposição *'a'* do que o grupo PLM.

Na segunda parte da frase, obteve-se exatamente a mesma percentagem de respostas atribuídas à preposição *'de'*, tanto nos grupos PLNM como PLM, não havendo diferenças a registar.

Na quinta frase, a frase nº 5 do Exercício A, em que é sugerida uma ida ao parque ou até mesmo uma viagem para a escola, 60% dos sujeitos do grupo PLNM-I serviu-se da preposição *'a'* para designar essa deslocação, sendo que a restante percentagem foi dividida entre a preposição *'para'*, com 30%, e a preposição *'em'*, com 10%.

O grupo PLNM-II optou pela preposição *'a'*, com 80% de respostas, e 20% pela preposição *'para'*. No que se refere à marcação do meio de transporte, o grupo PLNM-I apresentou 100% de preferência pela preposição *'de'*, enquanto o grupo PLNM-II reuniu 70% das escolhas também para esta mesma preposição. 10% ainda optou pela preposição *'em'* e 20% não usou nenhuma preposição.

**Tabela nº 7**

Grupos	1ª parte da frase			2ª parte da frase		
	<b>em</b>	<b>a</b>	<b>para</b>	<b>de</b>	<b>em</b>	<i>s/ resposta</i>
<b>PLNM-I</b>	10%	60%	30%	100%	0%	0%
<b>PLNM-II</b>	0%	80%	20%	70%	10%	20%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 5 do Exercício A – Grupos PLNM**

Quanto às produções linguísticas do grupo de controlo, enquanto o grupo PLM-I deu preferência à preposição *'para'*, com 60%, deixando 40% para a preposição *'a'*, o grupo PLM-II optou pela preposição *'a'*, ao atribuir-lhe 60% de respostas, reservando 20% para a preposição *'para'*. 20% dos alunos nada respondeu.

Relativamente à escolha da preposição para o meio de transporte, o grupo PLM-I concedeu 100% à preposição *'de'* e o grupo PLM-II 90%, não atingindo o valor máximo devido aos 10% que não utilizou qualquer preposição na frase.

**Tabela nº 8**

Grupos	1ª parte da frase			2ª parte da frase	
	<b>a</b>	<b>para</b>	<i>s/ resposta</i>	<b>de</b>	<i>s/ resposta</i>
<b>PLM-I</b>	40%	60%	0%	100%	0%
<b>PLM-II</b>	60%	20%	20%	90%	10%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 5 do Exercício A – Grupos PLM**

Como se pode verificar, na primeira parte da frase, houve divergência nos usos da língua. Ao compararmos o desempenho dos grupos PLNM com os dos grupos PLM, constatamos que o grupo PLNM deu preferência ao uso da preposição *'a'*, enquanto o grupo PLM se dividiu entre as preposições *'a'* e *'para'*. Se compararmos os alunos ao nível das idades, os alunos mais novos do grupo PLNM dão preferência à preposição *'a'*, enquanto os alunos da mesma idade do grupo PLM preferem a preposição *'para'*. Em relação aos mais velhos, os alunos PLNM também usam a preposição *'a'*, tal como os do grupo PLM.

Relativamente à preposição a usar antes do meio de transporte, ambos os alunos PLNM e PLM optaram pela preposição *'de'*, não havendo grandes desigualdades a registar.

Na sexta frase do Exercício A, **frase nº 6**, ilustrada por uma senhora que se dirige a uma farmácia, as produções linguísticas dividiram-se entre os alunos PLNM. 60% dos alunos do grupo PLNM-I resolveu aplicar a preposição *'a'*. A restante percentagem foi distribuída pelas preposições *'para'*, com 20%, e *'em'*, com 10%. Os restantes 10% de alunos não aplicaram nenhuma preposição, mas sim um artigo definido. No grupo PLNM-II, a distribuição foi feita com 80% para a preposição *'a'* e 20% para a preposição *'para'*.

Na segunda parte da frase, 60% dos sujeitos do grupo PLNM-I utilizou a preposição *'de'* para marcar essa deslocação, mas 30% fez uso da preposição *'a'* e 10% não respondeu. No grupo PLNM-II, também houve diferentes escolhas, dado que 70% dos alunos optou por colocar a preposição *'de'*, 10% a preposição *'a'* e 20% não aplicou qualquer preposição.

**Tabela nº 9**

Grupos	1ª parte da frase				2ª parte da frase		
	em	a	para	'art. def.'	de	a	s/ resposta
PLNM-I	10%	60%	20%	10%	60%	30%	10%
PLNM-II	0%	80%	20%	0%	70%	10%	20%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 6 do Exercício A – Grupos PLNM**

No grupo PLM-I, 70% dos sujeitos empregou a preposição *'a'* e 30% a preposição *'para'*, enquanto no grupo PLM-II foram atribuídos 80% à preposição *'a'* e 20% à preposição *'para'*. Para terminar a frase, os alunos deram primazia à preposição *'a'*, com 100% no grupo PLM-I e 80% no grupo PLM-II, sendo que 20% dos alunos do grupo PLM-II não respondeu.

**Tabela nº 10**

Grupos	1ª parte da frase		2ª parte da frase	
	a	para	a	s/ resposta
PLM-I	70%	30%	100%	0%
PLM-II	80%	20%	80%	20%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 6 do Exercício A – Grupos PLM**

Ao analisarmos esta frase, podemos afirmar que, tanto a nível de grupos PLNM como PLM, como a nível etário, os alunos optaram por fazer uso da mesma preposição, a preposição *'a'*, na primeira parte da frase. O mesmo sucedeu na segunda parte da frase, ao escolherem a preposição *'de'* para anteceder o meio de transporte.

Na frase nº 7 do Exercício A, temos uma imagem de uma viagem de comboio com destino a Madrid. Nesta situação, 60% dos alunos do grupo PLNM-I recorreu à preposição *'a'* para designar essa deslocação, enquanto 30% utilizou a preposição

*'para'* e 10% a preposição *'em'*. Para se referirem ao meio de transporte utilizado, a grande maioria, 90%, empregou a preposição *'de'*, mas 10% colocou a preposição *'por'*.

No grupo PLNM-II, a preposição *'a'* foi também a preferida com 70% das escolhas dos alunos, deixando 20% para a preposição *'para'* e 10% para a preposição *'em'*. No entanto, na segunda parte da frase, este grupo atribuiu 100% à preposição *'de'*.

**Tabela nº 11**

Grupos	1ª parte da frase			2ª parte da frase	
	em	a	para	de	por
PLNM-I	10%	60%	30%	90%	10%
PLNM-II	10%	70%	20%	100%	0%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 7 do Exercício A – Grupos PLNM**

Passando aos grupos de controlo, o grupo PLM-I apresentou 90% de preferência para a preposição *'a'* e 10% para a preposição *'para'*, mas o grupo PLM-II atribuiu 70% à preposição *'a'* e 30% à preposição *'para'*. No que se refere ao meio de transporte, os resultados são equivalentes, dado que apresentam o mesmo valor, 90%, para a preposição *'de'*. No entanto, no grupo PLM-I, 10% dos sujeitos utilizou a preposição *'em'* e, no grupo PLM-II, 10% dos alunos não respondeu.

**Tabela nº 12**

Grupos	1ª parte da frase		2ª parte da frase		
	a	para	de	'em+art.'	s/ resposta
PLM-I	90%	10%	90%	10%	0%
PLM-II	70%	30%	90%	0%	10%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 7 do Exercício A – Grupos PLM**

Também na presente frase, não há grandes divergências de desempenhos a registar entre os grupos de estudo e os grupos de controlo. Se compararmos os resultados por grupos PLNM e PLM, podemos observar que ambos os grupos PLNM deram primazia à preposição *'a'* para completar a primeira parte da frase, o mesmo sucedendo com os grupos PLM.

No que diz respeito às diferentes idades, os valores só divergem no grupo de alunos mais novos, em que o grupo PLM atribuiu mais percentagem de respostas à

preposição ‘*a*’ do que o grupo PLNM. Na segunda parte da frase, os sujeitos dos grupos PLNM e PLM deram preferência à preposição ‘*de*’.

Para finalizar o Exercício A, a frase nº 8 sugere uma ida à praia de bicicleta. Assim, no grupo PLNM-I, 70% dos sujeitos optou pelo uso da preposição ‘*a*’, seguida da preposição ‘*para*’, com 20%, e da preposição ‘*em*’, com 10%. Já o grupo PLNM-II deu preferência à preposição ‘*a*’ com 90%, reservando 10% para a preposição ‘*para*’.

No que diz respeito ao transporte utilizado, os 100% obtidos mostram os usos do grupo PLNM-I com a preposição ‘*de*’, embora o grupo PLNM-II tenha optado entre a preposição ‘*de*’, com 80%, e a preposição ‘*a*’, com 10%. Outros 10% foi a percentagem de alunos deste grupo que não fez uso de qualquer preposição.

**Tabela nº 13**

Grupos	1ª parte da frase			2ª parte da frase		
	<i>em</i>	<i>a</i>	<i>para</i>	<i>de</i>	<i>a</i>	<i>s/ resposta</i>
PLNM-I	10%	70%	20%	100%	0%	0%
PLNM-II	0%	90%	10%	80%	10%	10%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 8 do Exercício A – Grupos PLNM**

Relativamente aos grupos de controlo, 70% dos alunos do grupo PLM-I optou pela preposição ‘*a*’, 20% pela preposição ‘*para*’ e 10% não respondeu.

No que concerne o grupo PLM-II, 80% dos alunos resolveu aplicar a preposição ‘*a*’ e 20% a preposição ‘*para*’.

Relativamente à expressão relativa ao meio de transporte, não se assinalou qualquer disparidade nas produções linguísticas do grupo PLM-I, que atribuiu 100% à preposição ‘*de*’. Contudo, os sujeitos do grupo PLM-II usaram esta preposição 80% das vezes, sendo que 20% dos alunos não colocou nenhuma preposição.

**Tabela nº 14**

Grupos	1ª parte da frase			2ª parte da frase	
	<i>a</i>	<i>para</i>	<i>s/ resposta</i>	<i>de</i>	<i>s/ resposta</i>
PLM-I	70%	20%	10%	100%	0%
PLM-II	80%	20%	0%	80%	20%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 8 do Exercício A – Grupos PLM**

Comparando os resultados obtidos nesta frase, tanto o grupo PLNM como o PLM voltam a optar pelo uso da mesma preposição, a preposição ‘*a*’, na primeira parte da frase. Não se registam diferenças de desempenho a nível da faixa etária. O mesmo acontece com a segunda parte da frase, em que ambos os grupos de estudo e os grupos de controlo resolveram empregar a preposição ‘*de*’ para anteceder a nomeação do meio de transporte.

Para finalizar a análise dos resultados obtidos no Exercício A, podemos concluir que, no geral, o comportamento dos alunos dos grupos de Língua Não-Materna em comparação com os de Língua Materna não foi muito diferente, registando-se alterações pontuais nas frases nº 3 e nº 5, entre os usos das preposições ‘*a*’ e ‘*para*’.

### **Exercício B**

O Exercício B, exercício de ligação entre um sujeito, o verbo de Localização ‘*Estar*’ e o verbo de Deslocação ‘*Ir*’, as preposições ‘*a*’ e ‘*em*’ e um local, é constituído por sete frases. Para melhor descrever os resultados obtidos, vamos reunir as frases em dois grupos: um grupo de frases compostas pelo verbo de Localização ‘*Estar*’ e outro grupo com o verbo de Deslocação ‘*Ir*’.

Apresentaremos, em primeiro lugar, as frases compostas pelo verbo de Localização ‘*Estar*’.

Na **primeira frase**, 70% dos alunos do grupo PLNM-I empregou a preposição ‘*em*’, enquanto 30% das respostas ficaram reservadas para a preposição ‘*a*’. Da mesma forma, o grupo PLNM-II deu preferência ao uso da preposição ‘*em*’, com o verbo de Localização ‘*Estar*’, mas com 90% de respostas obtidas, contrapondo aos 10% obtidos com a preposição ‘*a*’.

**Tabela nº 15**

<b>Grupos</b>	<b>a</b>	<b>em</b>
<b>PLNM-I</b>	30%	70%
<b>PLNM-II</b>	10%	90%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 1 do Exercício B – Grupos PLNM**

Ao compararmos estes resultados com os obtidos no grupo de controlo, verificamos que, no grupo PLM-I, 90% dos alunos empregou a preposição ‘*em*’,

enquanto 10% usou a preposição ‘a’. No grupo PLM-II, a preposição ‘em’ foi a eleita, ao atingir os 100% de respostas obtidas.

**Tabela nº 16**

Grupos	a	em
PLM-I	10%	90%
PLM-II	0%	100%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 1 do Exercício B – Grupos PLM**

Nesta primeira frase do Exercício B, verificamos que os resultados obtidos nos grupos PLNM e PLM convergem para a escolha da preposição ‘em’. Mesmo a nível etário não há diferenças a registar entre os grupos.

Na **segunda frase**, os resultados mostram que 60% dos alunos do grupo PLNM-I utilizou a preposição ‘em’ e 40% a preposição ‘a’.

No grupo PLNM-II, os 70% obtidos demonstram que a preferência destes alunos também acabou por recair na preposição ‘em’, contrastando com os 30% atribuídos à preposição ‘a’.

**Tabela nº 17**

Grupos	a	em
PLNM-I	40%	60%
PLNM-II	30%	70%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 2 do Exercício B – Grupos PLNM**

Os resultados obtidos nos grupos de controlo evidenciam o uso da preposição ‘em’, pois os 100% foram atingidos no grupo PLM-I e, no grupo PLM-II, chegaram aos 90%, onde 10% foram atribuídos à preposição ‘a’.

**Tabela nº 18**

Grupos	a	em
PLM-I	0%	100%
PLM-II	10%	90%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 2 do Exercício B – Grupos PLM**



De acordo com o acima exposto, torna-se evidente a discrepância existente entre os grupos PLNM e PLM, dado que nos grupos PLNM as produções linguísticas variam entre as preposições ‘*a*’ e ‘*em*’ e nos grupos PLM os usos recaem quase exclusivamente na preposição ‘*em*’. Esta diferença é mais notada aquando da comparação dos grupos a nível etário. Deste modo, é clara a diferença existente entre o grupo PLNM-I, que divide as escolhas entre as preposições ‘*a*’, com 40%, e a preposição ‘*em*’, com 60%, contrastando com os 100% atingidos com a preposição ‘*em*’ no grupo PLM-I. Apesar de não ser tão notória, também nos grupos dos sujeitos mais velhos se registam diferenças em relação às preposições escolhidas, sendo que ambos acabam por preferir a preposição ‘*em*’.

No caso da **terceira frase**, os sujeitos do grupo PLNM-I resolveram utilizar unicamente a preposição ‘*em*’, obtendo os 100% de respostas dadas, enquanto no grupo PLNM-II os 90% foram obtidos relativamente a esta mesma preposição, sendo os restantes 10% atribuídos à preposição ‘*a*’.

**Tabela nº 19**

Grupos	a	em
PLNM-I	0%	100%
PLNM-II	10%	90%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 3 do Exercício B – Grupos PLNM**

Nos grupos PLM, não há divergências, visto que, tanto no grupo PLM-I como no grupo PLM-II, foram obtidos 100% de respostas com a preposição ‘*em*’.

**Tabela nº 20**

Grupos	a	em
PLM-I	0%	100%
PLM-II	0%	100%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 3 do Exercício B – Grupos PLM**

Nesta frase, registamos um consenso ao nível do uso da preposição ‘*em*’ por parte de ambos os grupos de PLM e PLNM, consenso este que também se verifica a nível etário.

Relativamente aos resultados obtidos nas frases compostas com o verbo de Deslocação 'Ir', na **quarta frase**, a preposição 'a' obteve grande parte das respostas dos alunos, tanto no grupo PLNM-I, com 90%, como no grupo PLNM-II, com 100%. O grupo PLNM-I ainda atribuiu 10% à preposição 'em'.

**Tabela nº 21**

Grupos	a	em
PLNM-I	90%	10%
PLNM-II	100%	0%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 4 do Exercício B – Grupos PLNM**

Ambos os grupos PLM fizeram uso da mesma preposição, já que os 100% foram atribuídos à preposição 'a'.

**Tabela nº 22**

Grupos	a	em
PLM-I	100%	0%
PLM-II	100%	0%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 4 do Exercício B – Grupos PLM**

Quando comparados os desempenhos dos alunos nesta frase, constatamos que não se registam divergências nos usos da língua relativamente à escolha da preposição 'a' como a preposição a ligar ao verbo de deslocação 'Ir'. A sua escolha é unânime quer a nível de grupos PLM e PLNM, quer a nível etário.

Na **quinta frase**, o grupo PLNM-I empregou a preposição 'a' em 90% dos casos, contra os 10% alcançados pela preposição 'em'.

O grupo PLNM-II demonstrou também a sua preferência pela preposição 'a', mas com 80% das escolhas. Assim, a preposição 'em' recebeu 20% das escolhas dos alunos.

**Tabela nº 23**

Grupos	a	em
PLNM-I	90%	10%
PLNM-II	100%	0%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 5 do Exercício B – Grupos PLNM**

Da mesma forma, a preposição ‘*a*’ é a mais utilizada pelos grupos PLM. 90% dos sujeitos do grupo PLM-I optou pela preposição ‘*a*’, enquanto 10% preferiu a preposição ‘*em*’. Contudo, o grupo PLM-II deu total preferência à preposição ‘*a*’, ao conceder-lhe os 100% de respostas dadas.

**Tabela nº 24**

Grupos	a	em
PLM-I	90%	10%
PLM-II	100%	0%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 5 do Exercício B – Grupos PLM**

Novamente nesta frase, os resultados obtidos mostram a concordância existente entre os grupos PLNM e PLM quanto à preposição a utilizar, neste caso a preposição ‘*a*’. Apenas se regista 10% de escolhas para a preposição ‘*em*’ nos grupos de faixa etária mais baixa.

Ao atentarmos na **sexta frase**, podemos verificar que a escolha dos alunos do grupo PLNM-I recaiu na preposição ‘*a*’, com uma percentagem de 70%, deixando os restantes 30% para a preposição ‘*em*’.

Os alunos do grupo PLNM-II também atribuíram maior importância à preposição ‘*a*’, com 90% de respostas dadas, contra os 10% obtidos em relação à preposição ‘*em*’.

**Tabela nº 25**

Grupos	a	em
PLNM-I	70%	30%
PLNM-II	90%	10%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 6 do Exercício B – Grupos PLNM**

O desempenho dos alunos dos grupos PLM é unânime, como revelam os 100% de respostas obtidas com o emprego da preposição ‘a’.

**Tabela nº 26**

Grupos	a	em
PLM-I	100%	0%
PLM-II	100%	0%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 6 do Exercício B – Grupos PLM**

No geral, os alunos PLNM e PLM demonstram a sua preferência pela preposição ‘a’ nesta frase. Contudo, há algumas diferenças a assinalar. Enquanto ambos os grupos PLM não apresentam quaisquer diferenças nas produções linguísticas, os grupos PLNM dividem-se entre os usos das preposições ‘a’ e ‘em’, dando primazia à preposição ‘a’. Já a nível etário se verificam maiores divergências. De notar que o grupo PLNM-I atribui 30% à preposição ‘em’, mas o grupo PLNM-II só o faz com 10%.

Por fim, a sétima frase obteve os mesmos resultados, tanto no grupo PLNM-I, como no grupo PLNM-II, isto é, 80% dos alunos deu preferência à preposição ‘a’, enquanto 20% empregou a preposição ‘em’.

**Tabela nº 27**

Grupos	a	em
PLNM-I	80%	20%
PLNM-II	80%	20%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 7 do Exercício B – Grupos PLNM**

Comparando estes dados com o grupo PLM-I, constata-se que estamos perante a mesma preferência pela preposição ‘a’, como nos mostram os 100% de respostas obtidas em relação a esta preposição.

No grupo PLM-II, os alunos decidiram utilizar a preposição ‘a’, com 90% das escolhas, reservando 10% para a preposição ‘em’.

**Tabela nº 28**

Grupos	a	em
PLM-I	100%	0%
PLM-II	90%	10%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 7 do Exercício B – Grupos PLM**

Nesta frase, ambos os grupos de estudo e de controlo parecem preferir a preposição ‘a’, não se registando nenhuma diferença no seio do grupo PLNM. Quando comparados em termos de idade, regista-se uma pequena diferença entre os grupos de alunos mais novos relativamente ao uso da preposição ‘em’.

No cômputo geral, parece-nos que os sujeitos PLNM e PLM não registam grandes divergências ao nível das suas produções linguísticas relativamente às preposições a utilizar perante verbos de Localização e de Deslocação, neste caso o verbo ‘Estar’ e o verbo ‘Ir’.

### Exercício C

O Exercício C é composto por seis frases, nas quais são facultadas três preposições em cada frase. Os alunos deviam escolher aquela que melhor se adequava a cada situação.

Na frase nº 1 do Exercício C, “*Hoje o meu irmão está [...] Lisboa.*”, os alunos tinham como possibilidades as preposições ‘de’, ‘em’ e ‘a’. Assim, o grupo PLNM-I atribuiu 80% das respostas à preposição ‘em’, ficando 20% para a preposição ‘a’, enquanto no grupo PLNM-II se registou uma percentagem de 90% para a preposição ‘em’, sendo os restantes 10% atribuídos à preposição ‘a’.

**Tabela nº 29**

Grupos	de	em	a
PLNM-I	0%	80%	20%
PLNM-II	0%	90%	10%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 1 do Exercício C – Grupos PLNM**

Relativamente aos grupos PLM, a escolha da preposição ‘em’ foi unânime, registando-se os 100% para esta preposição em ambos os grupos.

**Tabela nº 30**

Grupos	de	em	a
PLM-I	0%	100%	0%
PLM-II	0%	100%	0%

Percentagens de respostas obtidas na frase nº 1 do Exercício C – Grupos PLM

Nesta primeira frase, verificamos que ambos os grupos PLNM e PLM optam, maioritariamente, pela preposição ‘em’. Apenas referir que é no seio do grupo PLNM-I que há uma pequena divergência, dado que 20% são atribuídos à preposição ‘a’. Quando comparado com o mesmo grupo etário PLM, constatamos que este grupo faz uso unicamente da preposição ‘em’.

Na frase nº 2 do Exercício C, “*Ele vai [...] Paris. Volta no sábado.*”, os alunos tinham à sua disposição as preposições ‘para’, ‘a’ e ‘em’. Desta feita, o grupo PLNM-I, com 60% de respostas dadas, decidiu-se pela preposição ‘a’, enquanto os remanescentes 40% foram atribuídos à preposição ‘para’.

No grupo PLNM-II, os alunos dividiram as suas produções linguísticas entre as preposições ‘para’ e ‘a’ com 50% de respostas para cada uma.

**Tabela nº 31**

Grupos	para	a	em
PLNM-I	40%	60%	0%
PLNM-II	50%	50%	0%

Percentagens de respostas obtidas na frase nº 2 do Exercício C – Grupos PLNM

Ao compararmos os dados obtidos com os grupos PLM, constatamos que no grupo PLM-I foram obtidas 50% de respostas tanto para a preposição ‘para’ como para a preposição ‘a’. Contudo, o grupo PLM-II preferiu utilizar a preposição ‘para’ em 60% dos casos, deixando 40% para a preposição ‘a’.

**Tabela nº 32**

Grupos	para	a	em
PLM-I	50%	50%	0%
PLM-II	60%	40%	0%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 2 do Exercício C – Grupos PLM**

A presente frase foi geradora de diversas produções linguísticas. Os resultados obtidos são bastante equilibrados tanto nos grupos PLNM como PLM, pois ambos se dividem entre as preposições ‘a’ e ‘para’. Em termos gerais, temos a registar que, se no grupo PLNM-I os alunos dão preferência à preposição ‘a’, no grupo PLM-I estes distribuem, equitativamente, as suas escolhas pelas preposições ‘a’ e ‘para’. Este é o mesmo resultado que se obtém no grupo PLNM-II, enquanto o grupo PLM-II atribuiu preferência à preposição ‘para’.

Passando à **frase nº 3** do Exercício C, “*A Ana trabalha [...] a TAP.*”, os sujeitos de estudo tinham como hipóteses de escolha as preposições ‘por’, ‘de’ e ‘para’.

No grupo PLNM-I, obtivemos 70% de respostas para a preposição ‘para’, 20% para a preposição ‘por’ e 10% para a preposição ‘de’.

O grupo PLNM-II restringiu as suas escolhas às preposições ‘para’, com 90%, e à preposição ‘por’, com 10% de respostas dadas.

**Tabela nº 33**

Grupos	por	de	para
PLNM-I	20%	10%	70%
PLNM-II	10%	0%	90%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 3 do Exercício C – Grupos PLNM**

Relativamente aos grupos PLM, os dados demonstraram não haver qualquer divergência em ambos os grupos, ao registarmos 100% de respostas obtidas para a preposição ‘para’.

**Tabela nº 34**

Grupos	por	de	para
PLM-I	0%	0%	100%
PLM-II	0%	0%	100%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 3 do Exercício C – Grupos PLM**

Neste caso, a escolha da preposição ‘*para*’ parece não gerar qualquer divergência nos grupos PLM, mas provoca diferentes produções linguísticas por parte dos grupos PLNM. Contudo, de referir que, na maioria, os alunos optaram pela preposição ‘*para*’. Como se pode verificar, é no seio do grupo etário mais baixo de alunos PLNM que temos mais variedade no uso da preposição, em que os alunos se dividem entre as três preposições facultadas.

Na frase nº 4 do Exercício C, “*O João chegou [...] comboio.*”, as possibilidades eram as preposições ‘*de*’, ‘*em*’ e ‘*para*’.

Nesta frase, registou-se o mesmo resultado, dado que 100% dos sujeitos, tanto do grupo PLNM-I como do grupo PLNM-II, resolveu fazer uso da preposição ‘*de*’.

**Tabela nº 35**

Grupos	de	em	para
PLNM-I	100%	0%	0%
PLNM-II	100%	0%	0%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 4 do Exercício C – Grupos PLNM**

Se compararmos com os grupos PLM, verificamos que os dados obtidos foram exatamente os mesmos, ou seja, 100% dos alunos dos grupos PLM-I e PLM-II também empregaram a preposição ‘*de*’.

**Tabela nº 36**

Grupos	de	em	para
PLM-I	100%	0%	0%
PLM-II	100%	0%	0%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 4 do Exercício C – Grupos PLM**



Nesta frase, não há a registar qualquer discrepância entre os grupos, pois todos os alunos optaram pela preposição *'de'* para completar a frase.

Na penúltima frase do Exercício C, a frase nº 5, “*O Jorge vem do emprego [...] esta rua.*”, os resultados obtidos são repartidos pelas três preposições disponíveis: *'por'*, *'em'* e *'a'*.

Por conseguinte, os sujeitos do grupo PLNM-I usaram mais vezes a preposição *'por'*, registando 60% das escolhas, sendo que os restantes 40% foram atribuídos às preposições *'em'* e *'a'*, com 20% para cada.

O grupo PLNM-II restringiu as suas opções a duas preposições, concedendo 70% à preposição *'por'* e 30% à preposição *'a'*.

**Tabela nº 37**

Grupos	por	em	a
PLNM-I	60%	20%	20%
PLNM-II	70%	0%	30%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 5 do Exercício C – Grupos PLNM**

No que concerne os grupos PLM-I e PLM-II, os 100% foram destinados à preposição *'por'* em ambos os grupos, não havendo qualquer divergência quanto à preposição utilizada.

**Tabela nº 38**

Grupos	por	em	a
PLM-I	100%	0%	0%
PLM-II	100%	0%	0%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 5 do Exercício C – Grupos PLM**

Nesta frase, se para os alunos PLM não há dúvidas quanto ao uso da preposição *'por'*, o mesmo não sucede com os grupos PLNM, onde se regista uma variedade de produções linguísticas, apesar de aquela preposição ser também a escolhida pela maioria destes alunos. Assim, no grupo de alunos mais novos, os valores distribuem-se pelas

três preposições dadas, enquanto o grupo de sujeitos com mais idade atribui preferência às preposições *'por'* e *'a'*.

Na última frase do Exercício C, a frase nº 6, “*Nós vamos trabalhar [...] Inglaterra.*”, as opções variavam entre as preposições *'a'*, *'para'* e *'de'*.

O grupo PLNM-I preferiu a preposição *'a'*, com 50% das respostas, mas também atribuiu 30% à preposição *'de'* e 20% à preposição *'para'*.

Já o grupo PLNM-II, decidiu aplicar, em 70% dos casos, a preposição *'a'*, sendo que 20% ficaram destinados à preposição *'para'* e 10% à preposição *'de'*.

**Tabela nº 39**

Grupos	a	para	de
PLNM-I	50%	20%	30%
PLNM-II	70%	20%	10%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 6 do Exercício C – Grupos PLNM**

Como os dados obtidos mostram, os grupos PLM-I e PLM-II decidiram optar pela mesma preposição, neste caso, a preposição *'para'*, obtendo, assim, os 100% de respostas dadas.

**Tabela nº 40**

Grupos	a	para	de
PLM-I	0%	100%	0%
PLM-II	0%	100%	0%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 6 do Exercício C – Grupos PLM**

É nesta última frase do Exercício C que se registam maiores divergências de desempenhos entre os grupos PLNM e PLM. Deste modo, para os grupos PLM não há qualquer hesitação em escolher a preposição *'para'*, atingindo os 100% em ambos os grupos. No entanto, os grupos PLNM apresentam variações nas produções linguísticas ao fazer uso de todas as preposições disponibilizadas. A grande maioria da percentagem é atribuída à preposição *'a'* nos dois grupos, mas no grupo PLNM-I uma boa parte é ainda concedida às preposições *'de'* e *'para'*, sendo que a preposição *'para'* é a menos

escolhida. No grupo PLNM-II, a primazia continua a ser dada à preposição ‘a’, seguida da preposição ‘para’ e da preposição ‘de’.

Em suma, as maiores diferenças a registar entre os grupos PLNM e PLM são exatamente aquando da utilização do verbo de Deslocação ‘Ir’ e da preposição ‘a’ e ‘para’, ou seja, entre a noção de Direção ou Alvo mas com uma curta ou longa permanência no destino. A nível etário, notaram-se mais fragilidades nos grupos etários mais novos.

### **Exercício D**

O Exercício D é um exercício de preenchimento de espaços. As frases deviam ser completadas recorrendo às preposições ‘em’, ‘a’, ‘para’, ‘de’ e ‘por’.

Na frase nº 1 do Exercício D, “Quando vou \_\_\_\_ Lisboa, vou sempre \_\_\_\_ comboio.”, são apresentados dois espaços que precisam de ser preenchidos. Assim, para o primeiro espaço, os desempenhos dos alunos do grupo PLNM-I dividiram-se entre as preposições ‘a’, com 80% das escolhas, a preposição ‘em’, com 10%, e a preposição ‘para’, também com 10%.

No grupo PLNM-II, 70% dos alunos optou pelo uso da preposição ‘a’ e 20% escolheu a preposição ‘para’, sendo que 10% dos alunos decidiu utilizar a preposição ‘em’.

No que diz respeito ao segundo espaço a completar, não se registou qualquer divergência de resultados, visto que ambos os grupos PLNM optaram por atribuir 100% à preposição ‘de’.

**Tabela nº 41**

Grupos	1º espaço			2º espaço
	em	a	para	de
PLNM-I	10%	80%	10%	100%
PLNM-II	10%	70%	20%	100%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 1 do Exercício D – Grupos PLNM**

Relativamente ao grupo PLM-I, este preferiu a preposição ‘a’ em 80% dos casos, relegando os 20% que restaram para a preposição ‘para’.

O grupo PLM-II, embora também tenha demonstrado a sua preferência pela preposição ‘a’, com 60% de respostas obtidas, ainda atribuiu 40% à preposição ‘para’.

No que diz respeito ao segundo espaço a completar, ambos os grupos PLM optaram por atribuir 100% à preposição *‘de’*.

**Tabela nº 42**

Grupos	1º espaço			2º espaço
	<b>em</b>	<b>a</b>	<b>para</b>	<b>de</b>
<b>PLM-I</b>	0%	80%	20%	100%
<b>PLM-II</b>	0%	60%	40%	100%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 1 do Exercício D – Grupos PLM**

Nesta primeira frase do Exercício D e no primeiro espaço, é visível a preferência dos alunos pela preposição *‘a’* em ambos os grupos PLNM e PLM, embora devamos registar o uso da preposição *‘em’* por 10% dos alunos dos grupos PLNM-I e PLNM-II, o que não aconteceu nos grupos PLM. Também de referir que se nota uma maior variedade de produções linguísticas por parte do grupo PLM-II ao atribuir 60% à preposição *‘a’* e 40% à preposição *‘para’*. Ao compararmos este grupo com o seu homólogo PLNM, verificamos que, neste último, houve uma maior preferência pela preposição *‘a’* e menor pela preposição *‘para’*.

No segundo espaço, tanto os grupos PLNM como PLM, optaram por fazer uso da preposição *‘de’* para completar a frase.

A frase seguinte do Exercício D, a frase nº 2, *“Costumamos jogar ao ‘Bingo’ quando estamos \_\_\_\_ casa aos fins de semana.”*, foi geradora de diversos desempenhos por parte dos alunos PLNM. Relativamente ao grupo PLNM-I, este repartiu as suas escolhas por várias preposições, sendo a preposição *‘em’* a que obteve mais percentagem, com 60%. Seguiu-se a preposição *‘por’* com 20% e, com 10% cada, as preposições *‘de’* e *‘a’*.

O grupo PLNM-II mostrou a sua preferência pela preposição *‘em’*, com 80% das respostas dadas, mas deixando 10% para a preposição *‘a’*. Houve ainda 10% dos alunos que não deu qualquer resposta.

**Tabela nº 43**

Grupos	por	em	de	a	s/ resposta
PLNM-I	20%	60%	10%	10%	0%
PLNM-II	0%	80%	0%	10%	10%

Percentagens de respostas obtidas na frase nº 2 do Exercício D – Grupos PLNM

No que diz respeito aos grupos de controlo e perante os dados obtidos, foram registadas 100% de respostas dirigidas à preposição ‘em’ nos grupos PLM-I e PLM-II.

**Tabela nº 44**

Grupos	por	em	de	a	s/ resposta
PLM-I	0%	100%	0%	0%	0%
PLM-II	0%	100%	0%	0%	0%

Percentagens de respostas obtidas na frase nº 2 do Exercício D – Grupos PLM

Nesta frase, de ressaltar o uso da preposição ‘em’ em ambos os grupos de estudo e de controlo, que é unânime nos grupos PLM com 100% de respostas obtidas. A nível etário, gostaríamos de fazer referência às escolhas efetuadas pelo grupo PLNM-I, ao distribuir as suas respostas pelas preposições ‘em’ e ‘por’.

Na frase nº 3 do exercício D, “O autocarro nº 3 vai \_\_\_\_ Faro às 7h da manhã.”, as percentagens encontram-se distribuídas por várias preposições. Assim, no grupo PLNM-I, obtivemos um resultado de 40% para a preposição **para**, 30% para a preposição ‘a’ e 10% para as preposições ‘em’, ‘por’ e ‘de’.

No grupo PLNM-II, a preposição ‘para’ continua a ser aquela que obteve mais respostas, ao atingir os 60%, sendo que 20% se destinou à preposição ‘a’ e 10% cada às preposições ‘em’ e ‘de’.

**Tabela nº 45**

Grupos	para	a	em	por	de
PLNM-I	40%	30%	10%	10%	10%
PLNM-II	60%	20%	10%	0%	10%

Percentagens de respostas obtidas na frase nº 3 do Exercício D – Grupos PLNM

Comparando as produções linguísticas dos grupos PLNM com os grupos de controlo, constatamos que tanto o grupo PLM-I como o grupo PLM-II, deram primazia à preposição *'para'*, com 80% no grupo PLM-I e 90% no grupo PLM-II. Seguiu-se a preposição *'a'*, com 20% no grupo PLM-I e 10% no grupo PLM-II.

**Tabela nº 46**

Grupos	para	a	em	por	de
PLM-I	80%	20%	0%	0%	0%
PLM-II	90%	10%	0%	0%	0%

Percentagens de respostas obtidas na frase nº 3 do Exercício D – Grupos PLM

De entre todas as possibilidades de preposições utilizadas pelos alunos, é de destacar a preferência atribuída pelos mesmos à preposição *'para'* nos grupos PLNM e PLM, embora com mais visibilidade nos grupos PLM. Mesmo assim, constatamos que, nos grupos de estudo, os alunos optaram por usar várias preposições para completar a frase. Ao compararmos os grupos a nível etário, verificamos que os resultados são muito semelhantes, dado que ambos os grupos deram primazia à preposição *'para'* e à preposição *'a'*.

Na frase nº 4 do Exercício D, *“Passo \_\_\_\_ aquela avenida sempre que vou ao cinema.”*, obtivemos diversas produções linguísticas no preenchimento deste espaço.

No grupo PLNM-I, os alunos atribuíram 50% das suas escolhas à preposição *'por'*, enquanto os restantes 50% foram distribuídos pelas preposições *'em'*, com 20%, e, com 10% cada, pelas preposições *'a'*, *'para'* e *'de'*.

O grupo PLNM-II demonstrou a sua preferência pela preposição *'por'* ao destinar-lhe 70% das respostas dadas, acabando por atribuir 10% às preposições *'em'*, *'a'* e *'de'*.

**Tabela nº 47**

Grupos	em	por	a	para	de
PLNM-I	20%	50%	10%	10%	10%
PLNM-II	10%	70%	10%	0%	10%

Percentagens de respostas obtidas na frase nº 4 do Exercício D – Grupos PLNM

Os sujeitos dos grupos PLM optaram unanimemente pela preposição *'por'*, que acabou por alcançar 100% das respostas dos alunos.

**Tabela nº 48**

Grupos	em	por	a	para	de
PLM-I	0%	100%	0%	0%	0%
PLM-II	0%	100%	0%	0%	0%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 4 do Exercício D – Grupos PLM**

Relativamente a esta frase, ambos os grupos de estudo e de controlo deram primazia à preposição *'por'*, sendo que os grupos PLM o fizeram por unanimidade.

No que diz respeito às diferenças de respostas entre os diferentes grupos etários, só temos a registar que o grupo PLNM-II atribuiu mais percentagem à preposição *'por'* do que o grupo PLNM-I, enquanto este demonstrou a sua preferência pela preposição *'em'* como solução para completar a frase.

Na frase nº 5 do Exercício D, *“Podes colocar as chaves \_\_\_\_ cima da secretária.”*, 70% dos alunos do grupo PLNM-I fez uso da preposição *'em'*, 20% da preposição *'de'* e apenas 10% da preposição *'para'*.

No grupo PLNM-II, os sujeitos fizeram uso da preposição *'em'*, com 80%, mas reservaram 10% para a preposição *'para'* e 10% para a preposição *'a'*.

**Tabela nº 49**

Grupos	em	de	para	a
PLNM-I	70%	20%	10%	0%
PLNM-II	80%	0%	10%	10%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 5 do Exercício D – Grupos PLNM**

Como já verificado anteriormente em algumas frases, os grupos PLM optaram por escolher uma mesma preposição. Nesta frase, os 100% foram conferidos à preposição *'em'*.

**Tabela nº 50**

Grupos	em	de	para	a
PLM-I	100%	0%	0%	0%
PLM-II	100%	0%	0%	0%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 5 do Exercício D – Grupos PLM**

No geral, todos os grupos estiveram de acordo quanto à preposição a escolher, neste caso a preposição *'em'*, só que nos grupos PLM essa escolha atinge a plenitude.

Relativamente aos diferentes níveis etários, constatamos que o grupo PLNM-I, para além da maioria de respostas atribuídas à preposição *'em'*, também escolheu a preposição *'de'*, ao contrário do grupo PLNM-II.

Posteriormente, com a **frase nº 6** do Exercício D, era necessário completar quatro espaços: *“Geralmente a Luísa vai \_\_\_\_ o emprego \_\_\_\_ autocarro e passa \_\_\_\_ esta rua. Às vezes, quando tem tempo, vai \_\_\_\_ pé”*.

Relativamente ao primeiro espaço, 60% dos sujeitos do grupo PLNM-I dirigiu as suas respostas à preposição *'para'*. Este grupo ainda atribuiu 30% das respostas à preposição *'a'* e 10% à preposição *'por'*.

O grupo PLNM-II também deu primazia à preposição *'para'*, com 90% das escolhas, sendo que 10% optou ainda pela preposição *'em'*.

No segundo espaço, gerou-se consenso entre todos os alunos dos grupos PLNM-I e PLNM-II, ao empregarem a preposição *'de'* para completar a frase, atingindo, assim, os 100% de respostas obtidas.

No terceiro espaço, 50% dos alunos do grupo PLNM-I demonstrou a sua preferência pela preposição *'por'*, indicando também, com 30%, a preposição *'para'*, e com 10% cada, as preposições *'de'* e *'em'*. No grupo PLNM-II, para além da preposição *'por'*, com 70%, os sujeitos dividiram-se entre os usos das preposições *'para'*, *'em'* e *'a'*, às quais foram atribuídas 10% de respostas a cada uma delas.

No quarto e último espaço desta frase, os alunos do grupo PLNM-I optaram por utilizar, em 70% das vezes, a preposição *'a'*. No entanto, escolheram ainda como possibilidades as preposições *'de'*, com 20%, e a preposição *'em'*, com 10%. No que diz respeito ao grupo PLNM-II, as opções variaram entre as preposições *'de'* e *'a'*, sendo que este grupo empregou com maior frequência a preposição *'de'*, com 90%, seguida da preposição *'a'*, com 10% das escolhas.



**Tabela nº 51**

Grupos	1º espaço				2º espaço
	para	a	por	em	de
PLNM-I	60%	30%	10%	0%	100%
PLNM-II	90%	0%	0%	10%	100%

Grupos	3º espaço					4º espaço		
	para	por	de	em	a	a	de	em
PLNM-I	30%	50%	10%	10%	0%	70%	20%	10%
PLNM-II	10%	70%	0%	10%	10%	10%	90%	0%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 6 do Exercício D – Grupos PLNM**

Relativamente aos grupos PLM, tanto os alunos do grupo PLM-I como os do grupo PLM-II, resolveram completar o primeiro espaço da frase com a preposição '*para*', atingindo os 100% com esta preposição. Da mesma forma, não se registou qualquer diferença relativamente ao segundo espaço, dado que a preposição '*de*' obteve 100% das respostas dos alunos nos grupos PLM-I e PLM-II.

Para completar o terceiro espaço, a tendência manteve-se ao ser escolhida uma única preposição nos grupos de controlo e, obtendo, assim, os 100% de respostas. Neste caso, referimo-nos à preposição '*por*'.

Por último, no quarto espaço, ambos os grupos PLM demonstraram, através dos 100% nas respostas dadas, a sua preferência pela preposição '*a*'.

**Tabela nº 52**

Grupos	1º espaço				2º espaço
	para	a	por	em	de
PLM-I	100%	0%	0%	0%	100%
PLM-II	100%	0%	0%	0%	100%

Grupos	3º espaço					4º espaço		
	para	por	de	em	a	a	de	em
PLM-I	0%	100%	0%	0%	0%	100%	0%	0%
PLM-II	0%	100%	0%	0%	0%	100%	0%	0%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 6 do Exercício D – Grupos PLM**

No primeiro espaço desta frase, é de salientar que os grupos de estudo, na sua maioria, optaram pela preposição *'para'* como primeira escolha, enquanto os grupos PLM o fizeram por unanimidade. Ao compararmos os grupos de estudo a nível etário, verificamos que o grupo PLNM-I, para além da preposição *'para'*, optou também pela preposição *'a'*. No entanto, é de referir os 10% que a preposição *'em'* obteve no seio do grupo PLNM-II.

No que diz respeito ao segundo espaço, não temos nada a apontar, dado que os grupos de estudo e de controlo apresentaram o mesmo desempenho através do uso da preposição *'de'*.

Relativamente ao terceiro espaço desta frase, enquanto não existiram dúvidas para os grupos de controlo, ao optarem unicamente pela preposição *'por'*, os usos das preposições dividiram-se nos grupos de estudo, embora os alunos tenham revelado a sua preferência pela preposição *'por'*. Contudo, o grupo PLNM-II também atribuiu alguma percentagem de respostas à preposição *'para'*.

Por último, no quarto espaço, mais uma vez, não se registou qualquer variação quanto à preposição a utilizar por parte dos grupos PLM, neste caso, a preposição *'a'*. No entanto, já se notaram diferenças significativas nos grupos PLNM. Assim, enquanto os alunos mais velhos, do grupo PLNM-II, deram especial destaque à preposição *'de'*, os alunos mais novos, do grupo PLNM-I, atribuíram-no à preposição *'a'*, apesar de também acharem que as preposições *'de'* e *'em'* eram soluções possíveis.

A frase nº 7 do Exercício D, *“Quando saio \_\_\_\_ casa de manhã, encontro sempre o Paulo e a Joana.”*, apresenta apenas um único espaço de preenchimento. Nesta frase, regista-se que 80% dos alunos do grupo PLNM-I atribuíram as suas respostas à preposição *'de'* e 20% à preposição *'a'*.

No grupo PLNM-II, a preposição *'de'* também teve um maior índice de respostas, através dos seus 70%. No entanto, este grupo reservou 30% das suas escolhas para a preposição *'a'*.

**Tabela nº 53**

Grupos	de	a
PLNM-I	80%	20%
PLNM-II	70%	30%

Percentagens de respostas obtidas na frase nº 7 do Exercício D – Grupos PLNM

Nos grupos PLM-I e PLM-II não há qualquer divergência a assinalar, dado que ambos os grupos fizeram uso da preposição ‘*de*’, como demonstram os 100% obtidos.

**Tabela nº 54**

Grupos	de	a
PLM-I	100%	0%
PLM-II	100%	0%

Percentagens de respostas obtidas na frase nº 7 do Exercício D – Grupos PLM

Na presente frase, verificamos que os sujeitos de estudo e de controlo optaram pela preposição ‘*de*’. Contudo, registam-se algumas diferenças nos grupos de estudo, visto que, para além da preposição ‘*de*’, os alunos também fizeram uso da preposição ‘*a*’.

No que diz respeito à última frase, a **frase nº 8** do Exercício D, “*De manhã, o Henrique sai \_\_\_\_ casa apressado, mas diz sempre ‘olá’ quando passa \_\_\_\_ mim.*”, eram apresentados dois espaços para preencher.

Ao atentarmos no primeiro espaço, constatamos que se verifica um valor mais elevado de percentagens atribuído à preposição ‘*de*’, com 60% no grupo PLNM-I, embora também tenhamos presentes as preposições ‘*a*’, com 30%, e a preposição ‘*por*’, com 10%.

Para este mesmo espaço, o grupo PLNM-II optou, igualmente, por atribuir uma maior percentagem de respostas à preposição ‘*de*’, mas desta feita com 80%. Por fim, restam 10% para a preposição ‘*a*’ e 10% para a preposição ‘*para*’.

No que se refere ao segundo espaço, no grupo PLNM-I obtivemos 50% de respostas para a preposição ‘*por*’, 30% para a preposição ‘*para*’ e 20% para a preposição ‘*a*’.

Os resultados obtidos no grupo PLNM-II demonstram, de igual modo, uma preferência pela preposição ‘*por*’, ao serem atribuídas 70% das respostas, contrapondo os 20% obtidos com a preposição ‘*para*’ e 10% com a preposição ‘*a*’.

**Tabela nº 55**

Grupos	1º espaço				2º espaço		
	de	a	por	para	a	por	para
PLNM-I	60%	30%	10%	0%	20%	50%	30%
PLNM-II	80%	10%	0%	10%	10%	70%	20%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 8 do Exercício D – Grupos PLNM**

Relativamente aos grupos PLM, o primeiro espaço foi reservado na totalidade à preposição *'de'*, tanto no grupo PLM-I como no grupo PLM-II, como revelam os 100% de respostas dadas.

Novamente, este consenso foi atingido pelos dois grupos de controlo no segundo espaço da frase, tendo em conta os 100% de respostas obtidas relativamente à preposição *'por'*.

**Tabela nº 56**

Grupos	1º espaço				2º espaço		
	de	a	por	para	a	por	para
PLM-I	100%	0%	0%	0%	0%	100%	0%
PLM-II	100%	0%	0%	0%	0%	100%	0%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 8 do Exercício D – Grupos PLM**

No primeiro espaço a preencher, constatamos que os alunos dos grupos PLNM e PLM usaram a preposição *'de'*. Enquanto esta escolha foi unânime nos grupos PLM, o mesmo não aconteceu com os grupos PLNM. Ao compararmos estes grupos a níveis etários, verificamos que o grupo PLNM-II deu primazia à preposição *'de'*, apesar de também fazerem uso das preposições *'a'* e *'para'*. Em contrapartida, o grupo PLNM-I atribuiu menor percentagem de respostas à preposição *'de'* do que o grupo PLNM-II e utilizou também as preposições *'a'* e *'por'*.

No segundo espaço, constata-se o mesmo tipo de desempenho. Se os grupos PLM não demonstraram quaisquer dúvidas quanto à preposição *'por'*, no seio dos grupos de estudo registaram-se algumas discrepâncias, apesar de ambos atribuírem, na sua grande maioria, preferência à preposição *'por'*. Ao compararmos estes grupos, vemos que o grupo PLNM-I concedeu grande primazia às preposições *'para'* e *'a'*, o que também

aconteceu com o grupo PLNM-II, mas com uma menor percentagem de respostas obtidas.

No Exercício D obteve-se uma grande variedade de produções linguísticas. No entanto, destacamos, mais uma vez, a dicotomia existente nas construções com o verbo de Deslocação *‘Ir’* com as preposições *‘a’* e *‘para’*, ou seja, deslocações de curta e longa permanência no destino. Também se verificaram variações aquando da utilização do mesmo verbo mas em construções em que a preposição é antecedida pelo meio de transporte, neste caso, a expressão *‘Ir a pé’*, em que se registaram diferenças significativas nos desempenhos linguísticos entre os grupos de estudo.

### Exercício E

O Exercício E é também um exercício de preenchimento de espaços, composto por seis frases, mas agora a escolha encontra-se reduzida às preposições *‘a’* e *‘para’*.

Na frase nº 1 do Exercício E, *“São 8 da manhã. O Júlio é professor. Agora ele vai \_\_\_\_ o café e depois vai \_\_\_\_ a escola.”*, são apresentados dois espaços de preenchimento.

No primeiro espaço, os alunos do grupo PLNM-I fizeram uso da preposição *‘a’* com 70% das preferências, contrapondo com os 30% atribuídos à preposição *‘para’*.

Por seu lado, o grupo PLNM-II decidiu empregar uma maior percentagem, cerca de 80%, à preposição *‘para’* e 20% à preposição *‘a’*.

No segundo e último espaço desta frase, registou-se uma predominância da preposição *‘para’*, atingindo os 90% no grupo PLNM-I e os 100% no grupo PLNM-II. De referir que 10% dos alunos do grupo PLNM-I nada colocou neste espaço.

**Tabela nº 57**

Grupos	1º espaço		2º espaço	
	a	para	para	s/ resposta
PLNM-I	70%	30%	90%	10%
PLNM-II	20%	80%	100%	0%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 1 do Exercício E – Grupos PLNM**

Nos grupos PLM também se registaram desempenhos diferentes. No primeiro espaço desta frase, o grupo PLM-I optou por atribuir 90% à preposição *‘para’* e 10% à preposição *‘a’*.

O grupo PLM-II empregou com maior preferência, com 70% de respostas dadas, a preposição *'para'*, enquanto a preposição *'a'* recebeu 30% das escolhas dos alunos.

No segundo espaço, a preposição *'para'* foi também a escolhida pela maioria dos alunos dos grupos de controlo, sendo as percentagens divididas entre a preposição *'para'*, com 80% no grupo PLM-I e 90% no grupo PLM-II, e a preposição *'a'*, com 20% no grupo PLM-I e 10% no grupo PLM-II.

**Tabela nº 58**

Grupos	1º espaço		2º espaço		
	a	para	a	para	s/ resposta
PLM-I	10%	90%	20%	80%	0%
PLM-II	30%	70%	10%	90%	0%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 1 do Exercício E – Grupos PLM**

Nesta primeira frase, constatamos que existem algumas diferenças nos desempenhos entre os alunos do grupo PLNM e do grupo PLM. Na sua grande maioria, os grupos PLM optaram por usar a preposição *'para'* no primeiro espaço da frase, enquanto os grupos PLNM fizeram uso de ambas as preposições. Por conseguinte, é relevante estabelecer uma comparação a nível etário entre os grupos. Se o grupo PLNM-I atribuiu maior percentagem à preposição *'a'*, o grupo PLNM-II deu-a à preposição *'para'*.

No segundo espaço da frase, também se verificaram discrepâncias consideráveis nos desempenhos dos alunos, mas entre os grupos de estudo e os grupos de controlo. Desta forma, podemos observar que, se para os alunos dos grupos PLNM quase não existem dúvidas quanto à preposição a utilizar, a preposição *'para'*, os grupos PLM, apesar de a escolherem, na sua grande maioria, registaram ainda alguma percentagem atribuída à preposição *'a'*, mais acentuada no grupo PLM-I.

A frase nº 2 do Exercício E apresenta apenas um espaço de preenchimento: *“A Margarida mora em Portimão mas costuma ir fazer compras \_\_\_\_ Faro.”* Nesta situação, os alunos do grupo PLNM-I demonstraram a sua predileção pela preposição *'a'*, ao atribuir-lhe 80% das respostas dadas, reservando 10% para a preposição *'para'*. De salientar que 10% dos alunos não preencheu este espaço.

Quanto ao grupo PLNM-II, a preposição ‘a’ volta a ter primazia, como revelam os 90% de respostas obtidas. Contudo, 10% dos alunos achou que a preposição ‘para’ era também uma possibilidade.

**Tabela nº 59**

Grupos	a	para	s/ resposta
PLNM-I	80%	10%	10%
PLNM-II	90%	10%	0%

Percentagens de respostas obtidas na frase nº 2 do Exercício E – Grupos PLNM

Nos grupos PLM, a preposição ‘a’ alcançou 100% das respostas dos alunos nos grupos PLM-I e PLM-II.

**Tabela nº 60**

Grupos	a	para	s/ resposta
PLM-I	100%	0%	0%
PLM-II	100%	0%	0%

Percentagens de respostas obtidas na frase nº 2 do Exercício E – Grupos PLM

Na presente frase, verificamos que os sujeitos PLNM e PLM optaram pela preposição ‘a’, registrando-se apenas 10%, em ambos os grupos, para a preposição ‘para’. De referir que 10% dos alunos não completou a frase no grupo PLNM-I.

Na frase nº 3 do Exercício E, “*Hoje vou \_\_\_\_ o cinema.*”, temos, igualmente, um único espaço para completar. Novamente, os alunos apresentaram diferentes desempenhos ao preencherem o espaço com as preposições ‘a’ e ‘para’. Desta feita, o grupo PLNM-I preferiu dar a maioria à preposição ‘a’, com 60% de respostas, contra os 30% da preposição ‘para’. De ressaltar que 10% dos alunos nada respondeu.

Por seu turno, o grupo PLNM-II também revelou preferir a preposição ‘para’ ao atribuir-lhe 60% das respostas, em oposição aos 40% destinados à preposição ‘a’.

**Tabela nº 61**

Grupos	a	para	s/ resposta
PLNM-I	60%	30%	10%
PLNM-II	40%	60%	0%

Percentagens de respostas obtidas na frase nº 3 do Exercício E – Grupos PLNM

Nesta frase, 60% dos sujeitos do grupo PLM-I decidiu aplicar a preposição *'para'* e 40% a preposição *'a'*, enquanto o grupo PLM-II dividiu, de forma equitativa, as suas respostas, isto é, 50% para cada uma das preposições *'a'* e *'para'*.

**Tabela nº 62**

Grupos	a	para	s/ resposta
PLM-I	40%	60%	0%
PLM-II	50%	50%	0%

Percentagens de respostas obtidas na frase nº 3 do Exercício E – Grupos PLM

Nesta frase, é curioso verificar a diversidade de produções linguísticas nos grupos de estudo e de controlo, bem como no seio dos grupos PLNM, pois não existe consenso entre os alunos. Ao analisarmos os dados por grupos, constatamos que o grupo PLNM-I optou, maioritariamente, pelo uso da preposição *'a'*, o que não sucedeu com o grupo PLNM-II, já que preferiu a preposição *'para'*. Nos grupos de controlo, observamos que o grupo PLM-I concedeu maior percentagem à preposição *'para'*, enquanto o grupo PLM-II repartiu as suas escolhas entre as preposições *'a'* e *'para'*. Se analisarmos os dados tendo em conta a idade dos sujeitos, também se verificam diferenças significativas. No grupo PLNM-I, há uma maior preferência pela preposição *'a'*, enquanto no grupo PLM-I, a preferência de uso é dada à preposição *'para'*. Nos grupos de alunos mais velhos, no grupo PLNM-II, a preposição *'para'* recebe um maior número de escolhas, enquanto no grupo PLM-II as opções encontram-se divididas equitativamente.

No que se refere à frase nº 4 do Exercício E, *"Amanhã, depois da escola, elas vão diretamente \_\_\_\_\_ casa fazer os trabalhos de casa."*, assinalamos, mais uma vez,



diversos desempenhos linguísticos. 60% dos alunos do grupo PLNM-I utilizou a preposição *'para'*, enquanto 40% serviu-se da preposição *'a'*.

Por outro lado, os sujeitos do grupo PLNM-II decidiram empregar, com 70%, a preposição *'a'*, deixando 30% para a preposição *'para'*.

**Tabela nº 63**

Grupos	a	para
PLNM-I	40%	60%
PLNM-II	70%	30%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 4 do Exercício E – Grupos PLNM**

De acordo com os dados recolhidos, é visível que os alunos dos grupos PLM preferiram a preposição *'para'*. Foi o que fizeram 80% dos alunos do grupo PLM-I e 90% do grupo PLM-II. Desta forma, a preposição *'a'* recebeu 20% das escolhas no grupo PLM-I e 10% no grupo PLM-II.

**Tabela nº 64**

Grupos	a	para
PLM-I	20%	80%
PLM-II	10%	90%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 4 do Exercício E – Grupos PLM**

Novamente, nesta frase há a apontar algumas discrepâncias entre os grupos de estudo e os grupos de controlo no uso das preposições. Os grupos PLM fizeram uso da preposição *'para'* quase na totalidade, enquanto nos grupos PLNM esse consenso não foi atingido. Para o grupo PLNM-I, a preposição *'para'* foi a preferida, enquanto para o grupo PLNM-II foi a preposição *'a'*. Ao estabelecermos uma comparação entre os grupos tendo em consideração a idade dos sujeitos de estudo e de controlo, constatamos que as produções linguísticas se aproximam nos grupos de alunos mais novos. Por outro lado, sucede o oposto relativamente aos grupos de alunos mais velhos, visto que o grupo PLNM-II resolveu atribuir maior percentagem de uso à preposição *'a'* e o grupo PLM-II à preposição *'para'*.

São apresentados dois espaços para completar a penúltima frase do Exercício E, a frase nº 5: “*Todos os dias de manhã depois do almoço, o André vai \_\_\_\_ o jardim com a irmã e depois eles vão \_\_\_\_ o escritório.*”

Comprovamos que, no primeiro espaço, os alunos dos grupos PLNM-I e PLNM-II tentaram dar mais ênfase à mesma preposição, ou seja, registámos um valor de 60% para a preposição ‘*para*’, contra os 40% usados com a preposição ‘*a*’, em ambos os grupos.

Relativamente ao segundo espaço, o grupo PLNM-I conferiu 50% das respostas à preposição ‘*a*’ e 40% à preposição ‘*para*’, sendo que 10% dos alunos acabou por não completar a frase.

Pelo seu lado, os alunos do grupo PLNM-II manifestaram a sua opção ao escolher a preposição ‘*para*’, atribuindo-lhe uma percentagem de 70% de respostas. Desta forma, os restantes 30% destinaram-se à preposição ‘*a*’.

**Tabela nº 65**

Grupos	1º espaço		2º espaço		
	a	para	a	para	s/ resposta
PLNM-I	40%	60%	50%	40%	10%
PLNM-II	40%	60%	30%	70%	0%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 5 do Exercício E – Grupos PLNM**

No primeiro espaço de preenchimento, 70% dos alunos do grupo PLM-I e do grupo PLM-II empregou a preposição ‘*para*’, deixando 30% para a preposição ‘*a*’.

No segundo espaço, também obtivemos desempenhos iguais entre os grupos. Quer isto dizer que ambos os grupos PLM atribuíram 90% de respostas à preposição ‘*para*’ e 10% à preposição ‘*a*’.

**Tabela nº 66**

Grupos	1º espaço		2º espaço	
	a	para	a	para
PLM-I	30%	70%	10%	90%
PLM-II	30%	70%	10%	90%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 5 do Exercício E – Grupos PLM**

No primeiro espaço desta frase, confirmamos que tanto os alunos PLNM como os PLM estiveram de acordo quanto ao uso da preposição a que deram maior destaque, neste caso a preposição *‘para’*. Contudo, isto não quer dizer que não tenham também escolhido a preposição *‘a’* como possibilidade, fazendo-o com alguma relevância. A nível etário não há quaisquer divergências a registar, dado que se obtiveram os mesmos resultados nos grupos pertencentes à mesma faixa etária.

No segundo espaço, parece que não existiram grandes dúvidas para os alunos PLM quanto à preferência pela preposição *‘para’*. Contudo, o mesmo não sucedeu nos grupos de estudo. O grupo PLNM-I fez uso da preposição *‘a’*, mas com uma percentagem muito aproximada da preposição *‘para’*. Por outro lado, o grupo PLNM-II demonstrou uma maior certeza ao optar, com 70% das respostas dadas, pela preposição *‘para’*. A nível etário, há também a assinalar a maior diferença existente entre os desempenhos dos alunos dos grupos PLNM-I e PLM-I relativamente ao uso das preposições.

Por último, na frase nº 6 do Exercício E, *“Vocês vão ver as corridas de cavalo \_\_\_\_\_ Évora?”*, é apresentado um só espaço de preenchimento.

Esta frase reuniu um total consenso entre os alunos dos grupos de estudo. Tanto o grupo PLNM-I como o grupo PLNM-II concederam a maioria das suas escolhas à preposição *‘a’*, com 80% de respostas, reservando os restantes 20% para a preposição *‘para’*.

**Tabela nº 67**

Grupos	a	para
PLNM-I	80%	20%
PLNM-II	80%	20%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 6 do Exercício E – Grupos PLNM**

Seguindo a mesma tendência relativa à escolha das preposições, os grupos PLM alcançaram a unanimidade, ao empregar os 100% no uso da preposição *‘a’*.

Tabela nº 68

Grupos	a	para
PLM-I	100%	0%
PLM-II	100%	0%

Percentagens de respostas obtidas na frase nº 6 do Exercício E – Grupos PLM

Nesta última frase do Exercício E, não se registaram grandes divergências de resultados entre os grupos, visto que tanto os alunos PLNM como PLM optaram pela preposição ‘a’ para completar a frase. No entanto, gostaríamos de frisar que os grupos PLM o fizeram por unanimidade e nos grupos PLNM houve também total consenso na distribuição das escolhas, sendo que a preposição ‘a’ prevaleceu sobre a preposição ‘para’.

Neste exercício foi mais visível a dificuldade dos alunos optarem por uma mesma preposição para completar os espaços da frase. Houve muitas variações em relação às preposições ‘a’ e ‘para’, revelando as dificuldades que os alunos apresentam em estabelecer uma distinção entre uma deslocação de curta e de longa permanência no destino ou mesmo o alvo dessa deslocação. De referir ainda que, por vezes, essa dificuldade é também notória mesmo entre os alunos de Português Língua Materna.

### Exercício F

No Exercício F existem seis frases que deviam ser completadas recorrendo às preposições ‘de’ ou ‘em’, seguidas do meio de transporte sugerido pela imagem dada e de acordo com o exemplo facultado, a **frase nº 1: “O Manuel vai para o escritório de carro.”**

Para uma melhor descrição e interpretação dos dados, agrupámos as seis frases em dois conjuntos: um primeiro conjunto engloba as frases em que existe a imagem de um meio de transporte, mas sem que haja qualquer informação adicional sobre esse mesmo meio de transporte. No segundo conjunto, o meio de transporte apresentado é acompanhado de um detalhe que o define, como o seu número ou a quem pertence, por exemplo.

As frases que pertencem ao **primeiro agrupamento** são as frases nº 2, 5 e 7.

Para a **frase nº 2** do Exercício F, tanto os alunos do grupo PLNM-I como do grupo PLNM-II resolveram fazer uso da preposição '*de*' nesta situação, atingindo os 100% de preferências.

**Tabela nº 69**

Grupos	<i>de</i>
PLNM-I	100%
PLNM-II	100%

Percentagens de respostas obtidas na frase nº 2 do Exercício F – Grupos PLNM

O mesmo sucedeu com os dois grupos PLM, em que os 100% de respostas obtidas também foram atribuídos à preposição *de*.

**Tabela nº 70**

Grupos	<i>de</i>
PLM-I	100%
PLM-II	100%

Percentagens de respostas obtidas na frase nº 2 do Exercício F – Grupos PLM

Nesta frase não existiram quaisquer disparidades nos desempenhos linguísticos dos alunos, tanto a nível de grupos etários como entre grupos de língua, visto que todos os alunos resolveram aplicar a preposição '*de*'.

Relativamente à **frase nº 5** do Exercício F, apesar de ambos os grupos de estudo preferirem o uso da preposição '*de*', fizeram-no com valores distintos. Desta forma, no grupo PLNM-I, obtivemos 90% de respostas direcionadas à preposição '*de*', enquanto no grupo PLNM-II a percentagem foi de 80%. A preposição '*em*' reuniu 10% das escolhas no grupo PLNM-I e 20% no grupo PLNM-II.

**Tabela nº 71**

Grupos	<i>de</i>	<i>em</i>
PLNM-I	90%	10%
PLNM-II	80%	20%

Percentagens de respostas obtidas na frase nº 5 do Exercício F – Grupos PLNM

No que diz respeito aos grupos PLM, registámos uma unanimidade de 100% para a preposição *‘de’*, tanto no grupo PLM-I como no grupo PLM-II.

**Tabela nº 72**

Grupos	de	em
PLM-I	100%	0%
PLM-II	100%	0%

Percentagens de respostas obtidas na frase nº 5 do Exercício F – Grupos PLM

Na presente frase não houve quaisquer variações nos desempenhos linguísticos dos alunos dos grupos de controlo, que optaram, novamente, pela preposição *‘de’*. Apesar de ser notória a preferência por esta mesma preposição por parte dos alunos PLNM, há algumas diferenças a assinalar, dado que 10% dos alunos do grupo PLNM-I escolheu a preposição *‘em’* e no grupo PLNM-II também houve 20% de alunos a optar por esta preposição.

No respeitante à frase nº 7 do Exercício F, a última deste conjunto, os 100% foram atingidos com a preposição *‘de’* no grupo PLNM-I, sendo que os alunos do grupo PLNM-II também elegeram esta preposição como a favorita, mas com 90% de respostas. Desta forma, no grupo PLNM-II, os restantes 10% foram destinados à preposição *‘em’*.

**Tabela nº 73**

Grupos	de	em
PLNM-I	100%	0%
PLNM-II	90%	10%

Percentagens de respostas obtidas na frase nº 7 do Exercício F – Grupos PLNM

Novamente, parece não haver discrepâncias no seio dos grupos de controlo, sendo apresentadas 100% de respostas para a preposição *‘de’* nos grupos PLM-I e PLM-II.

**Tabela nº 74**

Grupos	de	em
PLM-I	100%	0%
PLM-II	100%	0%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 7 do Exercício F – Grupos PLM**

Com esta frase podemos observar, de novo, que não se verificam quaisquer divergências em relação à preposição *'de'* por parte dos alunos PLM. Nos grupos PLNM só temos a assinalar os 10% de alunos que optaram pela preposição *'em'* no seio do grupo PLNM-II, ao contrário do que acontece com o grupo PLNM-I, que decidiu usar unicamente a preposição *'de'*.

Relativamente a este grupo de frases e de acordo com os resultados obtidos, parece-nos que não existiram grandes dificuldades em relação ao uso da preposição *'de'* para completar a frase.

Relativamente ao **segundo conjunto de frases**, na **frase nº 3** do Exercício F, o grupo PLNM-I dividiu as suas escolhas entre as preposições *'de'* e *'em'*, atribuindo-lhes 50% a cada uma delas.

No grupo PLNM-II prevaleceu o uso da preposição *'em'*, com 70% das escolhas dos alunos, opondo-se ao emprego da preposição *'de'*, com 30% de respostas obtidas.

**Tabela nº 75**

Grupos	de	em
PLNM-I	50%	50%
PLNM-II	30%	70%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 3 do Exercício F – Grupos PLNM**

Em relação ao grupo PLM-I, os sujeitos deste grupo empregaram as preposições *'de'* e *'em'* com um valor de 50% para cada uma.

Diferente resultado foi o que se obteve no grupo PLM-II. 60% dos alunos deste grupo decidiu usar a preposição *'em'*, enquanto a preposição *'de'* alcançou 40% das escolhas dos alunos.

**Tabela nº 76**

Grupos	de	em
PLM-I	50%	50%
PLM-II	40%	60%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 3 do Exercício F – Grupos PLM**

A presente frase foi geradora de diversas produções linguísticas. Ao compararmos os dados obtidos, verificamos uma ligeira superioridade por parte da preposição *‘em’*, mas nada de significativo. Efetivamente, os alunos demonstraram variações nos usos da língua, na seleção da preposição. A nível de grupos, podemos verificar que, no grupo PLNM-II, houve uma preferência pela preposição *‘em’*. No entanto, o grupo PLNM-I decidiu dividir as percentagens uniformemente entre as preposições *‘de’* e *‘em’*, sucedendo o mesmo com o grupo PLM-I. O grupo PLM-II voltou a dar preferência, apesar de ténue, à preposição *‘em’*. Desta forma, ficou claro que, a nível etário, os alunos PLNM e PLM tendem a proceder da mesma maneira quanto ao uso da preposição em questão.

Na **frase nº 4** do Exercício F, os sujeitos do grupo PLNM-I mostraram a sua predileção pela preposição *‘de’*, atribuindo-lhe 60% das respostas, contra os 40% obtidos com a preposição *‘em’*.

Os sujeitos do grupo PLNM-II também repartiram as suas opções entre as preposições *‘de’* e *‘em’*, mas concedendo igual percentagem, 50%, a cada uma das preposições.

**Tabela nº 77**

Grupos	de	em
PLNM-I	60%	40%
PLNM-II	50%	50%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 4 do Exercício F – Grupos PLNM**

Nos grupos PLM não existiram quaisquer diferenças, dado que ambos os grupos se decidiram pela preposição *‘em’*, alcançando os 100% de respostas dadas.



**Tabela nº 78**

Grupos	de	em
PLM-I	0%	100%
PLM-II	0%	100%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 4 do Exercício F – Grupos PLM**

Neste caso, constatamos que o grupo de controlo não apresenta qualquer discrepância no uso da preposição ‘em’. Nos grupos de estudo, verificam-se algumas divergências, pois enquanto o grupo PLNM-I atribuiu preferência à preposição ‘de’, embora com uma diferença mínima em relação à preposição ‘em’, o grupo PLNM-II dividiu-se, equitativamente, entre as duas preposições.

Na última frase do Exercício F, a frase nº 6, os alunos do grupo PLNM-I voltaram a utilizar a preposição ‘de’, em 80% dos casos, deixando 20% para a preposição ‘em’.

Quanto ao grupo PLNM-II, podemos apurar que os alunos repartiram as suas escolhas entre as preposições ‘de’ e ‘em’, atribuindo-lhes 50% a cada uma delas.

**Tabela nº 79**

Grupos	de	em
PLNM-I	80%	20%
PLNM-II	50%	50%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 6 do Exercício F – Grupos PLNM**

Nesta frase, os grupos de controlo voltaram a demonstrar produções linguísticas semelhantes. Deste modo, tanto os alunos do grupo PLM-I como do grupo PLM-II decidiram empregar a preposição ‘em’, com 70% de respostas, contra os 30% de percentagem atribuída à preposição ‘de’.

**Tabela nº 80**

Grupos	de	em
PLM-I	30%	70%
PLM-II	30%	70%

**Percentagens de respostas obtidas na frase nº 6 do Exercício F – Grupos PLM**

Mais uma vez, são apresentados resultados algo divergentes entre os grupos de estudo e os grupos de controlo. Apesar de os grupos PLM apresentarem uma percentagem de uso superior da preposição ‘em’, são de registar os 30% atingidos pela preposição ‘de’ nestes grupos. Em relação aos grupos PLNM, de referenciar que o grupo PLNM-I atribuiu clara preferência à preposição ‘de’, com 80% de respostas, mas no grupo PLNM-II estes alunos resolveram dividir as escolhas, com a mesma percentagem de respostas dadas, entre as preposições ‘de’ e ‘em’.

Este segundo conjunto de frases trouxe menos consenso entre os alunos quanto ao uso da preposição. Tornou-se evidente que o primeiro grupo de frases originou menos problemas aos alunos do que o segundo grupo, onde se registaram respostas mais díspares, mesmo entre os alunos pertencentes aos grupos de controlo.

### **Exercício G**

O Exercício G apresenta-se como um exercício de escrita livre mas orientada, onde os alunos tinham como tarefa escrever um texto sobre a última visita de estudo efetuada com a turma, seguindo as instruções dadas. Desta forma, deviam fazer referência aos meios de transporte utilizados, ao itinerário da viagem, aos locais visitados, aos locais de almoço e de descanso e ao regresso a casa.

Ao analisarmos os textos produzidos pelos alunos, vamos concentrar a nossa atenção nos aspetos diretamente relacionados com a nossa investigação, ou seja, os aspetos ligados ao processo da Deslocação e da Localização. Por conseguinte, faremos referência aos verbos de movimento e de localização, conjugados com as preposições ‘a’, ‘em’, ‘para’, ‘de’ e ‘por’ com carácter espacial.

No caso da *Situação de Deslocação*, debruçar-nos-emos sobre os aspetos da **Origem** ou **Ponto de Partida** (uso da preposição ‘de’), do **Ponto de Chegada** ou **Direção** (uso das preposições ‘a’ e ‘para’) e do **Percursos** (uso da preposição ‘por’), incluindo o **Modo** como foi feita a viagem (neste caso, fazendo referência aos meios de transporte utilizados e às preposições ‘de’ e ‘em’).

Relativamente à **Origem** da deslocação ou **Ponto de Partida**, tanto os alunos do grupo PLNM-I como do grupo PLNM-II não mencionaram este aspeto.

**Tabela nº 81**

Origem da Deslocação	Grupos	s/ resposta
	PLNM-I	100%
PLNM-II	100%	

Percentagens de respostas obtidas quanto à

Origem da Deslocação no Exercício G – Grupos PLNM

Os alunos do grupo PLM-I fizeram referência à Origem da deslocação através de quatro construções. 10% dos alunos preferiu usar o verbo ‘Partir’ acompanhado da preposição ‘de’ e outros 10% optou pelo verbo ‘Sair’ com a preposição ‘de’. Mais 10% dos alunos utilizou a construção ‘Ir’ + ‘de’ + nome próprio + ‘a’ + nome próprio’ e outros 10% a mesma construção, mas em vez da preposição ‘a’, escolheram a preposição ‘até’. Deste modo, 60% dos sujeitos deste grupo não fez referência a este aspeto.

O grupo PLM-II também se referiu à Origem do movimento, optando, em 50%, por empregar o verbo de Deslocação ‘Sair’ e a preposição ‘de’ e 10% o verbo ‘Partir’ juntamente com a preposição ‘de’. 40% dos alunos nada referiu.

**Tabela nº 82**

Origem da Deslocação	Grupos	Partir de	Sair de	Ir de ‘x’ a ‘x’	Ir de ‘x’ até ‘x’	s/ resposta
	PLM-I	10%	10%	10%	10%	60%
PLM-II	10%	50%	-	-	40%	

Percentagens de respostas obtidas quanto à Origem da Deslocação no Exercício G – Grupos PLM

Como podemos observar, relativamente à Origem da deslocação, os alunos PLNM não fizeram qualquer referência a ela, ao contrário do que aconteceu com os alunos PLM. Dentro do grupo de controlo, temos algumas diferenças a registar. Deste modo, é de salientar que 60% dos alunos do grupo PLM-I não fez referência a este ponto, contrastando com os 40% do grupo PLM-II. Também de referir que os sujeitos do grupo PLM-II preferiram, na sua maioria, a construção com o verbo de Deslocação ‘Sair’ e a preposição ‘de’ para marcar a Origem da deslocação.

No entanto, no que diz respeito ao **Ponto de Chegada**, os sujeitos do grupo PLNM-I utilizaram cinco construções a partir do verbo de Deslocação *'Ir'*. Desta forma, 30% dos alunos decidiu usar o verbo *'Ir'*, acompanhando-o da preposição *'a'* e de um nome próprio. 40% dos alunos preferiu o mesmo verbo, mas agora com a preposição *'para'*. É ainda de salientar que 10% dos alunos deste grupo pretendeu indicar o destino da deslocação ao utilizar o verbo *'Ir'* com a preposição *'em'* seguida de um nome comum e outros 10% usaram o mesmo verbo, mas seguido da preposição *'de'* e um nome comum. Para além destas construções, 10% dos sujeitos do grupo PLNM-I preferiu o verbo *'Visitar'* juntamente com um nome próprio.

Quanto ao grupo PLNM-II, 50% dos alunos fez uso da construção formada pelo verbo de Deslocação *'Ir'* e a preposição *'a'* para marcar esse movimento. No entanto, 40% dos alunos também utilizou o mesmo verbo, mas agora com a preposição *'para'* e 10% com a preposição *'em'*.

**Tabela nº 83**

Ponto de Chegada	Grupos	Ir a	Ir para	Ir em	Ir de	Visitar + N. Próprio
		PLNM-I	30%	40%	10%	10%
	PLNM-II	50%	40%	10%	-	-

Percentagens de respostas obtidas quanto ao Ponto de Chegada no Exercício G – Grupos PLNM

Relativamente aos grupos de controlo, no grupo PLM-I, 90% dos alunos deu preferência ao verbo de Deslocação *'Ir'* com a preposição *'a'* e 10% usou o mesmo verbo, mas agora acompanhado da preposição *'até'*.

No grupo PLM-II, 100% dos sujeitos optou pelo uso do verbo *'Ir'* com a preposição *'a'*.

**Tabela nº 84**

Ponto de Chegada	Grupos	Ir a	Ir até
		PLM-I	90%
	PLM-II	100%	-

Percentagens de respostas obtidas quanto ao Ponto de Chegada no Exercício G – Grupos PLM

Neste aspeto, atestamos que os alunos PLM marcaram o Ponto de Chegada ao preferir a construção feita com o verbo de Deslocação ‘*Ir*’ e a preposição ‘*a*’, havendo apenas 10% que utilizou o mesmo verbo mas com a preposição ‘*até*’. É no seio dos grupos de estudo que se verifica mais produções linguísticas, sendo as construções com o verbo ‘*Ir*’ com as preposições ‘*a*’ e ‘*para*’ a registarem uma maior preferência. Se os alunos do grupo PLNM-I elegeram a construção ‘*Ir*’ + ‘*para*’, com um valor muito aproximado atribuído à construção ‘*Ir*’ + ‘*a*’, no grupo PLNM-II foi a construção ‘*Ir*’ + ‘*a*’ que recebeu mais percentagem de respostas, estando, também, muito perto da percentagem obtida pela construção ‘*Ir*’ + ‘*para*’. No entanto, de destacar que a construção ‘*Ir*’ + ‘*em*’ foi uma possibilidade para cerca de 10% dos alunos de ambos os grupos.

No que diz respeito à marcação do **Percurso**, apenas 30% dos alunos do grupo PLNM-I fez referência ao mesmo, empregando o verbo ‘*Passar* + nome próprio’ (10%), ‘*Passar*’ + ‘*por*’ (10%) e verbo ‘*Ser*’ + ‘*por*’ (10%). Assim, 70% dos alunos não mencionou este aspeto.

Relativamente à marcação do Percurso pelo grupo PLNM-II, 30% dos alunos deste grupo empregou o verbo ‘*Passar*’ seguido de um nome próprio e 10% usou o mesmo verbo, mas juntando-lhe um nome comum. Assim, 60% dos alunos do grupo PLNM-II não fez qualquer referência a este aspeto.

**Tabela nº 85**

	<b>Grupos</b>	<b>Passar + N. Próprio</b>	<b>Passar por</b>	<b>Ser por</b>	<b>Passar + N. Comum</b>	<b>s/ resposta</b>
Percurso	<b>PLNM-I</b>	10%	10%	10%	-	70%
	<b>PLNM-II</b>	30%	-	-	10%	60%

**Percentagens de respostas obtidas quanto ao Percurso da Deslocação no Exercício G – Grupos PLNM**

No que diz respeito aos grupos PLM, 40% dos alunos do grupo PLM-I optou por usar o verbo de Deslocação ‘*Passar*’ com a preposição ‘*por*’ e 10% o verbo de Deslocação ‘*Ir*’ também com a preposição ‘*por*’. 50% dos alunos não fez qualquer referência.

No grupo PLM-II, 90% dos alunos não mencionou este ponto, mas 10% fê-lo ao usar o verbo de Deslocação ‘*Ir*’ com a preposição ‘*por*’.

**Tabela nº 86**

Percurso	Grupos	Passar por	Ir por	s/ resposta
	PLM-I	40%	10%	50%
PLM-II	-	10%	90%	

**Percentagens de respostas obtidas quanto ao Percurso da Deslocação no Exercício G – Grupos PLM**

No que diz respeito ao Percurso da viagem, tanto os alunos dos grupos de estudo como dos grupos de controlo tenderam a omitir este aspeto, como se pode verificar através dos resultados alcançados. Ao compararmos os resultados obtidos a nível da faixa etária e a nível de grupos de língua, verificamos que no grupo de alunos mais novos, este valor é mais elevado no seio do grupo PLNM-I. Gostaríamos de frisar, igualmente, que o grupo PLM-I usou a construção ‘Passar’ + *por*, o que também aconteceu no grupo PLNM-I, mas com um valor inferior.

Relativamente aos grupos de alunos mais velhos e ao contrário do que registámos anteriormente, a percentagem de ausência de resposta é superior entre os alunos do grupo PLM-II, havendo, no entanto, apenas 10% dos alunos que fez uso da construção ‘Ir’ + *por*. No grupo PLNM-II, os alunos utilizaram ainda a construção ‘Passar’ + nome próprio e ‘Passar’ + nome comum.

Tendo em consideração os meios de transporte utilizados, ou seja, o **Modo** como foi feita a viagem, quando se referem à primeira deslocação, 70% dos alunos do grupo PLNM-I preferiu usar o verbo de Deslocação ‘Ir’, acompanhado da preposição *de* e seguida do nome do meio de transporte. Contudo, 10% dos sujeitos ainda decidiu empregar o mesmo verbo ‘Ir’, mas agora com a preposição *em*, conjugando-a com um meio de transporte com características mais específicas, por exemplo, “*no autocarro da escola*”. 10% foi também a percentagem de alunos que resolveu usar a construção ‘Chegar’ + *a* + nome’, seguida da preposição *de* e do nome do transporte. Os restantes 10% dos alunos, ao fazer referência ao meio de transporte, decidiram-se pelo uso do verbo ‘Utilizar’.

No que diz respeito ao grupo PLNM-II, estes alunos usaram a construção ‘Ir’ com a preposição *de* em 80% dos casos. No entanto, 10% dos alunos preferiu o verbo ‘Apanhar’ com o nome do meio de transporte e outros 10% o verbo ‘Usar’ com o meio de transporte.

**Tabela nº 87**

Modo	Grupos	Ir de + transp.	Ir em + transp.	Chegar a 'x' de + transp.	Utilizar + transp.	Apanhar + transp.	Usar + transp.
	PLNM-I	70%	10%	10%	10%	-	-
PLNM-II	80%	-	-	-	10%	10%	

Percentagens de respostas obtidas quanto ao Modo da Deslocação no Exercício G – Grupos PLNM

Quanto aos grupos de controlo, 70% dos sujeitos do grupo PLM-I preferiu empregar o verbo de Deslocação 'Ir' com a preposição 'de' e 10% optou pelo mesmo verbo, mas juntando-lhe a preposição 'em'. 10% foi também a percentagem de alunos que escolheu o verbo 'Entrar' com a preposição 'em', seguida do meio de transporte, e 10% não se referiu ao transporte utilizado.

No grupo PLM-II, 70% dos alunos empregou o verbo 'Ir' com a preposição 'de' e o nome do meio de transporte. No entanto, 10% dos alunos decidiu-se pelo verbo 'Deslocar-se' seguido da preposição 'de', 10% empregou o verbo 'Usar' seguido do nome do transporte e 10% foi também a percentagem de alunos que não fez referência a este ponto.

**Tabela nº 88**

Modo	Grupos	Ir de + transp.	Ir em+ transp.	Entrar em + transp.	Deslocar-se de + transp.	Usar + transp.	s/ resposta
	PLM-I	70%	10%	10%	-	-	10%
PLM-II	70%	-	-	10%	10%	10%	

Percentagens de respostas obtidas quanto ao Modo da Deslocação no Exercício G – Grupos PLM

Relativamente a este aspeto, verificamos que ambos os grupos de estudo e de controlo o mencionaram nos seus textos. Assim, é visível a preferência, de ambos os grupos, pela construção 'Ir' + 'de', com valores muito aproximados entre si e dentro das mesmas faixas etárias. Apenas gostaríamos de realçar que nos grupos de controlo houve 10% de alunos, em cada grupo, que nada referiu. Também como podemos observar nas tabelas, os alunos, de ambos os grupos de estudo e de controlo, para além da construção acima mencionada, fizeram uso de outras construções para marcar este aspeto.

Para mencionar o regresso a casa, os alunos deviam referir-se novamente ao **Ponto de Chegada** e ao **Modo** como foi feita a viagem. Por conseguinte, 50% dos alunos do grupo PLNM-I empregou o verbo de Deslocação ‘*Ir*’ seguido da preposição ‘*para*’ e 10% usou o verbo de Deslocação ‘*Vir*’ com a preposição ‘*a*’. 10% dos alunos fez ainda uso do verbo de movimento ‘*Regressar*’ acompanhado da preposição ‘*a*’. Para além destas construções, 10% limitou-se a usar o nome comum ‘*o regresso*’, seguido da preposição ‘*para*’. Por fim, mais 10% dos alunos empregou a expressão ‘*na viagem*’, juntamente com a preposição ‘*para*’, de maneira a marcar esta deslocação. 10% dos alunos deste grupo não fez qualquer referência a este aspeto.

Os sujeitos do grupo PLNM-II optaram, em 40%, por usar o nome comum ‘*o regresso*’ com a preposição ‘*a*’. Contudo, outras construções também nos apareceram como alternativa. 10% dos alunos decidiu empregar o verbo de Deslocação ‘*Ir*’ com a preposição ‘*a*’ e 10% o verbo ‘*Voltar*’ com a preposição ‘*para*’. Há ainda outros 10% de alunos que utilizaram a expressão ‘*De volta para casa*’. 30% dos alunos do grupo PLNM-II nada menciona.

**Tabela nº 89**

Ponto de Chegada (regresso)	Grupos	Ir para	Vir a	Regressar a	O regresso a	Na viagem para
	PLNM-I	50%	10%	10%	10%	10%
	PLNM-II	-	-	40%	-	-

Ponto de Chegada (regresso)	Grupos	Ir a	Voltar para	De volta para	s/ resposta
	PLNM-I	-	-	-	10%
	PLNM-II	10%	10%	10%	30%

**Percentagens de respostas obtidas quanto ao Ponto de Chegada da Deslocação (regresso) no Exercício G – Grupos PLNM**

Relativamente aos grupos PLM, 40% dos alunos do grupo PLM-I fez uso do verbo ‘*Voltar*’ com a preposição ‘*para*’, mas 10% usou o mesmo verbo com a preposição ‘*a*’. 10% foi igualmente a percentagem de alunos que usou o verbo ‘*Regressar*’ com a preposição ‘*a*’ e 10% os que usaram o verbo ‘*Ir*’ com a preposição



*'para'*. 20% dos alunos utilizou ainda o verbo *'Chegar'* com a preposição *'a'* e 10% não mencionou este aspeto.

No grupo PLM-II, 30% dos alunos preferiu o verbo *'Regressar'* com a preposição *'a'* e outros 30% o verbo *'Voltar'* seguido da preposição *'para'*. 10% foi também o valor atribuído ao verbo *'Voltar'*, mas agora com a preposição *'a'*. Outros 10% de sujeitos deste grupo preferiu o verbo *'Ir'* com a preposição *'para'* e, outros 10%, o verbo *'Chegar'* com a preposição *a*. 10% não mencionou este ponto.

**Tabela nº 90**

Ponto de Chegada (regresso)	Grupos	Voltar para	Voltar a	Regressar a	Ir para	Chegar a	s/ resposta
	<b>PLM-I</b>	40%	10%	10%	10%	-	30%
	<b>PLM-II</b>	30%	-	30%	10%	10%	20%

Percentagens de respostas obtidas quanto ao Ponto de Chegada da Deslocação (regresso) no

**Exercício G – Grupos PLM**

No que diz respeito ao Ponto de Chegada, no regresso da viagem, para além de todas as construções possíveis que os alunos dos grupos de estudo e de controlo sugeriram, achamos importante fazer referência à forma como os grupos marcaram este aspeto. Se os alunos dos grupos de estudo preferiram usar, na sua maioria, as construções *'Ir'* + *'para'* e *'o regresso'* + *'a'*, os grupos de controlo preferiram utilizar as construções *'Voltar'* + *'para'* e *'Regressar'* + *'a'*. Contudo, ao compararmos os grupos a nível etário, podemos ainda verificar que se registou a mesma percentagem de casos sem resposta no grupo PLM-I e no grupo PLNM-I e que estes valores foram superiores no grupo PLNM-II, em comparação com o grupo PLM-II. Um outro aspeto interessante foi verificar que, enquanto o grupo PLM-II preferiu a construção *'Regressar'* + *'a'*, o grupo PLNM-II preferiu a construção formada com o nome comum *'o regresso'* e a preposição *'a'*.

Para se referirem ao meio de transporte utilizado no regresso e, consequentemente, ao **Modo** como a deslocação foi efetuada, 20% dos alunos do grupo PLNM-I fez uso do verbo de Deslocação *'Ir'* com a preposição *'para'* e o meio de transporte. Com 10% para cada construção temos o verbo de Deslocação *'Ir'* com a preposição *'de'*, o verbo de Deslocação *'Vir'* juntamente com a preposição *'em'*, o

verbo de Deslocação *'Regressar'* com a preposição *'de'* e outros 10% apenas refere o meio de transporte utilizado. Os restantes 40% dos alunos não mencionaram este aspeto.

Ao quererem transmitir a ideia do regresso a casa, 20% dos alunos do grupo PLNM-II usou o verbo *'Apanhar'* seguido do meio de transporte. Depois, com 10% de respostas dadas, para cada uma, temos as construções *'Ir'* com a preposição *'de'*, *'Ir'* com a preposição *'para'*, *'Usar'* com o meio de transporte e a expressão *'Ficar à espera para'* e o meio de transporte. 40% dos alunos do grupo PLNM-II não se referiu ao meio de transporte utilizado na viagem de regresso.

**Tabela nº 91**

	Grupos	Ir para + transp.	Ir de + transp.	Vir em + transp.	Regressar de + transp.	Meio de transp.
Modo (regresso)	PLNM-I	20%	10%	10%	10%	10%
	PLNM-II	10%	10%	-	-	-

	Grupos	Apanhar + transp.	Usar + transp.	Ficar à espera para + transp.	s/ resposta
Modo (regresso)	PLNM-I	-	-	-	40%
	PLNM-II	20%	10%	10%	40%

**Percentagens de respostas obtidas quanto ao Modo da Deslocação (regresso) no Exercício G – Grupos PLNM**

Por seu lado, 10% dos alunos do grupo PLM-I empregou o verbo *'Ir'* com a preposição *'para'* e 10% empregou o verbo *'Ir'* com a preposição *'de'*. 10% também escolheu usar o verbo *'Voltar'* com a preposição *'de'* e 10% dos sujeitos deste grupo utilizou o verbo *'Voltar'* com a preposição *'em'*. 60% dos alunos nada colocou.

No grupo PLM-II, 10% dos alunos fez uso do verbo de Deslocação *'Ir'* seguido da preposição *'para'*, enquanto 10% preferiu o verbo *'Regressar'* juntamente com a preposição *'de'*. 10% dos alunos escolheu ainda o verbo *'Voltar'* com a preposição *'em'* e 10% usou a construção *'Fazer a viagem'* com a preposição *'de'*. 60% foi a percentagem de alunos que não fez qualquer referência a este aspeto.

**Tabela nº 92**

Modo	Grupos	Ir para + transp.	Ir de + transp.	Voltar de + transp.	Voltar em + transp.	Regressar de + transp.	Fazer a viagem de + transp.	s/ resposta
(regresso)	PLM-I	10%	10%	10%	10%	-	-	60%
	PLM-II	10%	-	-	10%	10%	10%	60%

**Percentagens de respostas obtidas quanto ao Modo da Deslocação (regresso) no Exercício G – Grupos PLM**

Novamente, neste ponto do texto, registamos que parte dos alunos dos grupos de estudo e de controlo não mencionaram o Modo como a viagem foi efetuada no regresso, atingindo uma percentagem considerável em ambos os grupos. Os que o fizeram, utilizaram uma variedade de construções, como é visível nas tabelas acima expostas. De salientar a preferência atribuída à construção *‘Ir’ + ‘para’* no grupo PLNM-I e a construção *‘Apanhar’ + meio de transporte* no grupo PLNM-II. Não existem grandes divergências a registar entre os grupos a nível etário.

Quanto à **Situação de Localização**, os alunos deviam fazer-lhe referência aquando da indicação ou descrição dos sítios onde descansaram e almoçaram.

Relativamente ao local do almoço, 20% dos alunos do grupo PLNM-I usou o verbo *‘Almoçar’* com a preposição *‘em’*, enquanto 20% empregou o verbo *‘Comer’*, também com a preposição *‘em’*. 20% dos alunos preferiu a construção *‘Ir ‘para’ um sítio X ‘para’ comer’*. Assim, 40% dos alunos deste grupo não se referiu a este aspeto no seu texto.

Por seu lado, o grupo PLNM-II, assinalou este aspeto através do verbo *‘Almoçar’*, seguido da preposição *‘em’*, com 10% de respostas obtidas, e do verbo *‘Comer’* com a preposição *‘em’*. 10% dos alunos deste grupo fez ainda uso da expressão *‘Ir ‘para’ sítio X ‘para’ comer’*. 50% dos alunos do grupo PLNM-II não mencionou este aspeto.

**Tabela nº 93**

Localização	Grupos	Almoçar em	Comer em	Ir para ‘x’ para comer	s/ resposta
(almoço)	PLNM-I	20%	20%	20%	40%
	PLNM-II	10%	30%	10%	50%

**Percentagens de respostas obtidas quanto à Localização (almoço) no Exercício G – Grupos PLNM**

Em relação aos grupos PLM, 60% dos sujeitos do grupo PLM-I empregou o verbo ‘Almoçar’ com a preposição ‘em’, enquanto 20% preferiu o verbo ‘Comer’ também com a preposição ‘em’. 20% dos alunos não mencionou este ponto.

No grupo PLM-II, 30% destes alunos usou o verbo ‘Comer’ com a preposição ‘em’ e outros 30% o verbo ‘Almoçar’ também com a preposição ‘em’. 20% decidiu optar pela expressão ‘Parar em X *para* almoçar’. 20% não fez referência a este aspeto.

**Tabela n° 94**

	Grupos	Almoçar em	Comer em	Parar em ‘x’ para almoçar	s/ resposta
Localização (almoço)	PLM-I	60%	20%	-	20%
	PLM-II	30%	30%	20%	20%

**Percentagens de respostas obtidas quanto à Localização (almoço) no Exercício G – Grupos PLM**

No que diz respeito à Localização, ambos os grupos PLNM e PLM marcaram este aspeto recorrendo às construções compostas pelos verbos ‘Almoçar’ e ‘Comer’ juntamente com a preposição ‘em’. Contudo, julgamos que o facto mais importante é realçar que os grupos PLNM registaram valores mais elevados de casos sem resposta do que nos grupos PLM.

Relativamente aos sítios onde descansaram, 30% dos sujeitos do grupo PLNM-I utilizou o verbo ‘Descansar’ seguido da preposição ‘em’. Os restantes 70% dos alunos não mencionaram este aspeto.

No grupo PLNM-II, 10% foi a percentagem obtida em várias construções: verbo ‘Dormir’ juntamente com a preposição ‘em’, verbo ‘Descansar’ com a preposição ‘em’, verbo ‘Ficar’ com a preposição ‘em’ e verbo ‘Sentar-se’ também com a preposição ‘em’. 60% dos alunos deste grupo nada referiu.

**Tabela n° 95**

	Grupos	Descansar em	Dormir em	Ficar em	Sentar-se em	s/ resposta
Localização (descanso)	PLNM-I	30%	-	-	-	70%
	PLNM-II	10%	10%	10%	10%	60%

**Percentagens de respostas obtidas quanto à Localização (descanso) no Exercício G – Grupos PLNM**

No que concerne o local de descanso para os grupos PLM, 30% dos alunos do grupo PLM-I referiu-se a este aspeto ao utilizar o verbo ‘*Descansar*’ seguido da preposição ‘*em*’. 70% dos sujeitos deste grupo nada mencionou.

No grupo PLM-II, apenas 20% dos alunos fez referência aos locais de descanso. Para isso, foi usado o verbo ‘*Descansar*’ juntamente com a preposição ‘*em*’. 80% dos alunos não se referiu a este aspeto.

**Tabela nº 96**

Localização (descanso)	Grupos	Descansar em	s/ resposta
		PLM-I	30%
	PLM-II	20%	80%

**Percentagens de respostas obtidas quanto à Localização (descanso)  
no Exercício G – Grupos PLM**

No que diz respeito a este aspeto, novamente de ressaltar a grande percentagem de ausência de respostas em ambos os grupos de estudo e de controlo, alcançando valores até bastante aproximados dentro das mesmas faixas etárias. Os alunos que mencionaram a Localização para descanso, deram preferência à construção com o verbo ‘*Descansar*’ e a preposição ‘*em*’ nos grupos PLNM-I e PLM-I. Também de salientar que foi no grupo PLNM-II que se registou um maior número de produções linguísticas utilizando outras construções, como podemos observar nas tabelas.

Em suma, com este exercício de escrita livre mas orientada no sentido de fazer referência à *Situação de Deslocação* e a *Situação de Localização*, gostaríamos de referir que, no primeiro caso, na *Situação de Deslocação*, os alunos PLNM não fizeram qualquer menção à **Origem** desse movimento. Outro aspeto que gerou dificuldades aos alunos PLNM foi a questão do **Percursos**, que obteve grandes índices de ausência de resposta. No entanto, de realçar que foram também nestes mesmos aspetos que se obtiveram percentagens mais elevadas de falta de resposta por parte dos grupos PLM.

Relativamente ao **Ponto de Chegada**, registaram-se várias possibilidades de resposta em todos os grupos, mas salienta-se a preferência atribuída às construções ‘*Ir*’ + ‘*a*’ e ‘*Ir*’ + ‘*para*’. Quanto ao **Ponto de Chegada** no regresso da viagem, a construção ‘*Ir*’ + ‘*para*’ é uma das que mais percentagem obteve, juntando-se às construções com os verbos ‘*Voltar*’ + ‘*para*’ e ‘*Regressar*’ + ‘*a*’.

No que diz respeito ao **Modo** como a viagem foi efetuada, este não originou grandes divergências em ambos os grupos. Apenas de assinalar que, na descrição da viagem de regresso, muitos alunos, de ambos os grupos de estudo e de controlo, não mencionaram este ponto.

Quanto ao segundo aspeto, a *Situação de Localização*, foi nos grupos de estudo que se registou uma maior percentagem de ausência de resposta. No entanto, os que a mencionaram, fizeram uso das construções com os verbos ‘Almoçar’, ‘Comer’ e ‘Descansar’ juntamente com a preposição ‘em’. De salientar que no último caso, na marcação da Localização para descanso, também os grupos PLM registaram uma elevada ausência de resposta.

## Capítulo 5. DISCUSSÃO DOS DADOS E RESULTADOS OBTIDOS

Para a discussão dos resultados obtidos na ficha de trabalho, teremos em consideração dois grandes aspetos: a *Situação de Deslocação* e a *Situação de Localização*. Na *Situação de Deslocação*, analisaremos a marcação da **Origem** ou **Ponto de Partida** do movimento (construção efetuada com a preposição *'de'*), do **Ponto de Chegada** ou **Direção** (uso das preposições *'a'* e *'para'*), do **Percorso** do movimento (uso da preposição *'por'*) e do **Modo** (uso das preposições *'de'* e *'em'* conjugadas com os meios de transporte). Na *Situação de Localização*, faremos referência às construções com a preposição *'em'*. Gostaríamos de realçar, mais uma vez, que foi nosso objetivo aferir, em particular, as produções linguísticas dos alunos referentes às oposições entre as preposições *'a'* e *'para'* e as preposições *'de'* e *'em'*, estas antecedidas dos meios de transporte.

Primeiramente, discutiremos os dados relativos aos grupos de controlo (Língua Materna) e, de seguida, aos grupos de estudo (Língua Não-Materna), tomando sempre em consideração os resultados obtidos em função dos resultados esperados ou previstos. Por fim, estabeleceremos uma comparação entre os grupos de estudo e os grupos de controlo, realçando as convergências e divergências mais significativas entre ambos, e discutindo os resultados em função das hipóteses previamente elaboradas.

Por conseguinte, nos grupos **PLM** e no que diz respeito ao primeiro ponto a analisar referente à *Situação de Deslocação*, a **Origem** do movimento, temos os exemplos das frases nº 7 e nº 8 (no primeiro espaço) do Exercício D, em que era suposto os alunos preencherem os espaços com a preposição *'de'*, como se pode comprovar nas tabelas de resultados esperados e obtidos (cf. Tabelas nº 7 e nº 8, Anexo J). Como se pôde verificar, estas frases não foram geradoras de divergências, dado que todos os alunos PLM optaram, por unanimidade, pela preposição *'de'*.

No Exercício G, de escrita livre, onde os alunos tinham de relatar a sua última visita de estudo realizada com a sua turma, notámos algumas divergências entre os grupos PLM aquando da marcação da Origem da deslocação. O que sobressai dos resultados obtidos é o facto de haver uma boa percentagem de alunos, de ambos os grupos, que não fez qualquer referência a este aspeto no decurso do seu texto, registando-se uma maior percentagem no grupo PLM-I. Por conseguinte, é no grupo

PLM-II, alunos de uma faixa etária mais elevada, que se regista um maior número de respostas dadas, sendo atribuída preferência ao verbo de Deslocação ‘*Sair*’ acompanhado da preposição ‘*de*’, tal como tinha sido previsto (cf. Tabela nº 1, Anexo M). Julgamos que esta ausência de resposta relativa a este aspeto se deveu ao facto de os alunos pensarem que não seria importante referir o ponto de partida da viagem, dado que, tratando-se de uma visita de estudo, seria lógico iniciarem a mesma a partir das instalações escolares.

Quanto ao **Ponto de Chegada** ou **Direção**, discutiremos os resultados obtidos em relação à oposição das construções com as preposições ‘*a*’ e ‘*para*’. Desta forma, tomaremos em consideração as preposições acima mencionadas e que são consideradas, prototipicamente, como as preposições de Direção e Alvo da Deslocação, respetivamente. Contudo, e de acordo com os exercícios apresentados aos alunos, a diferença entre o uso destas preposições é também marcada pela oposição do traço semântico [- permanência] e [+ permanência] que caracteriza estes itens lexicais.

Por conseguinte, apresentámos aos alunos dois grupos de exercícios diretamente vocacionados para este aspeto, ou seja, os exercícios A e E. Relativamente ao Exercício A, pudemos verificar que a tendência dos alunos PLM, tanto no grupo PLM-I como PLM-II, foi a utilização da preposição ‘*a*’ nas frases, sendo que a preposição ‘*para*’ não deixou de ser uma alternativa para estes alunos (cf. Anexo G). No entanto, esta tendência não foi total. Registámos uma pequena divergência entre os grupos PLM-I e PLM-II nas frases nº 3 e nº 5 deste exercício. Na frase nº 3, que nos indica uma deslocação ao hospital, enquanto o grupo PLM-I dividiu, equitativamente, as suas escolhas entre as preposições ‘*a*’ e ‘*para*’, o grupo PLM-II atribuiu uma clara preferência à preposição ‘*a*’, não deixando de salientar também que nesta frase, apesar de preferirmos o uso da preposição ‘*a*’, pode ser possível o uso da preposição ‘*para*’, como se pode verificar na tabela de resultados esperados e obtidos (cf. Tabela nº 2, Anexo G).

Na frase nº 5, onde se pode depreender, através da imagem dada, uma ida ao parque ou até mesmo uma viagem para a escola, os alunos do grupo PLM-I preferiram usar a preposição ‘*para*’, visto que indicaram que iam para a escola, enquanto o grupo PLM-II, ao expressar a ideia de uma ida ao parque, optou, então, pela preposição ‘*a*’. Desta forma, considerámos legítimas as suas escolhas, nestes contextos (cf. Tabela nº 4,



Anexo G). Por conseguinte, verificámos que não se registaram grandes diferenças nos resultados alcançados entre os alunos dos grupos PLM no Exercício A.

O mesmo não se pode afirmar tendo em conta os resultados obtidos no Exercício E, onde, através das frases que deveriam ser completadas com recurso às preposições *'a'* e *'para'*, já se registaram algumas divergências relativamente ao que estava previsto que acontecesse (cf. Anexo K). Neste exercício, o desempenho dos alunos do grupo PLM-I e PLM-II foi muito semelhante, revelando o mesmo tipo de variações. Estas divergências ficaram demonstradas, em ambos os grupos PLM, particularmente, nas frases nº 1 (no primeiro espaço), nº 3 e nº 5 (no primeiro espaço), em que uma situação de deslocação conotada com o traço [- permanência] é-nos apresentada pelos sujeitos PLM como [+ permanência]. Nestas frases, seria esperado (cf. Tabelas nº 3 e nº 5, Anexo K) que os alunos usassem, preferencialmente, a preposição *'a'* para se referirem a uma deslocação “*ao café*” (frase nº 1), “*ao cinema*” (frase nº 3) e “*ao jardim*” (frase nº 5). No entanto, nestes casos, os sujeitos PLM deram primazia à preposição *'para'*, registando-se, no grupo PLM-II, na frase nº 3, uma distribuição equitativa das respostas por ambas as preposições.

Todavia, verificámos que os alunos não revelaram quaisquer problemas quanto a uma deslocação conotada com o traço [- permanência] em direção a um determinado lugar, como são os casos das frases nº 2 e nº 6, em que usaram, sem problemas, a preposição *'a'* (cf. Tabelas nº 2 e nº 6, Anexo K).

Problemas também não existiram com as expressões “*a escola*” ou “*casa*”, nas frases nº 1 (no segundo espaço) e nº 4, respetivamente, em que os sujeitos PLM não demonstraram dificuldades com a utilização da preposição *'para'* no sentido de marcar o traço [+ permanência] ou Alvo da deslocação nestas frases, conforme esperado (cf. Tabelas nº 1 e nº 4, Anexo K).

As variações em relação à questão de mais ou menos tempo de permanência num lugar, traduzida pelas preposições *'para'* e *'a'*, voltaram a ser retomadas pelos alunos PLM no Exercício C, especialmente em situações que deveriam ser conotadas com o traço [- permanência], como é exemplo a frase nº 2 deste exercício. Se para os alunos PLM-I as duas preposições são possíveis, atribuindo-lhes a mesma percentagem de respostas, o grupo PLM-II deu uma ligeira vantagem à preposição *'para'*, revelando, deste modo, problemas com a conceção de mais ou menos permanência, o que não estaria previsto para os grupos PLM (cf. Tabela nº 2, Anexo I).

Quando se trata de casos conotados com o traço [+ permanência] ou Alvo da deslocação, não se registaram divergências em ambos os grupos, na frase nº 6 do Exercício C (cf. Tabela nº 6, Anexo I) e também na frase nº 6 (no primeiro espaço) do Exercício D (cf. Tabela nº 6, Anexo J). Na frase nº 3 do último exercício, a preposição '*para*' volta a ser a mais usada, neste caso para indicar o Alvo do movimento, como seria de prever de acordo com os resultados esperados (cf. Tabela nº 3, Anexo J).

Ainda dentro deste âmbito, registámos, de novo, divergência nos desempenhos dos alunos na frase nº 1 (no primeiro espaço) do Exercício D, na qual os alunos PLM deram preferência à preposição '*a*' para marcar uma deslocação a um determinado lugar com uma curta permanência no destino, mas com valores distintos entre os grupos. Esta preferência é mais notória no seio do grupo PLM-I do que no grupo PLM-II, no qual os valores atingidos pelas preposições '*a*' e '*para*' são muito aproximados (cf. Tabela nº 1, Anexo J).

Quando os alunos PLM se referem ao aspeto do Ponto de Chegada ou Direção no Exercício G, exercício de escrita livre, pareceu-nos não existir quaisquer dificuldades quanto ao tipo de construção com preposição a utilizar, visto que ambos os grupos fizeram uso do verbo de Deslocação '*Ir*' com a preposição '*a*', indicando, assim, a Direção da deslocação, indo ao encontro dos resultados esperados (cf. Tabela nº 2, Anexo M), registando-se, apenas, uma outra construção, também possível, com o verbo de Deslocação '*Ir*' e a preposição '*até*'.

Por último, quando se referiram a este aspeto no regresso da viagem, os sujeitos PLM apontaram várias possibilidades, não havendo grandes divergências entre os dois grupos. Os alunos optaram por usar o verbo de Deslocação '*Voltar*' com a preposição '*para*', mas também a construção composta pelo verbo de Deslocação '*Regressar*' com a preposição '*a*' obteve uma percentagem significativa de respostas, sendo estas construções esperadas neste exercício (cf. Tabela nº 3, Anexo M).

Ainda no âmbito do Ponto de Chegada ou Direção, a frase nº 3 do Exercício C encerra em si o emprego metafórico do Destino, com o sentido de propósito ou fim. Deste modo, pretendia-se o uso da preposição '*para*' tendo em conta esta particularidade. Desta forma, não se registaram quaisquer divergências de desempenho por parte dos alunos PLM, visto que todos optaram pelo uso da preposição '*para*' para completar a frase.

No cômputo geral, relativamente a este aspeto de importante relevo para a nossa investigação, é curioso observar que registámos divergências no seio dos alunos PLM, as quais julgávamos, à partida, quase impossíveis de acontecer. Através dos exercícios propostos para testar este aspeto da língua, pudemos verificar que, quando os alunos são chamados a produzir frases mediante imagens dadas (Exercício A) ou um texto de escrita orientada (Exercício G), estes tipos de exercícios não lhes levantam grandes problemas de concretização. Contudo, parece-nos que, quando são confrontados com a necessidade de escolher entre estas duas preposições (Exercícios C, D e E), aparentemente tão parecidas a nível semântico, como são as preposições ‘a’ e ‘para’, estas dúvidas ganham forma e fazem com que os alunos demonstrem as suas fragilidades.

No que diz respeito à marcação do **Percurso**, tanto nos exercícios de preenchimento de espaços como no texto de escrita livre, os alunos não demonstraram quaisquer dúvidas quanto às construções com a preposição ‘por’ para se referirem a este aspeto. De mencionar que houve unanimidade entre todos os alunos PLM, tanto no grupo PLM-I como no grupo PLM-II, no uso da preposição ‘por’ nos Exercícios C e D, como era esperado (cf. Tabela nº 5, Anexo I e Tabelas nº 4, nº 6 e nº 8, Anexo J).

Todavia, gostaríamos de realçar os resultados obtidos no Exercício G e as diferenças verificadas nos grupos PLM. O grupo PLM-I utilizou a expressão composta pelo verbo de Deslocação ‘Passar’ com a preposição ‘por’ e também o verbo de Deslocação ‘Ir’ com a preposição ‘por’. No entanto, metade dos alunos não fez menção a este aspeto no seu texto, sendo esta evidência ainda maior no seio do grupo PLM-II, dado que apenas 10% dos alunos se referiu a este aspeto, fazendo uso da construção composta pelo verbo de Deslocação ‘Ir’ e pela preposição ‘por’ (cf. Tabela nº 4, Anexo M). Desta forma, pensamos que o desempenho dos alunos se deve ao facto de não terem entendido bem o que se pretendia quando pedimos que descrevessem o “itinerário da viagem”, dada a elevada percentagem de alunos que não o fizeram e apenas referiram os locais visitados aquando da chegada ao local de destino.

Contudo, mediante os resultados apresentados, julgamos que a marcação do Percurso da deslocação para os alunos PLM não é um ponto problemático e originador de dificuldades, como pôde ser claramente comprovado.

Relativamente ao **Modo**, ou seja, os meios de transporte utilizados na deslocação, vários são os exercícios onde pudemos testar o desempenho dos alunos, principalmente nos exercícios A e F.

No Exercício A, aquando da indicação dos meios de transporte utilizados, o uso da preposição '**de**' foi unânime por parte dos alunos de ambos os grupos PLM, como esperado (cf. Anexo G). Na frase nº 6, em que a expressão desejada era "**a pé**" (cf. Tabela nº 5, Anexo G), os alunos PLM também não demonstraram quaisquer dificuldades em o fazer. Apenas temos a referir que, no grupo PLM-II, exceto na primeira frase, em todas as outras frases deste exercício houve um ou dois alunos que não completaram as frases. Tivemos a oportunidade de comprovar que se tratou sempre dos mesmos sujeitos, o que nos parece indicar que não o fizeram porque não tomaram a devida atenção ao exemplo fornecido no início do exercício.

Nos Exercícios C e D não houve registo de qualquer divergência de desempenhos nos grupos PLM. Tal como era esperado (cf. Tabela nº 4, Anexo I), na frase nº 4 do Exercício C, os alunos foram unânimes quanto ao uso da preposição '**de**', o mesmo sucedendo em relação às frases nº 1 (no segundo espaço) e nº 6 (no segundo espaço) do Exercício D, como estava previsto que acontecesse (cf. Tabelas nº 1 e nº 6, Anexo J). Ainda relativamente à frase nº 6, mas no quarto espaço a preencher, a preposição '**a**' não gerou nenhuma divergência nos grupos PLM, como também era esperado (cf. Tabela nº 6, Anexo J).

No entanto, onde registámos algumas diferenças nos resultados obtidos foi exatamente no Exercício F, exercício direcionado para o uso das preposições '**de**' e '**em**' antes da nomeação do meio de transporte. Se no conjunto de frases em que os alunos tinham de usar a preposição '**de**' a anteceder o meio de transporte se registou unanimidade total nas produções linguísticas dos alunos PLM de ambos os grupos, de acordo com o esperado (cf. Tabelas nº 1, nº 2 e nº 3, Anexo L), já o segundo grupo de frases foi gerador de diversos resultados, onde a preposição '**em**' era a preposição adequada (cf. Tabelas nº 4, nº 5 e nº 6, Anexo L). Apesar de existir unanimidade nas respostas obtidas na frase nº 4 deste exercício, nos dois grupos PLM, as frases nº 3 e nº 6 geraram diferentes produções, tanto entre os alunos pertencentes ao mesmo grupo etário, como entre os dois grupos de controlo. Na frase nº 3, os sujeitos do grupo PLM-I dividiram as suas escolhas, equitativamente, entre as preposições '**de**' e '**em**', enquanto os alunos do grupo PLM-II deram uma ligeira vantagem à preposição '**em**', sendo os

valores muito aproximados dos obtidos pela preposição *'de'*. Na frase nº 6, obteve-se exatamente os mesmos resultados nos dois grupos de controlo, sendo que a preposição *'em'* foi a mais usada pelos alunos. Por conseguinte, julgamos que os alunos, ao escrever as frases, não teriam prestado muita atenção à informação adicional que acompanhava as imagens dos meios de transporte, informação crucial para a escolha do uso da preposição.

Ao verificarmos este aspeto nas produções escritas dos alunos no Exercício G, constatámos que a maioria dos alunos, em ambos os grupos, fez uso da construção composta pelo verbo de Deslocação *'Ir'* com a preposição *'de'*, havendo ainda outras construções possíveis, como se pode verificar na tabela de resultados esperados e obtidos (cf. Tabela nº 5, Anexo M). De salientar, contudo, que um aluno de cada grupo não se referiu ao meio de transporte utilizado na viagem.

Quando questionados sobre este mesmo aspeto, mas na viagem de regresso, a ausência de respostas foi superior em ambos os grupos, atingindo os 60% em cada um. De resto, os alunos optaram por várias construções, como se pode comprovar na tabela de resultados esperados e obtidos (cf. Tabela nº 6, Anexo M), em que todas se apresentam como válidas para este propósito.

Por conseguinte, podemos afirmar que a referência ao Modo da deslocação não se apresenta como um aspeto muito dificultador para os alunos PLM, no geral, à exceção, como ficou comprovado pelos dados recolhidos, de situações em que os alunos são confrontados, simultaneamente, com a indicação genérica de um meio de transporte e um outro que detenha alguma característica que o torne mais específico. Neste caso, pudemos observar que os alunos demonstraram algumas variações no uso da língua relativamente a este aspeto.

Gostaríamos de fazer referência ao Exercício B, onde se contrasta a *Situação de Deslocação* com a *Situação de Localização*, através do uso do verbo de Deslocação *'Ir'* e do verbo de Localização *'Estar'*, acompanhados das preposições *'a'* e *'em'*, respetivamente.

Por conseguinte, no primeiro conjunto de três frases compostas pelo verbo de Localização *'Estar'*, não houve grande divergência de desempenhos a registar, dado que os alunos, na quase totalidade, fizeram uso da preposição *'em'* para completar as frases, de acordo com o esperado (cf. Tabelas nº 1, nº 2 e nº 3, Anexo H). Apenas de salientar que houve dois casos em que os alunos colocaram a preposição *'a'* como possibilidade

para as expressões “*Estás a casa*” e “*Estamos a casa*”. Foram, de facto, estes mesmos alunos que, no grupo de frases constituídas pelo verbo de Deslocação ‘*Ir*’, em que a preposição a usar seria a preposição ‘*a*’, produziram a frase “*Tu e o Paulo vão em o cinema*”, o que não vai ao encontro do esperado (cf. Tabela nº 7, Anexo H). Neste caso, julgamos ser possível a existência de uma certa influência do Português do Brasil, visto esta construção ser perfeitamente correta nesta variante do Português, mas não no Português Europeu. Ou então, como se trata de um exercício de correspondência entre vários elementos, depois de realizado todo o exercício e perante a falta de opções, esta poderia ter sido a última preposição disponível para completar a frase.

No que respeita às restantes frases, verificou-se unanimidade entre os alunos de ambos os grupos, pois a preposição escolhida para acompanhar o verbo ‘*Ir*’ foi a preposição ‘*a*’, conforme o esperado (cf. Tabelas nº 4, nº 5 e nº 6, Anexo H).

Cingindo-nos apenas à *Situação de Localização*, na frase nº 1 do Exercício C não houve qualquer dúvida por parte dos alunos PLM, visto que optaram, por unanimidade, pela preposição ‘*em*’, de acordo com o esperado (cf. Tabela nº 1, Anexo I), o mesmo sucedendo com as frases nº 2 e nº 5 do Exercício D, em que esta unanimidade pela preposição ‘*em*’ também correspondeu ao previsto (cf. Tabelas nº 2 e nº 5, Anexo J).

No exercício de escrita livre, o Exercício G, quando os alunos se referiram aos lugares onde almoçaram e descansaram, fizeram uso dos verbos ‘*Almoçar*’ e ‘*Comer*’ acompanhados da preposição ‘*em*’, como era suposto acontecer (cf. Tabela nº 7, Anexo M). Contudo, de registar que, tanto no grupo PLM-I como no grupo PLM-II, houve 20% de alunos que não se referiram a este aspeto. No que concerne o lugar de descanso, registámos uma maior percentagem de ausência de respostas por parte dos alunos, muito aproximada em ambos os grupos. Os que mencionaram este ponto, recorreram ao verbo ‘*Descansar*’ conjugado com a preposição ‘*em*’, de acordo com o previsto (cf. Tabela nº 8, Anexo M).

Relativamente à *Situação de Localização*, tomando em consideração o que foi anteriormente exposto, julgamos que este é um dos aspetos que menos problemas coloca aos alunos PLM.

Seguidamente, discutiremos os resultados obtidos nos grupos **PLNM**. Tal como procedemos com os grupos PLM, começaremos por analisar a marcação da **Origem** na *Situação de Deslocação*. Este aspeto estava patente nas frases nº 7 e nº 8 (no primeiro

espaço) do Exercício D e era também esperado que fosse referido na escrita do texto no Exercício G.

Relativamente às frases do Exercício D, os resultados obtidos demonstram pequenas divergências entre os dois grupos PLNM. Deste modo, nas frases nº 7 e nº 8 (no primeiro espaço), era suposto os alunos usarem a preposição *'de'* seguida do verbo de Deslocação *'Sair'* para marcar a Origem do movimento, como se pode verificar nas tabelas de resultados esperados e obtidos (cf. Tabelas nº 7 e nº 8, Anexo J). Na frase nº 7, é de salientar o uso desta mesma preposição pela grande maioria dos alunos PLNM. Contudo, não podemos deixar de referir que, para além desta preposição, a preposição *'a'* também se apresentou como uma possibilidade para alguns alunos, tanto do grupo PLNM-I como do grupo PLNM-II.

Na frase nº 8 (no primeiro espaço), para além das preposições *'de'* e *'a'*, também as preposições *'por'* e *'para'* surgiram nas produções linguísticas dos alunos dos grupos PLNM-I e PLNM-II, embora numa escala muito reduzida. Ainda assim, é notória a preferência atribuída à preposição *'de'*, mais acentuada no grupo de alunos mais velhos (cf. Tabela nº 8, Anexo J).

No Exercício G, na escrita do texto, nenhum aluno PLNM fez referência à Origem ou Ponto de Partida da visita de estudo (cf. Tabela nº 1, Anexo M). Mais uma vez, pensamos que, tal como aconteceu com os alunos dos grupos de controlo, estes alunos não acharam pertinente fazer referência à Origem do movimento, partindo do pressuposto que seria da escola.

Como balanço final para este primeiro ponto de discussão relativo aos grupos PLNM, é curioso verificar que, entre as duas frases do Exercício D, obtivemos respostas diversas quando estávamos perante o mesmo verbo, o que determinaria o uso da mesma preposição. Apesar de a maioria das escolhas recair sobre a preposição *'de'*, notou-se algumas variações por parte dos alunos PLNM, tendo por base as várias possibilidades apresentadas para este aspeto.

Para marcar o **Ponto de Chegada**, no Exercício A, notámos que, em ambos os grupos PLNM, os alunos demonstraram desempenhos semelhantes quanto ao uso da preposição a utilizar na escrita das frases. Verificámos uma certa predominância da preposição *'a'* em ambos os grupos PLNM, indo ao encontro dos resultados esperados (cf. Anexo G). Contudo, temos de admitir que, de acordo com os resultados obtidos, a predominância da preposição *'a'* é ligeiramente mais notória no grupo PLNM-II, visto

que no grupo PLNM-I, para além da preposição ‘*a*’, a preposição ‘*para*’ obteve também percentagens consideráveis, chegando mesmo a atingir o mesmo valor da preposição ‘*a*’ na frase nº 3. De referir, ainda, que é no grupo PLNM-I que se verifica um uso mais significativo da preposição ‘*em*’. Trata-se, aqui, de um caso particular de um aluno que, em quatro frases deste exercício, optou por usar a preposição ‘*em*’ para as completar.

No que diz respeito ao Exercício E, deparámo-nos com resultados bem divergentes entre os grupos PLNM em várias frases do exercício. Iremos, em primeiro lugar, discutir os resultados obtidos nas frases conotadas com o traço semântico de [-permanência], nomeadamente as frases nº 1 (no primeiro espaço), nº 2, nº 3, nº 5 (no primeiro espaço) e nº 6. Nestas frases, de um modo geral, observámos uma tendência do grupo PLNM-I para a escolha da preposição ‘*a*’, enquanto o grupo PLNM-II atribuiu esta preferência à preposição ‘*para*’ (cf. Anexo K), embora esta diferença entre os grupos tenha sido muito ténue.

Na frase nº 1, no primeiro espaço a preencher, registou-se uma clara divergência entre os grupos PLNM. Se para os alunos do grupo PLNM-I a preposição ‘*a*’ foi a preposição preferida, para o grupo PLNM-II a preposição ‘*para*’ foi a escolhida, resultado este que foi contra aquilo que estava previsto (cf. Tabela nº 1, Anexo K).

Na frase nº 3 verificámos, de novo, divergências entre os grupos. A mesma percentagem de respostas foi atribuída, por ambos os grupos, a preposições diferentes. Assim, o grupo PLNM-I atribuiu preferência ao uso da preposição ‘*a*’, mas o grupo PLNM-II atribuiu-a à preposição ‘*para*’, sendo o grupo PLNM-I aquele que estaria a ir ao encontro do desejado (cf. Tabela nº 3, Anexo K).

Na frase nº 5, no primeiro espaço, ambos os grupos resolveram dar primazia à preposição ‘*para*’ para completar a frase, registando-se exatamente as mesmas percentagens atribuídas às preposições nos dois grupos, sendo que o previsto era obter um valor superior de respostas associado à preposição ‘*a*’ (cf. Tabela nº 5, Anexo K).

Ainda no âmbito do traço semântico de [-permanência], falta-nos referir as frases nº 2 e nº 6, dado que, nestes casos, obtivemos uma certa sintonia no desempenho dos alunos. Na frase nº 2, os valores pouco variaram entre os dois grupos, em que a preposição mais utilizada foi a preposição ‘*a*’ para completar a frase (cf. Tabela nº 2, Anexo K). Na frase nº 6, os resultados foram iguais entre si, sendo, novamente, a preposição ‘*a*’ aquela que recolheu a maior percentagem de respostas por parte dos alunos PLNM, estando de acordo com o esperado (cf. Tabela nº 6, Anexo K).



Quanto às frases que designam o traço semântico de [+ permanência] e que estão associadas ao uso da preposição '*para*', nomeadamente as frases nº 1 (segundo espaço), nº 4 e nº 5 (segundo espaço) do Exercício E, verificámos, de novo, divergências nas produções linguísticas no seio de ambos os grupos PLNM relativamente ao uso das preposições. Por conseguinte, em todas as frases acima referidas, à exceção da frase nº 1, foram registados desempenhos divergentes entre os grupos de estudo. Deste modo, começando pela frase nº 4, os alunos do grupo PLNM-I deram preferência à preposição '*para*', sendo que a percentagem atribuída à preposição '*a*' não foi muito menor, enquanto os sujeitos do grupo PLNM-II preferiram esta última como escolha para completar a frase, indo, assim, contra o que estava previsto (cf. Tabela nº 4, Anexo K).

Na frase nº 5, no segundo espaço a preencher, registaram-se novamente diferenças nos resultados. Apesar de os valores estarem muito próximos, a preposição '*para*' foi a preposição escolhida com mais percentagem no grupo PLNM-II, enquanto o grupo PLNM-I preferiu a preposição '*a*', separando-a da preposição '*para*' por uma margem mínima (cf. Tabela nº 5, Anexo K).

A frase nº 1, no segundo espaço, não gerou quaisquer variações, dado que ambos os grupos PLNM optaram pela preposição '*para*', seguindo o esperado (cf. Tabela nº 1, Anexo K). Só gostaríamos de acrescentar que, nas frases nº 1 e nº 5 (nos segundos espaços), o mesmo aluno do grupo PLNM-I não completou a frase. Dado que o mesmo não aconteceu com as outras frases, partimos do princípio que, nestes casos, não o fez por esquecimento.

Os diferentes desempenhos linguísticos em relação ao uso das preposições '*a*' e '*para*' voltaram a estar presentes nas frases do Exercício C. Na frase nº 2, apesar de o grupo PLNM-I ter dado uma ligeira supremacia ao uso da preposição '*a*', o grupo PLNM-II encontrou-se completamente dividido entre as duas preposições, o que poderá refletir também a aproximação verificada entre as preposições '*a*' e '*para*' nos resultados obtidos nas frases do Exercício E, que discutimos anteriormente. Nesta frase do Exercício C seria de esperar que os alunos PLNM optassem pela preposição '*a*', como fica demonstrado na tabela de resultados esperados e obtidos (cf. Tabela nº 2, Anexo I).

A frase nº 6 provocou alguma unanimidade na escolha da preposição por parte dos sujeitos de estudo, não sendo esta, no entanto, a prevista (cf. Tabela nº 6, Anexo I). Se os alunos PLNM-II optaram por usar, maioritariamente, a preposição '*a*' para marcar

uma deslocação entendida como [+ permanência], os alunos PLNM-I também o fizeram, mas com uma percentagem menor. Todavia, temos de acrescentar que ambos os grupos atribuíram um valor considerável de percentagens às preposições *'para'* e *'de'*.

Por último, iremos referir o Ponto de Chegada ou Direção baseado nos dados recolhidos no texto de escrita livre produzido no Exercício G. Neste aspeto, o desempenho dos sujeitos dos dois grupos PLNM foi muito equivalente. Os alunos do grupo PLNM-II preferiram as construções compostas pelo verbo de Deslocação *'Ir'* com a preposição *'a'* e com a preposição *'para'*. As mesmas construções foram também utilizadas pelo grupo PLNM-I, atribuindo este grupo uma percentagem ligeiramente inferior ao grupo PLNM-II, fazendo uso também de outras construções. Desta forma, o grupo PLNM-II aproximou-se um pouco mais daquilo que fora inicialmente previsto e demonstrado na tabela de resultados esperados e obtidos (cf. Tabela nº 2, Anexo M).

Quando lhes foi pedido para se referirem a este mesmo aspeto, mas no regresso da viagem, ressalta-nos as diferenças verificadas entre ambos os grupos de estudo. No grupo PLNM-I, os sujeitos de estudo atribuíram a maioria da percentagem das suas respostas à construção constituída pelo verbo de Deslocação *'Ir'* com a preposição *'para'*, fazendo ainda uso de outras construções também possíveis (cf. Tabela nº 3, Anexo M). De realçar que o grupo PLNM-II deu preferência à construção composta pelo nome comum *'o regresso'* conjuntamente com a preposição *'a'*. Contudo, de registar que, neste grupo, 30% dos alunos não se referiram a este aspeto, sendo que no grupo PLNM-I este valor foi apenas de 10%.

No que diz respeito ao emprego metafórico do Destino, com a utilização da preposição *'para'* na frase nº 3 do Exercício C, tanto os alunos PLNM-I como os alunos PLNM-II optaram pelo uso desta mesma preposição para completarem a frase. No entanto, registaram-se mais variações no grupo PLNM-I, visto que apresentaram as preposições *'por'* e *'de'* como possibilidades.

Perante os resultados alcançados referentes à marcação do Ponto de Chegada ou Direção, ficou claro que este é um dos aspetos da língua que mais causa variação nos usos da língua por parte dos alunos PLNM. Os dados obtidos foram algo díspares, não se conseguindo encontrar um padrão que caracterize determinado grupo. No entanto, parece-nos, mais uma vez, que os alunos conseguem mais facilmente referir-se a este aspeto em situações de escrita livre, do que em contextos mais controlados, como é o

caso dos exercícios de preenchimento de espaços e, particularmente, dos usos entre as preposições ‘*a*’ e ‘*para*’. No entanto, no exercício de escrita, os alunos PLNM deixam transparecer o mesmo tipo de dúvidas que demonstraram na resolução dos exercícios anteriores, ou seja, as dúvidas relacionadas com o emprego das preposições ‘*a*’ e ‘*para*’.

Quanto à marcação do **Percorso**, foi visível a preferência dos alunos pela preposição ‘*por*’, apesar de as escolhas se encontrarem um pouco dispersas. Deste modo, na frase nº 5 do Exercício C, não houve grandes divergências a registar entre os grupos, dado que os valores obtidos são bastante aproximados e correspondem ao que seria de esperar (cf. Tabela nº 5, Anexo I).

O mesmo se pode afirmar dos resultados obtidos nas três frases do Exercício D, as frases nº 4, nº 6 (no terceiro espaço) e nº 8 (no segundo espaço). Em todas as frases deste exercício, tanto o grupo PLNM-I como o grupo PLNM-II atribuíram a mesma percentagem de respostas à preposição ‘*por*’, apesar de ser superior no seio do grupo PLNM-II. De ressaltar que nas frases nº 4 e nº 6 (no terceiro espaço), para além da preposição ‘*por*’, era também possível obter a preposição ‘*em*’ como resposta, de acordo com as tabelas de resultados esperados e obtidos (cf. Tabelas nº 4 e nº 6, Anexo J), possibilidade seguida por alguns alunos dos dois grupos PLNM. Contudo, através dos resultados obtidos, apercebemo-nos que é notória uma maior instabilidade no grupo PLNM-I, revelada pelas produções linguísticas com outras preposições.

Ao analisarmos este aspeto no Exercício G, pudemos constatar que existe uma elevada percentagem de ausência de respostas nos dois grupos PLNM, ligeiramente superior no grupo PLNM-I. Justificamos esta evidência, talvez, pelo facto de os alunos não saberem muito bem o que era pretendido com “o itinerário da viagem”, apesar de todos estes pontos terem sido esclarecidos no início da realização da tarefa escrita. No entanto, 40% dos alunos do grupo PLNM-II recorreu às construções constituídas pelo verbo de Deslocação ‘*Passar*’ seguido de um nome próprio ou de um nome comum. O grupo PLNM-I utilizou também o mesmo verbo com um nome próprio ou com a preposição ‘*por*’ e o verbo ‘*Ser*’ com a preposição ‘*por*’. Como se pode verificar, algumas destas construções estavam inicialmente previstas na tabela de resultados esperados (cf. Tabela nº 4, Anexo M).

Neste aspeto, ao contrário do que temos observado até aqui, os alunos revelaram um melhor desempenho em exercícios de escolha múltipla ou de preenchimento de espaços do que na escrita livre de um texto, visto que, neste caso, uma grande

percentagem de alunos PLNM não mencionou qual o Percurso efetuado na visita de estudo. No entanto, não podemos deixar de anotar que, se o grupo PLNM-II obteve um melhor desempenho nos exercícios de preenchimento de espaços, o grupo PLNM-I, apesar da elevada ausência de respostas no Exercício G, fê-lo melhor aqui ao conseguir usar construções compostas pelos verbos *'Passar'* e *'Ser'* juntamente com a preposição *'por'*. Como tivemos oportunidade de referir anteriormente, ficámos com a sensação que os alunos não compreenderam bem o que se esperava que fizessem ou não deram muita importância a este aspeto no seu texto. Ou, também como revelaram dificuldades anteriormente, talvez tenham resolvido nada escrever para não cometerem erros.

Relativamente ao **Modo** como foi efetuada a deslocação, vários foram os exercícios onde se pôde testar o desempenho dos alunos. No Exercício A, registou-se uma maior unanimidade nas produções linguísticas dos alunos do grupo PLNM-I, atribuída à preposição *'de'*, do que no grupo PLNM-II. Neste exercício, pudemos comprovar que, para ambos os grupos, não existiram grandes dúvidas sobre qual a preposição a usar, ou seja, a preposição *'de'*, conforme esperado (cf. Anexo G), apesar de os resultados oscilarem um pouco entre os grupos. É importante fazer referência a uma ocorrência no grupo PLNM-II. Neste grupo, houve alguns alunos que não completaram as frases com a preposição e o meio de transporte. Assim, há a registar quatro frases com 20% de ausência de resposta e duas frases com 10% de alunos que nada respondeu. Ao verificarmos os dados recolhidos, constatámos que há um aluno que só indicou a preposição *'de'* com o meio de transporte na frase nº 7, não o fazendo nas restantes frases. Tal como já tinha acontecido com alguns alunos dos grupos PLM, também este aluno PLNM, particularmente, não terá prestado a devida atenção à instrução do exercício, nem ao exemplo facultado no início do mesmo.

Os problemas tornaram-se mais evidentes na frase nº 6, que deveria ser completada com a preposição *'a'*, de acordo com o previsto (cf. Tabela nº 5, Anexo G). Foi nesta frase que se obtiveram resultados mais afastados do esperado, mas em que os grupos, quando comparados entre si, obtiveram um desempenho muito aproximado. Desta forma, nos grupos PLNM, a primazia foi atribuída à preposição *'de'*, sendo que a preposição *'a'* obteve 30% das escolhas no grupo PLNM-I e apenas 10% no grupo PLNM-II, o que nos revela que esta preposição, associada a uma conceção de meio de transporte não-contentor, se encontra ainda longe de estar apreendida pelos alunos PLNM.

Na frase nº 4 do Exercício C, não houve qualquer divergência a registrar, visto que todos os alunos, de ambos os grupos, escolheram a preposição *'de'* como a preposição a usar naquele contexto, indo ao encontro do esperado (cf. Tabela nº 4, Anexo I).

Porém, houve algumas diferenças nos desempenhos dos alunos nas frases do Exercício D. Se as frases nº 1 (no segundo espaço) e nº 6 (no segundo espaço) não originaram quaisquer divergências de resultados entre os grupos, pois todos os sujeitos de estudo optaram pela preposição *'de'* para completar as frases, de acordo com o inicialmente previsto (cf. Tabelas nº 1 e nº 6, Anexo J), o mesmo não aconteceu com o quarto espaço da frase nº 6, em que a expressão era *"Ir a pé"*. Tal como já tinha sido demonstrado pelos alunos na frase nº 6 do Exercício A, esta construção voltou a gerar algumas dificuldades aos alunos, particularmente no grupo PLNM-II. Assim, este grupo atribuiu a grande maioria das suas respostas à preposição *'de'*, enquanto o grupo PLNM-I fez exatamente o oposto, ao preferir a preposição *'a'*, indo ao encontro do que seria esperado (cf. Tabela nº 6, Anexo J).

Para testar o uso das preposições *'de'* e *'em'* seguidas do meio de transporte, o Exercício F é o exercício por excelência e é aqui que estão presentes as diferenças mais significativas no desempenho dos alunos, tendo em consideração o uso destas mesmas preposições.

O primeiro conjunto de frases, ou seja, as frases nº 2, nº 5 e nº 7 do Exercício F, em que era suposto usar a preposição *'de'* (cf. Tabelas nº 1, nº 2 e nº 3, Anexo L), não originou grandes problemas aos alunos PLNM, visto que, na sua grande maioria, quase todos escolheram a preposição *'de'* como a preposição adequada àqueles contextos, não se registando grandes divergências no seio dos grupos PLNM. Quando comparados entre si, notámos uma ligeira supremacia por parte do grupo PLNM-I no uso desta preposição.

No que se refere ao segundo grupo de frases, as frases nº 3, nº 4 e nº 6, onde era pretendido o uso da preposição *'em'*, devido às especificações dos meios de transporte, houve notórias divergências nos grupos PLNM, mesmo quando comparados com os resultados esperados (cf. Tabelas nº 4, nº 5 e nº 6, Anexo L). De acordo com os resultados obtidos, parece-nos que as dúvidas dos alunos subsistem em ambos os grupos, apesar de o grupo PLNM-II se ter destacado um pouco na frase nº 3, ao preferir, com uma pequena margem de diferença, a preposição *'em'*, enquanto o grupo PLNM-I dividiu as suas produções linguísticas pelas preposições *'de'* e *'em'*, de forma

equitativa. Porém, nas duas frases restantes, o grupo PLNM-II concedeu a mesma percentagem às duas preposições, enquanto o grupo PLNM-I elegeu a preposição *'de'*, fazendo-o com maior relevo na frase nº 6. No geral, neste caso, o grupo PLNM-II apresentou-se mais eficaz do que o grupo PLNM-I.

Por fim, no Exercício G, ao se referirem ao meio de transporte utilizado na visita de estudo, os alunos PLNM usaram, preferencialmente e na maioria, de acordo com o esperado (cf. Tabela nº 5, Anexo M), a construção constituída pelo verbo de Deslocação *'Ir'* com a preposição *'de'*. Com menos percentagem, outras construções, também viáveis, foram sugeridas, como o verbo de Deslocação *'Ir'* com a preposição *'em'* ou a construção *"Chegar a x 'de'"*.

No regresso da viagem, registou-se um valor considerável de ausência de respostas, igual em ambos os grupos PLNM. Ainda assim, os alunos dividiram as suas escolhas entre as construções formadas pelo verbo de Deslocação *'Ir'* com a preposição *'para'* ou o verbo *'Apanhar'* com o meio de transporte para se referirem ao modo de regresso a casa (cf. Tabela nº 6, Anexo M).

No conjunto dos resultados acima discutidos, ressaltam-nos algumas conclusões. Quando os alunos devem indicar a preposição relativa à utilização do meio de transporte, não verificamos grandes variações por parte dos alunos PLNM. No entanto, os problemas surgem em duas situações distintas. A primeira, quando o meio de transporte é entendido como não-contentor, como no caso *"Ir a pé"*. O segundo caso emerge quando os alunos têm de distinguir o uso das preposições *'de'* ou *'em'* perante a nomeação genérica de um meio de transporte (uso da preposição *'de'*) ou quando esse meio de transporte vem acompanhado de alguns detalhes que o tornam mais específico e, dessa forma, torna necessário o uso da preposição *'em'*. Numa análise mais global, o grupo de nível etário mais baixo apresenta-nos um melhor desempenho em relação à colocação da preposição *'de'* antecedendo um meio de transporte genérico e da preposição *'a'* com um meio de transporte concebido como não-contentor. O grupo PLNM-II, embora de forma muito ténue, revela um desempenho superior no que diz respeito ao emprego da preposição *'em'* antecedendo um meio de transporte mais específico.

No Exercício B cruzavam-se as *Situações de Deslocação* e *Localização*, representadas pelos verbos de Deslocação *'Ir'* e de Localização *'Estar'* interligados com as preposições *'a'* e *'em'*, respetivamente.

No primeiro grupo de frases, iniciadas com o verbo de Localização '*Estar*', os alunos escolheram, preferencialmente, a preposição '*em*' para ligar ao verbo, como previsto (cf. Tabelas nº 1, nº 2 e nº 3, Anexo H). Contudo, registámos algumas variações por parte dos alunos do grupo PLNM-I, visto que, em duas frases, se verificaram percentagens algo significativas atribuídas à preposição '*a*'.

No que diz respeito às frases constituídas pelo verbo de Deslocação '*Ir*', verificámos um equilíbrio entre os dois grupos PLNM, pois, na sua grande maioria, fizeram uso da preposição '*a*' para acompanhar aquele verbo, tal como seria esperado (cf. Tabelas nº 4, nº 5, nº 6 e nº 7, Anexo H), se bem que não podemos deixar de anotar que, no grupo PLNM-I, em todas as frases, a preposição '*em*' foi também colocada como hipótese para alguns alunos.

Como tivemos oportunidade de observar, este exercício não foi muito problemático para os alunos PLNM, embora registemos, de novo, que alguns alunos, tal como já tinha acontecido no exercício A, optaram pela construção '*Ir*' com a preposição '*em*', característica do Português do Brasil e não do Português Europeu.

Nos outros exercícios onde havia exemplos da *Situação de Localização*, na frase nº 1 do Exercício C, os alunos não revelaram grandes problemas ao usar a preposição '*em*' para juntar ao verbo '*Estar*', conforme esperado (cf. Tabela nº 1, Anexo I), apesar de notarmos uma ligeira incerteza por parte dos alunos PLNM-I, ao escolherem a preposição '*a*', tal como já tinha acontecido no Exercício B.

Nas frases nº 2 e nº 5 do Exercício D não se registaram grandes discrepâncias de respostas entre os grupos PLNM, apesar de os alunos do grupo PLNM-II revelarem uma ligeira superioridade na percentagem atribuída à preposição '*em*', em comparação com o grupo PLNM-I, preposição prevista nos resultados esperados (cf. Tabelas nº 2 e nº 5, Anexo J). Teremos, contudo, de fazer referência a um aspeto interessante nestas frases. Para além da preposição '*em*', também poderíamos aceitar a colocação da preposição '*por*' nestes contextos (cf. Tabelas nº 2 e nº 5, Anexo J), o que acabou por acontecer apenas na frase nº 2, para 20% dos alunos do grupo PLNM-I, mas que não se verificou no grupo PLNM-II.

No Exercício G, para se referirem ao local de almoço, verificámos uma considerável ausência de respostas por parte dos alunos de ambos os grupos PLNM, ligeiramente superior no grupo PLNM-II. No entanto, os que mencionaram este ponto no seu texto, deram preferência às construções compostas pelos verbos '*Almoçar*' e

'Comer', juntamente com a preposição '*em*', como previsto inicialmente (cf. Tabela nº 7, Anexo M), e também a expressão "*Ir para x para comer*".

Quando solicitado aos alunos a indicação dos locais de descanso, registou-se, novamente, uma elevada percentagem de ausência de respostas nos dois grupos PLNM, neste caso um pouco mais elevada no grupo PLNM-I. Aqueles que indicaram este aspeto recorreram ao uso do verbo '*Descansar*' seguido da preposição '*em*', entre outras construções, como podemos confirmar na tabela de resultados esperados e obtidos (cf. Tabela nº 8, Anexo M).

Para concluir a referência a este aspeto, julgamos que os resultados são bastante elucidativos. Não nos parece que os alunos PLNM demonstrem grandes problemas a este nível, excetuando os casos pontuais apontados na discussão dos resultados.

Estabelecendo uma comparação entre o desempenho dos alunos **PLM** e **PLNM**, analisaremos, em primeiro lugar, a **Situação de Deslocação**, começando pela **Origem** da mesma. Neste aspeto, é de realçar que, na maioria dos casos, os alunos PLNM foram ao encontro das respostas dadas pelos alunos PLM, estando igualmente de acordo com os resultados esperados ao optarem pelo uso da preposição '*de*' para marcar este aspeto. No entanto, não podemos deixar de destacar que, tal como fizemos referência anteriormente, se notam variações nos usos da língua por parte dos alunos PLNM na escolha da preposição a utilizar, sendo mais notórias no grupo PLNM-I.

Aquando da escrita do texto, no Exercício G, apesar de os alunos PLM terem mencionado este aspeto, nenhum aluno PLNM o fez. Em ambos os casos de ausência de resposta, julgamos que os alunos não mencionaram este ponto por não acharem que seria necessário referir o ponto de partida da visita de estudo.

No que diz respeito ao **Ponto de Chegada**, fazendo referência ao uso das preposições '*a*' e '*para*', os resultados obtidos demonstram que as dúvidas existem para ambos os grupos de estudo e de controlo. No Exercício A, verificámos que a tendência geral dos grupos PLM e PLNM foi a escolha da preposição '*a*' para construir as frases. No entanto, a preposição '*para*' não deixou de ser uma alternativa, especialmente para os alunos PLM que, comparados com os alunos PLNM, sempre o fizeram com maior percentagem de escolhas em todas as frases deste exercício, o que não seria, à partida, de esperar.

No Exercício E, nas frases nº 1 (primeiro espaço), nº 3 e nº 5, os grupos PLM sentiram mais dificuldades perante uma situação que seria conotada com o traço



semântico de [- permanência], mas que foi apresentada pelos mesmos como [+ permanência]. Desta forma, em vez de apresentarem a preposição ‘a’ como solução, tenderam a empregar a preposição ‘para’ neste contexto. Os alunos PLNM demonstraram o mesmo tipo de comportamento que os alunos PLM, embora tenhamos de ressaltar que, em duas destas situações, os alunos PLNM-I deram preferência à preposição ‘a’, afastando-se da tendência acima descrita.

Nas restantes frases do mesmo exercício, tanto as frases relacionadas com o traço [- permanência] como [+ permanência], não se registaram grandes diferenças de desempenho em ambos os grupos de controlo e de estudo, excetuando a frase nº 4 que gerou mais dificuldades para os alunos PLNM, particularmente para o grupo PLNM-II.

Relativamente às situações marcadas com o traço [- permanência], esta questão voltou a colocar dúvidas aos alunos PLM e PLNM na frase nº 2 do Exercício C. Ambos os grupos revelaram uma tendência para a escolha da preposição ‘para’ em vez da preposição ‘a’. No entanto, de referir que, apesar de registarmos valores muito aproximados, os alunos PLNM obtiveram percentagens ligeiramente superiores atribuídas à preposição ‘a’.

Também o traço semântico [+ permanência] patente na frase nº 6 do mesmo exercício provocou divergências entre os grupos, em que os grupos PLM não encontraram dificuldades ao escolher a preposição ‘para’, mas que os grupos PLNM atribuíram a grande maioria das suas escolhas à preposição ‘a’.

Dentro deste mesmo âmbito, mas no Exercício G, de escrita livre, parece-nos que aqui as diferenças entre os grupos PLM e PLNM se dissiparam um pouco mais. Para marcar este aspeto, os alunos PLM fizeram uso da construção ‘Ir’ com a preposição ‘a’, construção também usada pelos alunos PLNM. No entanto, de salientar, que os alunos PLNM dividiram as suas produções linguísticas, com valores muito próximos, entre as construções ‘Ir’ com a preposição ‘a’ e ‘Ir’ com a preposição ‘para’, mostrando, de novo, a variação registada nos exercícios onde tinham de aplicar estas duas preposições.

No regresso da viagem, apesar de se verificar alguma ausência de respostas por parte de alguns alunos PLM e PLNM, registámos a preferência pelas construções ‘Regressar’ juntamente com a preposição ‘a’ e ‘Voltar’ com a preposição ‘para’ por parte dos alunos PLM, contrapondo com as construções ‘Ir’ e a preposição ‘para’ e o nome comum ‘o regresso’ com a preposição ‘a’ por parte dos alunos PLNM.

No caso da indicação do **Percurso** da deslocação, conseguimos apontar diferenças consideráveis entre os grupos de controlo e de estudo. Se nos grupos PLM não houve registo de quaisquer dificuldades com o uso da preposição '*por*' neste contexto, com os alunos do grupo PLNM o mesmo já não aconteceu, embora tenhamos registado, em todos os exercícios, uma preferência visível por esta preposição. No entanto, teremos de referir que são empregadas as preposições '*a*' e '*em*' como alternativas e com uma frequência considerável. Quanto à utilização da preposição '*por*', notámos que este aspeto do uso da língua pode provocar dúvidas aos alunos de ambos os grupos PLNM. Talvez por isso, no Exercício G, tenha existido uma elevada percentagem de casos em que os alunos não fizeram referência a este aspeto no seu texto. Contudo, no que respeita à falta de respostas neste ponto, ambos os grupos PLM e PLNM estiveram em concordância, visto que esta situação ocorreu em ambos os grupos.

No que diz respeito ao **Modo** da deslocação, no Exercício A, os alunos PLM e PLNM não demonstraram grandes dificuldades. Apenas a registar a diferença de desempenho entre os alunos PLM e PLNM com a expressão "*Ir a pé*", em que não surgiram dúvidas para os grupos PLM, mas que se fizeram notar entre os alunos PLNM, com o uso da preposição '*de*' em vez de '*a*'.

Nas frases dos Exercícios C e D não houve divergências entre os grupos PLM e PLNM, à exceção, novamente, da presença da expressão "*Ir a pé*" na frase nº 6 (no quarto espaço) do Exercício D que provocou, unicamente, variações nos grupos PLNM, sendo estas mais visíveis, desta vez, no grupo PLNM-II.

O Exercício F originou alguns problemas aos alunos, tanto PLM como PLNM. Verificámos que as situações que se revelaram mais problemáticas para os alunos PLNM também o foram para os alunos PLM, o que, inicialmente, não estaria previsto. Deste modo, se o uso da preposição '*de*' a anteceder o nome do meio de transporte não provocou dificuldades aos alunos PLM e PLNM, o mesmo não aconteceu com a preposição '*em*' a anteceder o meio de transporte portador de características que o tornam mais específico e, por conseguinte, ser necessário o uso daquela preposição. De registar que, à exceção da frase nº 4 deste exercício em que os grupos PLM não revelaram qualquer dúvida quanto à utilização da preposição '*em*', os grupos PLNM se destacaram pela variação entre ambas as preposições. Nas restantes frases, todos os outros valores obtidos por ambos os grupos PLM e PLNM foram muito semelhantes,

deixando transparecer uma incerteza relativa a este aspeto da língua, não só para os alunos de Português Língua Materna como Não-Materna.

Na escrita do texto, no Exercício G, não se assinalaram grandes diferenças entre os grupos PLM e PLNM, visto que a maioria dos alunos optou pela construção *'Ir'* com a preposição *'de'*. No regresso da viagem, também não se verificaram grandes divergências entre os grupos, até mesmo na elevada ausência de respostas, como foi o caso de muitos alunos PLM e PLNM.

Ao apresentarmos um exercício em que estavam presentes dois verbos tipologicamente diferentes, o verbo de Deslocação *'Ir'* e o verbo de Localização *'Estar'*, pretendíamos observar o uso linguístico que os alunos fariam destes verbos e ver quais seriam as preposições a usar com cada um. Por conseguinte, relativamente ao verbo de Localização *'Estar'* conjugado com a preposição *'em'*, notámos desempenhos divergentes entre os grupos PLM e PLNM, especialmente porque os grupos PLNM optaram, mais frequentemente, pela preposição *'a'* para completar a frase.

No outro conjunto de frases, com o verbo de Deslocação *'Ir'* e com a preposição *'a'*, registámos igualmente uma pequena diferença entre os grupos de Língua Materna e Não-Materna, visto que estes últimos optaram pela preposição *'em'* como possibilidade para todas as frases, apesar de estarmos perante percentagens muito reduzidas.

Relativamente à *Situação de Localização*, nas frases dos Exercícios C e D, não temos grandes diferenças a registar entre os alunos PLM e PLNM, dado que a maioria optou pela preposição *'em'*. Gostaríamos apenas de realçar o facto de, em todas as frases, os alunos PLNM terem usado, para além da preposição *'em'*, outras preposições, embora o tenham feito com percentagens muito baixas.

No que respeita ao Exercício G, novamente não existem grandes discrepâncias a registar. A tendência de ambos os grupos PLM e PLNM, para fazer referência ao local de almoço e de descanso, foi a utilização dos verbos *'Almoçar'*, *'Comer'* e *'Descansar'* com a preposição *'em'*, sendo que até mesmo ao nível da falta de respostas a este ponto se verificou uma elevada percentagem por parte de ambos os grupos, especialmente no que se refere à marcação do local de descanso.

De acordo com o que ficou exposto através dos resultados apresentados e previamente discutidos, os alunos PLNM, de Língua Materna Inglesa, apresentam, de facto, variação nos usos espaciais das construções com preposições em Português. Ao comprovarmos esta evidência, podemos afirmar que estas variações ocorrem,

principalmente, em contextos de *Situação de Deslocação* e não tanto na *Situação de Localização*. Na *Situação de Deslocação*, ficou demonstrado que os alunos sentem mais dificuldades e limitações quando confrontados com a necessidade de se referirem ao **Ponto de Chegada** ou **Direção** do movimento e ao **Modo** como a deslocação é efetuada.

No que diz respeito ao primeiro aspeto, o **Ponto de Chegada** ou **Direção**, a variação nas produções linguísticas apresentadas demonstram as dificuldades dos alunos perante o uso das preposições *'a'* e *'para'*, especialmente quando a estes itens lexicais estão associados os traços semânticos de [- permanência] e [+ permanência]. Ficou claro que é em contextos marcados por uma curta permanência no destino do movimento que causam mais variações nos desempenhos dos alunos PLNM, em que deveriam fazer uso da preposição *'a'* em vez da preposição *'para'*. No entanto, não deixamos de notar que, ao contrário do que inicialmente era suposto, também os alunos PLM demonstram, muitas vezes, o mesmo tipo de fragilidades que os alunos PLNM. O aqui exposto permite-nos, por conseguinte, confirmar uma das hipóteses previamente levantadas, ou seja, *se para a preposição 'to' em Inglês existem duas equivalentes em Português, 'a' e 'para', é provável que os alunos PLNM apresentem algumas dificuldades em aplicá-las nos diversos contextos apresentados.*

Um outro aspeto que se revelou também problemático para os alunos PLNM foi o **Modo** como a deslocação é efetuada, sendo esta particularizada na preposição a utilizar a anteceder o meio de transporte com características mais específicas (uso da preposição *'em'*) e quando a deslocação é efetuada utilizando um meio de transporte concebido como não-contentor (uso da preposição *'a'*). Perante esta evidência, mais uma vez se confirma outra das hipóteses avançadas inicialmente, em que, em Português, *as preposições 'de' e 'em', para além de serem as preposições de suporte de Origem e de Localização, podem ainda expressar o Modo como a deslocação é efetuada, antecedendo a nomeação do meio de transporte. Neste caso, se a correspondente da preposição 'de' é 'by' em Inglês e a preposição 'em' é 'in' e 'on', os alunos PLNM poderão também apresentar, nestes contextos, algumas dúvidas aquando da sua utilização.*

No que diz respeito às variáveis em estudo, a Língua Materna dos alunos PLNM, sendo uma variável do estudo, já foi tomada em consideração na discussão das hipóteses acima expostas.

Outros aspetos que pensámos poderem vir a ter importância na determinação dos resultados eram a idade dos alunos, os anos de permanência no país e os anos de aprendizagem do Português, bem como a motivação para a aprendizagem.

Relativamente à idade dos alunos, foi nosso intuito dividi-los em grupos de acordo com uma determinada faixa etária para podermos verificar se existiam diferenças significativas no seu desempenho. No entanto, como tivemos a oportunidade de aferir, muitas vezes, os resultados entre ambos os grupos de estudo foram bastante equilibrados e aproximados. Se na marcação do **Ponto de Chegada** ou **Direção** o grupo de alunos mais novos apresenta um melhor desempenho nos exercícios conotados com o traço semântico de [- permanência], na presença de frases que nos indicam uma maior permanência no destino do movimento, os resultados ficam equilibrados entre si. Na questão do **Percurso**, foi a vez do grupo de alunos mais velhos se destacar do grupo PLNM-I. No que diz respeito ao **Modo** da deslocação, o grupo PLNM-I revelou um desempenho mais fiável relativamente à indicação do meio de transporte genérico e à utilização da preposição ‘*a*’ com um meio de transporte não-contentor, mas o grupo PLNM-II teve um melhor desempenho no uso da preposição ‘*em*’ com um meio de transporte mais específico. Quanto à **Origem** do movimento e à **Situação de Localização**, ambos os grupos registaram desempenhos muito semelhantes. Desta forma, como podemos confirmar com os resultados obtidos, não nos é possível apontar, em termos gerais, qual o grupo que obteve um desempenho mais coerente ao longo da resolução da ficha de trabalho, pois ambos demonstraram as suas dificuldades e competências nos diversos exercícios.

Por conseguinte, julgamos que a idade dos alunos não foi relevante para a determinação dos resultados finais, o que nos conduz a uma outra variável, os anos de permanência em Portugal e os anos de aprendizagem da língua. Apesar de pertencerem a faixas etárias diferentes, o equilíbrio apresentado pelos alunos PLNM talvez esteja diretamente relacionado com os anos de permanência no país, dado que os sujeitos de ambos os grupos vivem em Portugal, em média, há 9,5 anos. Quanto aos anos de aprendizagem da língua, a diferença entre os grupos também não é significativa, dado que essa diferença se resume a um ano.

Por outro lado, a última variável que nos propusemos analisar era a motivação dos alunos para a aprendizagem da língua. Em primeiro lugar, procurámos obter alguma informação relativamente a este aspeto aquando da aplicação do questionário

sociolinguístico, requerendo informação sobre quais as línguas usadas para comunicar com a família e com os amigos, as línguas usadas nas atividades de tempos livres ou mesmo perguntando aos alunos se gostavam de aprender Português. Quando procedemos à análise dos dados recolhidos no questionário, verificámos que os alunos preferem fazer uso da sua Língua Materna em praticamente todas as atividades do quotidiano, utilizando a Língua Portuguesa só em casos de extrema necessidade.

Se tivermos em consideração as respostas dadas pelos alunos sobre a questão de gostar de aprender Português, observamos que os alunos mais novos se sentem mais motivados para a aprendizagem da língua. No entanto, não é exatamente isto que os dados recolhidos deixam transparecer. Tal como pudemos observar, a média de anos de permanência no país é praticamente a mesma para os alunos de ambos os grupos de estudo, quase dez anos de vida em Portugal. Todos estes anos no país não foram suficientes para que os alunos aprendessem a fazer um uso correto da língua, tal como ficou comprovado na análise e discussão dos resultados. Perante tal evidência, torna-se claro que estes alunos PLNM não se sentem motivados para a aprendizagem da língua ou, também como foi dito anteriormente, não sentem qualquer necessidade de aprendê-la. Mediante tudo o que ficou exposto, acreditamos que, no geral, os alunos não sentem qualquer tipo de motivação para a aprendizagem da língua e só o fazem porque é obrigatório na escola até ao 9º ano.

## Capítulo 6. CONCLUSÕES

Ao defrontarmo-nos diariamente com um contexto de ensino-aprendizagem de Português Língua Não-Materna na Escola Internacional do Algarve, caracterizado por uma maioria de alunos anglófonos, com o presente trabalho de investigação procurámos averiguar em que situações os alunos PLNM, de Língua Materna Inglesa, apresentavam variação nos usos espaciais das construções com preposições em Português. Parece-nos importante salientar que para estes alunos, apesar de terem passado a maior parte da sua vida em Portugal, as oportunidades de aprendizagem e uso da língua fazem-se, maioritariamente, em contexto formal de ensino. A partir dos dados recolhidos, através do questionário sociolinguístico, ficou patente a preferência atribuída à sua Língua Materna, sendo o Português usado quase exclusivamente em contexto escolar e, apenas quando estritamente necessário, fora da escola.

Através da análise e conseqüente determinação dos resultados, verificámos, de facto, a existência de variação nos usos espaciais das construções com preposições por parte dos alunos PLNM em contextos específicos. Desta forma, ao analisarmos o desempenho dos alunos PLNM, relativamente à *Situação de Deslocação* e *Situação de Localização*, concluímos que esta variação se manifesta, particularmente, em aspetos relacionados com a *Situação de Deslocação*, mais concretamente com a marcação do **Ponto de Chegada** ou **Direção**, com o **Modo** como a deslocação é efetuada e também relativamente ao **Percurso** da deslocação. Por conseguinte, concluímos que as dificuldades dos alunos PLNM se manifestam (i) no uso das preposições ‘a’ e ‘para’, especialmente quando conotadas com o traço semântico de [- permanência] e [+ permanência], respetivamente, sendo o primeiro caso mais problemático; (ii) no uso das preposições ‘de’ e ‘em’, associadas à utilização genérica de meios de transporte e à utilização de um meio de transporte com características mais específicas; (iii) no uso da preposição ‘a’ perante um contexto em que o meio de transporte é concebido como não-contendor; (iv) no uso da preposição ‘por’ na marcação do Percurso da deslocação.

Perante o exposto, torna-se evidente que as hipóteses de trabalho propostas inicialmente foram confirmadas através dos resultados obtidos. Confirmamos as hipóteses que propunham a constatação de algumas dificuldades, por parte dos alunos

PLNM, perante as preposições '*a*' e '*para*', em que em Inglês a correspondente é '*to*', e '*de*' e '*em*', às quais correspondem, em Inglês, as preposições '*by*' e '*in*' e '*on*'.

Quando se estabelece uma comparação entre o desempenho dos grupos PLNM com os grupos PLM, verificámos, com alguma surpresa, que também estes alunos demonstram, praticamente, o mesmo tipo de variações no uso da língua, especialmente no que se refere aos pontos (i) e (ii), manifestando-as, no entanto, em menor escala. Isto permite-nos atestar uma certa tendência e aproximação no desempenho dos alunos PLNM com os alunos PLM. Se os alunos PLM, ao contrário do que era inicialmente esperado, demonstram variações no uso da sua Língua Materna, é possível que essa seja uma das razões que levam os alunos PLNM a também as apresentarem, uma vez que o *input* linguístico que recebem dos seus pares é inconstante. A partir dos dados recolhidos, é interessante verificar que os aspetos da língua onde os sujeitos PLNM apresentam mais variação são exatamente os mesmos observados nos grupos de Língua Materna.

Mediante os resultados obtidos, foi-nos possível verificar que a idade dos sujeitos de estudo, uma das variáveis que, à partida, poder-se-ia revelar de extrema importância para a determinação dos resultados finais, acabou por não ser determinante para as conclusões a que chegámos. Depois de analisados os dados recolhidos, não nos foi possível obter uma clara conclusão relativamente à importância do fator idade neste estudo. Como já afirmámos anteriormente, os resultados entre os grupos de estudo revelaram-se bastante equilibrados entre si, havendo situações em que os alunos mais novos obtiveram um melhor desempenho, mas também existindo situações em que foram os mais velhos a executar as tarefas da forma mais adequada. Nos contextos em que foram observados diferentes desempenhos por parte dos alunos PLNM, como apontado anteriormente, podemos observar que, no ponto (i), os alunos do grupo PLNM-I revelaram um melhor desempenho relativamente a contextos associados ao traço semântico [- permanência] no destino da Deslocação, enquanto os alunos mais velhos, do grupo PLNM-II, obtiveram-no em contextos concebidos como [+ permanência], revelando os dois grupos melhores desempenhos em exercícios de escrita livre.

Quanto aos pontos (ii) e (iii), em geral, no grupo PLNM-I registou-se um uso da língua mais adequado em contextos associados à preposição '*de*' e à preposição '*a*' com



os meios de transporte, enquanto o grupo PLNM-II revelou um melhor desempenho no uso da preposição ‘*em*’ com um meio de transporte mais específico.

Por último, no ponto (iv), verificámos que o grupo PLNM-I apresentou um melhor desempenho em exercícios de escrita livre, mas o grupo PLNM-II superiorizou-se em exercícios de preenchimento de espaços. Perante estes factos, parece-nos que, no geral, os alunos mais novos conseguiram obter melhores desempenhos linguísticos do que os mais velhos, talvez porque os usos menos efetivos da língua já se tenham cristalizado no seio dos alunos mais velhos.

No que diz respeito às restantes variáveis do estudo, pudemos constatar que os anos de permanência no país, bem como os anos de aprendizagem da língua, não tiveram um reflexo direto nos desempenhos linguísticos dos alunos, o que nos direciona, indubitavelmente, para a questão da motivação para a aprendizagem da língua.

Tal como tivemos oportunidade de referir, não nos parece que estes alunos se encontrem motivados para aprender e usar a Língua Portuguesa. Se se encontrassem motivados, depois de quase dez anos a viverem no país e a estarem expostos à língua, os resultados que obteríamos neste estudo seriam completamente diferentes. De relembrar que estes alunos podem também não se sentir motivados para a aprendizagem da língua, visto habitarem numa região fortemente vocacionada para o turismo, onde todos falam Inglês e, deste modo, os sujeitos de estudo não se deparam com a necessidade de ter de usar a língua do país de acolhimento.

Em suma, julgamos que, na maior parte dos casos, são os fatores linguísticos, como a influência da sua Língua Materna na aquisição e aprendizagem da L2, e os fatores sociais, como a motivação, que podem estar na origem do desempenho linguístico dos alunos. Desta forma, projetando uma possível intervenção no futuro de modo a que esta situação possa ser invertida, julgamos ser necessário, não só da parte dos professores, mas também da parte das instituições escolares e de toda a comunidade educativa, um maior empenho no que diz respeito à integração e socialização dos alunos PLNM com os seus pares PLM.

Atestando a nossa própria experiência, continuamos a assistir, tanto por parte de alunos e de professores, como até de pais e encarregados de educação, a uma grande resistência a uma integração e socialização entre pessoas de diversas nacionalidades e culturas, o que não ajuda a promover a aprendizagem da língua do país de acolhimento.

Pensamos ser importante agir em conformidade e promover atividades conjuntas, de modo a que os alunos possam até ajudar-se mutuamente, quer ao nível da aprendizagem do Português, pelos alunos PLNM, como no desenvolvimento da aprendizagem do Inglês, para os alunos PLM.

Em contexto de sala de aula e de modo a tentar obter melhores desempenhos linguísticos por parte dos alunos PLNM, julgamos importante continuar a insistir no reforço destes aspetos da língua, tanto em exercícios escritos como orais, tentando arranjar estratégias que promovam cada vez mais o uso da língua.

Perante o estudo efetuado e as conclusões a que chegámos, esperamos que o mesmo possa ser útil para uma reflexão mais atenta sobre o tema da aquisição do Espaço, não só relativamente às construções com preposições, mas também no que se refere a outros aspetos da aquisição e aprendizagem da língua, visto tratar-se de uma área ainda pouco explorada no contexto do Português Europeu.

Deste modo, aproveitando o trabalho aqui apresentado e o material linguístico recolhido, julgamos que a presente investigação ainda não se encontra dada por terminada. Pensamos poder ser possível desenvolver um futuro estudo, com os mesmos alunos PLNM, confrontando, neste caso, os usos espaciais e temporais das construções com as preposições *'a'*, *'para'*, *'de'*, *'em'* e *'por'*.

## BIBLIOGRAFIA

ACOSTA, J. León e LEIRIA, Isabel

1997 «O papel dos conhecimentos prévios na aquisição de uma língua não-materna»  
*Revista Polifonia*. Nº 1. Lisboa: Edições Colibri. Pp. 57-80. Disponível em:  
[http://ww3.fl.ul.pt/unil/pol1/pol1\\_txt6.PDF](http://ww3.fl.ul.pt/unil/pol1/pol1_txt6.PDF)

BATORÉO, Hanna Jakubowicz

2000 *Expressão do Espaço no Português Europeu. Contributo Psicolinguístico para o Estudo da Linguagem e Cognição*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian / Fundação para a Ciência e Tecnologia.

CEIA, Carlos

2010 *Normas para Apresentação de Trabalhos Científicos*. 8ª Edição. Lisboa: Editorial Presença

COSTA, Manuel Luís

2004 «Valores semânticos das preposições espaciais *a*, *até* e *para* em Português Europeu». In D. Trotter (ed.) *Actes du XXIVe Congrès International de Linguistique et de Philologie Romanes*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag. Pp. 57-64.  
Disponível em:  
[http://www.clunl.edu.pt/resources/docs/grupos/gramatica/12wgt/wgt12\\_manueluis.pdf](http://www.clunl.edu.pt/resources/docs/grupos/gramatica/12wgt/wgt12_manueluis.pdf)

CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley

2002 *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 17ª ed. Lisboa: Edições Sá da Costa.

DAMÁZIO, Paula Regina e MOURA, Heronides

2012 *A preposição 'em' no espaço: um jogo de linguagem e cognição*. 2º Colóquio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários. Cielli: Anais Eletrónicos.  
Disponível em: <http://www.cielli2014.com.br/conteudo/70/Anais-CIELLI-2012>

FARIA, Isabel Hub, Emília Ribeiro PEDRO, Inês DUARTE e Carlos A. M. GOUVEIA

2007 *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho.

FARIAS, Jair Gomes

2006 «Variação entre *a*, *para* e *em* no português brasileiro e no português europeu: algumas notas». In *Letras de Hoje*. Nº 1. Porto Alegre, pp. 213-234. Disponível em:

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/viewFile/589/420>

FLORY, Elizabete Villibor e SOUZA, Maria Thereza Costa Coelho

2009 «Bilinguismo: diferentes definições, diversas implicações». In *Revista Intercâmbio*. Vol. XIX. São Paulo: LAEL/PUC-SP. Pp. 23-40. Disponível em:

[http://www4.pucsp.br/pos/lael/intercambio/pdf/2\\_%20Elizabete\\_MThereza\\_1\\_revisto.pdf](http://www4.pucsp.br/pos/lael/intercambio/pdf/2_%20Elizabete_MThereza_1_revisto.pdf)

LEAL, António e OLIVEIRA, Fátima

2008 «Subtipos de verbos de movimento e classes aspectuais». In *Textos Seleccionados. XXIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: APL. Pp. 287-298. Disponível em:

[http://www.apl.org.pt/docs/23-textos-seleccionados/21-Leal\\_Oliveira.pdf](http://www.apl.org.pt/docs/23-textos-seleccionados/21-Leal_Oliveira.pdf)

LEIRIA, Isabel

2004 «Português língua segunda e língua estrangeira: investigação e ensino». In *Idiomático*. Nº 3 (Dezembro) Lisboa: Centro Virtual Camões. Disponível em:

<http://cvc.instituto-camoes.pt/idiomatico/03/01.html>

LEIRIA, Isabel, Maria João QUEIROGA e Nuno Verdial SOARES

2005 «Português Língua Não-Materna no Currículo Nacional. Orientações Nacionais: Perfis linguísticos da população escolar que frequenta as escolas portuguesas».

Lisboa: Ministério da Educação. Disponível em: <http://www.dgidec.min-edu.pt>

LEMOS, Helena

2001 *Praticar Português – Nível Elementar*. Lisboa: Lidel

MATEUS, Maria Helena Mira, Glória FISCHER e Dulce PEREIRA (org.)

2008 *Diversidade Linguística na Escola Portuguesa*. ILTEC. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

MATEUS, Maria Helena Mira, Ana Maria BRITO, Inês DUARTE e Isabel Hub FARIA

2003 *Gramática da Língua Portuguesa*. 6ª ed. Lisboa: Caminho. Série Linguística.

MEGALE, Antonieta Heyden

2005 «Bilinguismo e Educação Bilingue – Discutindo Conceitos». In *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*. Vol. 3, nº 5. Disponível em: [http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel\\_5\\_bilinguismo\\_e\\_educacao\\_bilingue.pdf](http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_5_bilinguismo_e_educacao_bilingue.pdf)

MCCLEARY, Leland e VIOTTI, Evani

2004 «Representação do Espaço em Inglês e Português Brasileiro: observações iniciais». In *Revista Anpoll*. Vol. 1. Nº 16. Disponível em: <http://www.anpoll.org.br/revista/index.php/revista/article/view/552/562>

MORAES, Helio Roberto de

2006 «Estudo comparativo dos padrões de lexicalização do português e do inglês: os Verbos de Movimento». In *Estudos Linguísticos XXXV*. Pp. 903-908. Disponível em: <http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/edicoesanteriores/4publica-estudos-2006/sistema06/447.pdf>

OLIVEIRA, Aparecida de Araújo

2010 «Cognição e Pragmática na Semântica de Preposições Espaciais». In *Revista Gláuks*. Nº 1. Pp. 59-81. Disponível em: [http://www.revistaglauks.ufv.br/arearestrita/arquivos\\_internos/artigos/Capitulo\\_3\\_Aparecida\\_Araujo.pdf](http://www.revistaglauks.ufv.br/arearestrita/arquivos_internos/artigos/Capitulo_3_Aparecida_Araujo.pdf)

PONTES, Eunice

1992 *Espaço e Tempo na Língua Portuguesa*. Campinas, SP: Pontes.

QUIVY, Raymond e CAMPENHOUDT, LucVan

2008 *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. 5ª Edição. Lisboa: Gradiva

RAPOSO, Eduardo Paiva, Maria Armanda NASCIMENTO, Maria Antónia MOTA,

Luísa SEGURA, Amália MENDES

2013 *Gramática do Português*. Vol. 1 e 2. 1ª Edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

ROSA, Leonel Melo

2002 *Vamos Lá Começar! – Explicações e Exercícios de Gramática*. Lisboa: Lidel.

SEQUEIRA, Rosa Maria

2007 «O conceito de Português Língua Segunda». E-Book Português Língua Segunda. Lisboa: Universidade Aberta. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2180/1/EBookPL2.pdf>

SILVA, Augusto Soares e BATORÉO, Hanna Jakubowicz

2010 “Gramática Cognitiva: estruturação conceptual, arquitectura e aplicações”. In: Ana Maria Brito (org.). *Gramática: História, Teorias, Aplicações*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. 229-251. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8319.pdf>

SILVA, Silvana

2005 *Enunciação e Sintaxe: uma abordagem das preposições do português*. Dissertação de Mestrado. Universidade do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/5317>

SIM-SIM, Inês

1998 *Desenvolvimento da Linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

TALMY, Leonard

1975 «Semantics and Syntax of Motion». In John P. Kimball (ed.). 1975. In *Syntax and Semantics*. Vol. 4. New York: Academic Press. 181-238.

1978 «Figure and Ground in Complex Sentences». In J. Greenberg. C. Ferguson & E. Moravcsik (eds.). *Universals of Human Language*. Stanford. California: Stanford University Press. 625-649.

1983 «How Language Structures Space». In Pick Jr., H. L. & L. P. Acredolo (eds.) *Spatial Orientation: Theory, Research and Application*. (1983) New York & London. Plenum Press. 225-282.

1985 «Lexicalization Patterns: Semantic Structure in Lexical Forms». In T. Shopen (ed.) *Language Typology and Syntactic Description*. Vol. III. *Grammatical Categories and the Lexicon*. Cambridge: C.U.P. 57-149.

1988 «The Relation of Grammar to Cognition». In Rudzka-Ostyn, Brygida (ed.) *Topics in Cognitive Linguistics*. (1988) Amsterdam / Philadelphia. John Benjamins Publishing Company. 165-206.

## BIBLIOGRAFIA

---

VENTURA, Helena e CASEIRO, Manuela

1990 *Dicionário Prático de Verbos Seguidos de Preposições*. Lisboa: Escher Publicações.

VIEIRA, Maria José

2009 «Variação das preposições em verbos de movimento». In *Signum: Estudos Linguísticos*. Londrina. V. 12. Nº 1. Pp.423-445. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/4203/4468>

XAVIER, Maria Francisca e MATEUS, Maria Helena Mira (orgs.)

1990 *Dicionário de Termos Linguísticos*. Vol. I. Lisboa: Edições Cosmos.

XAVIER, Maria Francisca

1990 «A categoria preposição na gramática do Português. Um estudo de preposição ‘a’». In *Actas do VI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: APL. Pp. 317-330. Disponível em: <http://www.apl.org.pt/actas/vi-encontro-nacional-da-associacao-portuguesa-de-linguistica.html>

## **ANEXOS**



## Anexo A – Questionário Sociolinguístico



### QUESTIONÁRIO SOCIOLINGUÍSTICO

O presente Questionário Sociolinguístico insere-se no âmbito do curso de Mestrado em Português Língua Não-Materna e tem como principal objetivo obter informações sobre as experiências linguísticas dos alunos entre o 7º e o 10º ano.

\*\*\*

#### **Instruções de Preenchimento:**

Preenche o seguinte questionário colocando uma cruz [X] ou escrevendo a resposta.

Nota: se a tua nacionalidade for apenas portuguesa, não respondas às perguntas com ☺.

Nome da escola: \_\_\_\_\_

Nome do aluno / da aluna: \_\_\_\_\_

### **Grupo I**

#### **Informação Geral**

1. Sexo: F  M

2. Idade: \_\_\_\_\_

3. País onde nasceste: \_\_\_\_\_

4. Local onde vives atualmente: \_\_\_\_\_

5. Pessoas com quem vives: \_\_\_\_\_

6. ☺ Ano de chegada a Portugal: \_\_\_\_\_

7. Idade com que entraste nesta escola: \_\_\_\_\_

8. Andaste noutras escolas em Portugal? Sim  Não

Se sim, qual / quais: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

9. Já viveste noutros países? Sim  Não

Se sim:

• Qual /quais: \_\_\_\_\_

• Quanto tempo: \_\_\_\_\_

• Em que línguas estudavas: \_\_\_\_\_

• Estudaste algumas línguas estrangeiras? Sim  Não

Se sim, qual ou quais: \_\_\_\_\_

## **Grupo II**

### **Informação relativa aos pais do aluno / da aluna**

1. Línguas faladas pela mãe: \_\_\_\_\_

2. Línguas faladas pelo pai: \_\_\_\_\_

3. Profissão da mãe: \_\_\_\_\_

4. Profissão do pai: \_\_\_\_\_

5. Em que país nasceu a mãe: \_\_\_\_\_

6. Em que país nasceu o pai: \_\_\_\_\_

7. Habilitações da mãe: \_\_\_\_\_

8. Habilitações do pai: \_\_\_\_\_

## Grupo III

### Experiências relativas às línguas faladas pelo aluno / pela aluna

1. Que línguas falas? \_\_\_\_\_

2. Em que línguas falas com:

• a mãe: \_\_\_\_\_

• o pai: \_\_\_\_\_

• os irmãos: \_\_\_\_\_

• restante família: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

• os amigos (da escola): \_\_\_\_\_

• pessoas fora da escola: \_\_\_\_\_

3. Línguas em que:

• lês \_\_\_\_\_

• vês televisão \_\_\_\_\_

• ouves música \_\_\_\_\_

4. Tens livros em casa? Sim  Não

Se sim, em que línguas: \_\_\_\_\_

5. Em que língua gostas mais de falar? \_\_\_\_\_

6. ☺ Há quantos anos aprendes português? \_\_\_\_\_

7. ☺ Gostas de aprender português? Sim  Não

8. ☺ Sabes muito ou pouco português? \_\_\_\_\_

9. ☺ Quando falas em português toda a gente te percebe? Sim  Não

Muito obrigada pela tua colaboração!

Adaptado de Mateus *et. al.* (2008)

## Anexo B – Quadros dos Dados Sociolinguísticos do Grupo PLNM-I

Quadro 1 – Informação Geral do Grupo PLNM-I (11-13 anos)

	Grupo PLNM-I (n=10)		%
Sexo	Feminino	8	80%
	Masculino	2	20%
Idade	11 anos	3	$\bar{x}$ 12,3
	12 anos	1	
	13 anos	6	
País de origem	Inglaterra	7	70%
	Portugal	3	30%
Anos de permanência no país	4 anos	2	$\bar{x}$ 9,5
	7 anos	1	
	9 anos	1	
	12 anos	3	
Idade com que entraram na E.I.A.	3 anos	2	$\bar{x}$ 6,7
	4 anos	1	
	5 anos	2	
	7 anos	1	
	9 anos	1	
	10 anos	2	
	11 anos	1	
Outras escolas frequentadas em Portugal	Escolas internacionais	2	20%
Vida noutros países	Não	6	60%
	Sim (Inglaterra)	4	40%
Língua de ensino Língua estrangeira	Inglês	4	40%
	Francês	2	20%
	Nenhuma	8	80%

**Quadro 2 – Informação Relativa aos Pais dos Alunos PLNM-I**

	Grupo PLNM-I		%
	Mãe (n= 10)	Pai (n= 10)	
<u>Línguas faladas</u>			
Inglês	6	5	55%
Português	1	-	5%
Inglês / Português	1	2	15%
Inglês /Francês	1	-	5%
Ing./Port./Fra./Alm.	1	1	10%
Ing. /Port. /Fra.	-	2	10%
<u>Profissões</u>			
Quadros Técnicos Superiores	2	2	20%
Quadros Técnicos Intermediários	1	1	10%
Empresários	2	4	30%
Reformados	0	2	10%
Domésticos	5	0	25%
<i>Não sabe</i>	-	1	5%
<u>Habilitações Académicas</u>			
Ensino Universitário	6	5	55%
Ensino Profissional	1	1	10%
Ensino Secundário	2	3	25%
<i>Não sabe</i>	1	1	10%

**Quadro 3 – Experiências Relativas às Línguas Faladas pelos Alunos PLNM-I**

	Grupo PLNM-I (n= 10)		%
	Línguas faladas		
Línguas faladas	Inglês e Português	3	30%
	Ing./Port./Fra.	6	60%
	Ing./Port./ Fra./Alm.	1	10%
<u>Línguas faladas com:</u>			
a mãe	Inglês	10	100%
o pai	Inglês	8	80%
	Português	1	10%
	Inglês/Francês	1	10%
os irmãos	Inglês	10	100%

a família	Inglês	6	60%
	Port./Ing./Fra.	1	10%
	Inglês/Francês	2	20%
	Alemão	1	10%
os amigos da escola	Inglês	8	80%
	Inglês/Português	2	20%
os amigos fora da escola	Inglês	3	30%
	Português	1	10%
	Inglês/Português	6	60%
Línguas em que:			
leem	Inglês	5	50%
	Inglês/Português	3	30%
	Ing./Port./Fra.	2	20%
veem televisão	Inglês	7	70%
	Inglês/Português	2	20%
	Ing./Port./Alm.	1	10%
ouvem música	Inglês	7	70%
	Inglês/Português	1	10%
	Inglês/Francês	1	10%
	Inglês/Alemão	1	10%
Línguas dos livros que têm em casa	Inglês	4	40%
	Inglês/Português	4	40%
	Inglês/Francês	1	10%
	Inglês/Alemão	1	10%
Língua que gostam mais de falar	Inglês	9	90%
	Inglês/Português	1	10%
Anos de aprendizagem de Português	4 anos	3	$\bar{x}$ 7,2
	6 anos	2	
	9 anos	2	
	10 anos	3	
Gostam de aprender Português	Sim	10	100%
	Não	0	0%
Sabem muito ou pouco Português	Muito	4	40%
	Pouco	5	50%
	Mais ou menos	1	10%
Quando falam Português, todos percebem	Sim	7	70%
	Não	3	30%

## Anexo C – Quadros dos Dados Sociolinguísticos do Grupo PLNM-II

Quadro 1 – Informação Geral do Grupo PLNM-II (14-15 anos)

	Grupo PLNM-II (n= 10)		%
Sexo	Feminino	6	60%
	Masculino	4	40%
Idade	14 anos	6	$\bar{x}$
	15 anos	4	14,4
País de origem	Inglaterra	8	80%
	Portugal	2	20%
Anos de permanência no país	5 anos	1	$\bar{x}$
	7 anos	1	
	8 anos	1	9,6
	9 anos	1	
	10 anos	1	
	14 anos	3	
Idade com que entraram na E.I.A.	4 anos	1	$\bar{x}$
	6 anos	2	
	7 anos	1	8,6
	9 anos	2	
	11 anos	3	
	12 anos	1	
Outras escolas frequentadas em Portugal	Escolas internacionais	5	50%
Vida noutros países	Não	4	40%
	Sim (Inglaterra)	6	60%
Língua de ensino Língua estrangeira	Inglês	6	60%
	Francês	2	20%
	Nenhuma	8	80%

**Quadro 2 – Informação Relativa aos Pais dos Alunos PLNM-II**

	Grupo PLNM-II		%
	Mãe (n= 10)	Pai (n= 10)	
<u>Línguas faladas</u>			
Inglês	6	3	45%
Inglês/Português	3	1	20%
Ing./Port./Fra.	1	2	15%
Inglês/Francês	-	4	20%
<u>Profissões</u>			
Quadros Técnicos Superiores	3	4	35%
Quadros Técnicos Intermediários	1	0	5%
Empresários	2	4	30%
Reformados	1	1	10%
Domésticos	3	0	15%
<i>Não sabe</i>	0	1	5%
<u>Habilitações Académicas</u>			
Ensino Universitário	2	4	30%
Ensino Profissional	1	0	5%
Ensino Secundário	2	1	15%
<i>Não sabe</i>	5	5	50%

**Quadro 3 – Experiências Relativas às Línguas Faladas pelos Alunos PLNM-II**

	Grupo PLNM-II (n= 10)		%
	Línguas faladas		
Línguas faladas	Inglês	1	10%
	Inglês/Português	5	50%
	Ing./Port./Fra.	4	40%
Línguas faladas com:			
	a mãe		
	Inglês	8	80%
	Inglês/Francês	2	20%
	o pai		
	Inglês	9	90%
	Inglês/Francês	1	10%
os irmãos	Inglês	10	100%
a família			
	Inglês	7	70%
	Inglês/Português	1	10%
	Inglês/Francês	2	20%



os amigos da escola	Inglês	7	70%
	Inglês/Português	2	20%
	Ing./Port./Fra.	1	10%
os amigos fora da escola	Inglês	2	20%
	Inglês/Português	8	80%
Línguas em que:			
leem	Inglês	9	90%
	Inglês/Português	1	10%
veem televisão	Inglês	7	70%
	Inglês/Português	3	30%
ouvem música	Inglês	9	90%
	Inglês/Português	1	10%
Línguas dos livros que têm em casa			
	Inglês	7	70%
	Inglês/Português	2	20%
	Ing./Port./Fra.	1	10%
Língua que mais gostam de falar			
	Inglês	9	90%
	Francês	1	10%
Anos de aprendizagem de Português			
	4 anos	1	$\bar{x}$ 8,5
	7 anos	2	
	9 anos	3	
	10 anos	4	
Gostam de aprender Português			
	Sim	7	70%
	Não	3	30%
Sabem muito ou pouco Português			
	Muito	4	40%
	Pouco	2	20%
	Mais ou menos	4	40%
Quando falam Português, todos percebem			
	Sim	7	70%
	Não	3	30%

## Anexo D – Quadros dos Dados Sociolinguísticos do Grupo PLM-I

Quadro 1 – Informação Geral do Grupo PLM-I (11-13 anos)

	Grupo PLM-I (n= 10)		%
Sexo	Feminino	3	30%
	Masculino	7	70%
Idade	11 anos	2	$\bar{x}$
	13 anos	8	12,6
Idade com que entraram na E.I.A.	3 anos	3	$\bar{x}$ 5,4
	4 anos	2	
	5 anos	2	
	6 anos	1	
	9 anos	1	
	12 anos	1	

Quadro 2 – Informação Relativa aos Pais dos Alunos PLM-I

	Grupo PLM-I		%
	Mãe (n= 10)	Pai (n= 10)	
<u>Línguas faladas</u>			
Português	2	3	25%
Português/Inglês	3	1	20%
Port./Ing./Fra.	5	6	55%
<u>Profissões</u>			
Quadros Técnicos Superiores	3	2	25%
Quadros Técnicos Intermediários	2	3	25%
Empresários	2	4	30%
Agricultores	-	1	5%
Domésticos	3	-	15%
<u>Habilitações Académicas</u>			
Ensino Universitário	6	6	60%
Ensino Secundário	2	2	20%
<i>Não sabe</i>	2	2	20%

**Quadro 3 – Experiências Relativas às Línguas Faladas pelos Alunos PLM-I**

	<b>Grupo PLM-I (n= 10)</b>		<b>%</b>
Línguas faladas	Português/Inglês	9	90%
	Port./Ing./Fra.	1	10%
Línguas faladas com:			
a mãe	Português	8	80%
	Português/Inglês	2	20%
o pai	Português	7	70%
	Português/Inglês	3	30%
os irmãos*	Português	4	40%
	Português/Inglês	2	20%
a família	Português	7	70%
	Português/Inglês	3	30%
os amigos da escola	Português/Inglês	9	90%
	Inglês	1	10%
os amigos fora da escola	Português/Inglês	6	60%
	Inglês	4	40%
Línguas em que:			
leem	Português	2	20%
	Português/Inglês	7	70%
	Port./Ing./Fra.	1	10%
veem televisão	Português	1	10%
	Português/Inglês	8	80%
	Inglês	1	10%
ouvem música	Português/Inglês	9	90%
	Inglês	1	10%
Línguas dos livros que têm em casa	Português	3	30%
	Português/Inglês	5	50%
	Port./Ing./Fra.	2	20%
Língua que gostam mais de falar	Português	6	60%
	Português/Inglês	2	20%
	Inglês	2	20%

\* Quatro alunos não têm irmãos.

## Anexo E – Quadros dos Dados Sociolinguísticos do Grupo PLM-II

**Quadro 1 – Informação Geral do Grupo PLM-II (14-15 anos)**

	Grupo PLM-II (n= 10)		%
Sexo	Feminino	6	60%
	Masculino	4	40%
Idade	14 anos	2	$\bar{x}$
	15 anos	8	14,8
Idade com que entraram na E.I.A.	3 anos	2	$\bar{x}$ 7,8
	6 anos	3	
	7 anos	1	
	8 anos	1	
	10 anos	1	
	14 anos	1	
	15 anos	1	

**Quadro 2 – Informação Relativa aos Pais dos Alunos PLM-II**

	Grupo PLM-II		%
	Mãe (n= 10)	Pai (n= 10)	
<u>Línguas faladas</u>			
Português	2	2	20%
Inglês	1	-	5%
Português/Inglês	4	4	40%
Port./Ing./Fra.	3	2	25%
Português/Francês	-	2	10%
<u>Profissões</u>			
Quadros Técnicos Superiores	3	2	25%
Quadros Técnicos Intermédios	3	4	35%
Empresários	1	3	20%
Motoristas	0	1	5%
Domésticos	3	0	15%
<u>Habilitações Académicas</u>			
Ensino Universitário	5	4	45%
Ensino Secundário	4	4	40%
Ensino 3º Ciclo	0	1	5%
<i>Não sabe</i>	1	1	10%

**Quadro 3 – Experiências Relativas às Línguas Faladas pelos Alunos PLM-II**

	<b>Grupo PLM-II (n= 10)</b>		<b>%</b>
Línguas faladas	Português e Inglês	7	70%
	Port./Ing./Fra.	3	30%
Línguas faladas com:			
a mãe	Português	8	80%
	Português/Inglês	1	10%
	Inglês	1	10%
o pai	Português	10	100%
os irmãos*	Português	8	80%
	Inglês	1	10%
a família	Português	7	70%
	Português/Inglês	2	20%
	Português/Francês	1	10%
os amigos da escola	Português	5	50%
	Português/Inglês	4	40%
	Inglês	1	10%
os amigos fora da escola	Português	5	50%
	Português/Inglês	5	50%
Línguas em que:			
leem	Português	3	30%
	Português/Inglês	6	60%
	Inglês	1	10%
veem televisão	Português	1	10%
	Português/Inglês	9	90%
ouvem música	Português/Inglês	8	80%
	Inglês	2	20%
Línguas dos livros que têm em casa	Português	4	40%
	Português/Inglês	6	60%
Língua que gostam mais de falar	Português	5	50%
	Português/Inglês	3	30%
	Inglês/Francês	1	10%
	Inglês	1	10%

\* Há um aluno que não tem irmãos.

## Anexo F – Ficha de Trabalho



ESCOLA INTERNACIONAL DO ALGARVE® - INTERNATIONAL SCHOOL OF THE ALGARVE®

Fundada em / Established 1972

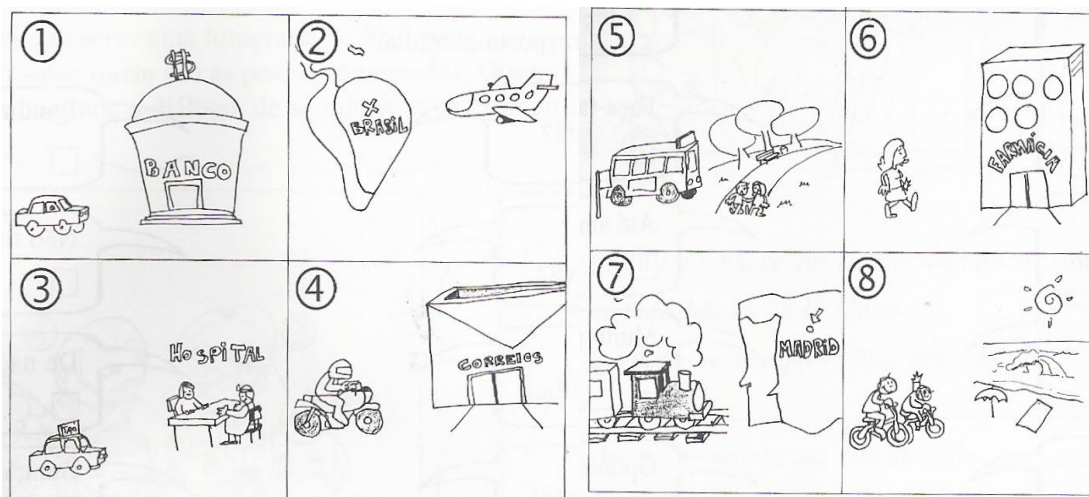
Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

### Ficha de Trabalho

#### As preposições espaciais

A. Observa as imagens e constrói frases usando o verbo IR, no Presente do Indicativo, indicando os meios de transporte.

Ex.: 1. Vou ao banco de carro.



2. O Paulo e eu \_\_\_\_\_

3. A minha amiga \_\_\_\_\_

4. O José \_\_\_\_\_

5. Eu e a Rita \_\_\_\_\_

6. A Teresa \_\_\_\_\_

7. Tu \_\_\_\_\_

8. Os meus amigos \_\_\_\_\_

In Lemos (2001)

**B. Presta atenção à seguinte tabela. Estabelece as ligações necessárias entre as três colunas. Segue o exemplo.**

Estás	a	a piscina
Vamos	a	o cinema
Vou	em	Lisboa
O João e a Ana estão	em	a escola
Vais	a	o escritório
Tu e o Paulo vão	em	a casa
Estamos	a	o supermercado
A Maria está	em	o café

Adaptado de Lemos (2001)

**C. Lê as frases. Com um (✓), escolhe a preposição correta.**

1. Hoje o meu irmão está | de | Lisboa.  
| em |  
| a |

2. Ele vai | para | Paris. Volta no sábado.  
| a |  
| em |

3. A Ana trabalha | por | a TAP.  
| de |  
| para |

4. O João chegou | de | comboio.  
| em |  
| para |

5. O Jorge vem do | por  
emprego | em | esta rua.  
a

6. Nós vamos trabalhar | a  
| para | Inglaterra.  
de

Adaptado de Rosa (2002)

**D. Completa as frases com as preposições *em, a, para, de e por*.**

1. Quando vou \_\_\_\_\_ Lisboa, vou sempre \_\_\_\_\_ comboio.
2. Costumamos jogar ao “Bingo” quando estamos \_\_\_\_\_ casa aos fins de semana.
3. O autocarro nº 3 vai \_\_\_\_\_ Faro às 7h da manhã.
4. Passo \_\_\_\_\_ aquela avenida sempre que vou ao cinema.
5. Podes colocar as chaves \_\_\_\_\_ cima da secretária.
6. Geralmente a Luísa vai \_\_\_\_\_ o emprego \_\_\_\_\_ autocarro e passa \_\_\_\_\_ esta rua. Às vezes, quando tem tempo, vai \_\_\_\_\_ pé.
7. Quando saio \_\_\_\_\_ casa de manhã, encontro sempre o Paulo e a Joana.
8. De manhã, o Henrique sai \_\_\_\_\_ casa apressado, mas diz sempre “olá” quando passa \_\_\_\_\_ mim.

**E. Completa os espaços com as preposições *a ou para*.**

1. São 8 da manhã. O Júlio é professor. Agora ele vai \_\_\_\_\_ o café e depois vai \_\_\_\_\_ a escola.
2. A Margarida mora em Portimão mas costuma ir fazer compras \_\_\_\_\_ Faro.
3. Hoje vou \_\_\_\_\_ o cinema.
4. Amanhã, depois da escola, elas vão diretamente \_\_\_\_\_ casa fazer os trabalhos de casa.
5. Todos os dias depois do almoço, o André vai \_\_\_\_\_ o jardim com a irmã e depois eles vão \_\_\_\_\_ o escritório.
6. Vocês vão ver as corridas de cavalo \_\_\_\_\_ Évora?

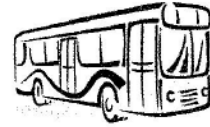


**F. Completa as frases com as preposições *de* ou *em* e os meios de transporte.**

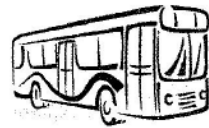
Ex.: 1. O Manuel vai para o escritório de carro



2. Hoje tu vais para a escola \_\_\_\_\_

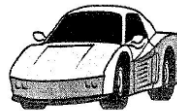


3. De manhã eles vêm sempre \_\_\_\_\_



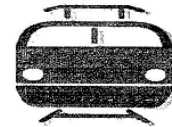
nº 32.

4. Queres ir \_\_\_\_\_

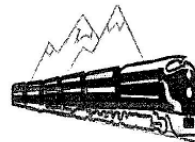


novo do João?

5. Esta tarde vou para o Rossio \_\_\_\_\_

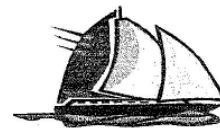


6. Tu vais para Aveiro \_\_\_\_\_



das 21:30?

7. A Sofia vai para a ilha \_\_\_\_\_



**G. Escreve uma carta a um amigo ou a uma amiga sobre a última visita de estudo que fizeste com a tua turma. Indica:**

- os meios de transporte utilizados;
- o itinerário da viagem;
- os locais visitados;



## Anexo G – Tabelas de Resultados Esperados e Obtidos nos Grupos PLM e PLNM – Exercício A

**Tabela nº 1**

	1ª parte da frase			2ª parte da frase	
	em	a	para	de	s/ resposta
<b>Esperados</b>		√	√	√	
<b>PLM-I</b>	0%	70%	30%	100%	0%
<b>PLM-II</b>	0%	60%	40%	100%	0%
<b>PLNM-I</b>	10%	60%	30%	100%	0%
<b>PLNM-II</b>	20%	70%	10%	90%	10%

**Tabela nº 2**

	1ª parte da frase				2ª parte da frase		
	em	a	para	‘art. def.’	de	em	s/ resposta
<b>Esperados</b>		√			√		
<b>PLM-I</b>	0%	50%	50%	0%	100%	0%	0%
<b>PLM-II</b>	0%	80%	20%	0%	80%	0%	20%
<b>PLNM-I</b>	10%	40%	40%	10%	100%	0%	0%
<b>PLNM-II</b>	0%	80%	10%	10%	70%	10%	20%

**Tabela nº 3**

	1ª parte da frase				2ª parte da frase	
	a	para	‘art. def.’	s/ resposta	de	s/ resposta
<b>Esperados</b>	√				√	
<b>PLM-I</b>	60%	40%	0%	0%	100%	0%
<b>PLM-II</b>	90%	0%	0%	10%	80%	20%
<b>PLNM-I</b>	80%	10%	10%	0%	100%	0%
<b>PLNM-II</b>	90%	10%	0%	0%	80%	20%

**Tabela nº 4**

	1ª parte da frase				2ª parte da frase		
	em	a	para	s/ resposta	de	em	s/ resposta
<b>Esperados</b>		√	√		√		
<b>PLM-I</b>	0%	40%	60%	0%	100%	0%	0%
<b>PLM-II</b>	0%	70%	10%	20%	90%	0%	10%
<b>PLNM-I</b>	10%	60%	30%	0%	100%	0%	0%
<b>PLNM-II</b>	0%	80%	20%	0%	70%	10%	20%

**Tabela nº 5**

	1ª parte da frase				2ª parte da frase		
	em	a	para	'art. def.'	de	a	s/ resposta
<b>Esperados</b>		√				√	
<b>PLM-I</b>	0%	70%	30%	0%	0%	100%	0%
<b>PLM-II</b>	0%	80%	20%	0%	0%	80%	20%
<b>PLNM-I</b>	10%	60%	20%	10%	60%	30%	10%
<b>PLNM-II</b>	0%	80%	20%	0%	70%	10%	20%

**Tabela nº 6**

	1ª parte da frase			2ª parte da frase			
	em	a	para	de	por	em+art.	s/ resposta
<b>Esperados</b>		√	√	√			
<b>PLM-I</b>	0%	90%	10%	90%	0%	10%	0%
<b>PLM-II</b>	0%	70%	30%	90%	0%	0%	10%
<b>PLNM-I</b>	10%	60%	30%	90%	10%	0%	0%
<b>PLNM-II</b>	10%	70%	20%	100%	0%	0%	0%

**Tabela nº 7**

	1ª parte da frase				2ª parte da frase		
	em	a	para	s/ resposta	de	a	s/ resposta
<b>Esperados</b>		√			√		
<b>PLM-I</b>	0%	70%	20%	10%	100%	0%	0%
<b>PLM-II</b>	0%	80%	20%	0%	80%	0%	20%
<b>PLNM-I</b>	10%	70%	20%	0%	100%	0%	0%
<b>PLNM-II</b>	0%	90%	10%	0%	80%	10%	10%

## Anexo H – Tabelas de Resultados Esperados e Obtidos nos Grupos PLM e PLNM – Exercício B

**Tabela nº 1**

	a	em
<b>Esperados</b>		√
<b>PLM-I</b>	10%	90%
<b>PLM-II</b>	0%	100%
<b>PLNM-I</b>	30%	70%
<b>PLNM-II</b>	10%	90%

**Tabela nº 2**

	a	em
<b>Esperados</b>		√
<b>PLM-I</b>	0%	100%
<b>PLM-II</b>	10%	90%
<b>PLNM-I</b>	40%	60%
<b>PLNM-II</b>	30%	70%

**Tabela nº 3**

	a	em
<b>Esperados</b>		√
<b>PLM-I</b>	0%	100%
<b>PLM-II</b>	0%	100%
<b>PLNM-I</b>	0%	100%
<b>PLNM-II</b>	10%	90%

**Tabela nº 4**

	<b>a</b>	<b>em</b>
<b>Esperados</b>	√	
<b>PLM-I</b>	100%	0%
<b>PLM-II</b>	100%	0%
<b>PLNM-I</b>	90%	10%
<b>PLNM-II</b>	100%	0%

**Tabela nº 5**

	<b>a</b>	<b>em</b>
<b>Esperados</b>	√	
<b>PLM-I</b>	90%	10%
<b>PLM-II</b>	100%	0%
<b>PLNM-I</b>	90%	10%
<b>PLNM-II</b>	100%	0%

**Tabela nº 6**

	<b>a</b>	<b>em</b>
<b>Esperados</b>	√	
<b>PLM-I</b>	100%	0%
<b>PLM-II</b>	100%	0%
<b>PLNM-I</b>	70%	30%
<b>PLNM-II</b>	90%	10%

**Tabela nº 7**

	<b>a</b>	<b>em</b>
<b>Esperados</b>	√	
<b>PLM-I</b>	100%	0%
<b>PLM-II</b>	90%	10%
<b>PLNM-I</b>	80%	20%
<b>PLNM-II</b>	80%	20%

## Anexo I – Tabelas de Resultados Esperados e Obtidos nos Grupos PLM e PLNM – Exercício C

**Tabela nº 1**

	de	em	a
<b>Esperados</b>		√	
<b>PLM-I</b>	0%	100%	0%
<b>PLM-II</b>	0%	100%	0%
<b>PLNM-I</b>	0%	80%	20%
<b>PLNM-II</b>	0%	90%	10%

**Tabela nº 2**

	para	a	em
<b>Esperados</b>		√	
<b>PLM-I</b>	50%	50%	0%
<b>PLM-II</b>	60%	40%	0%
<b>PLNM-I</b>	40%	60%	0%
<b>PLNM-II</b>	50%	50%	0%

**Tabela nº 3**

	por	de	para
<b>Esperados</b>			√
<b>PLM-I</b>	0%	0%	100%
<b>PLM-II</b>	0%	0%	100%
<b>PLNM-I</b>	20%	10%	70%
<b>PLNM-II</b>	10%	0%	90%

**Tabela n° 4**

	de	em	para
Esperados	√		
PLM-I	100%	0%	0%
PLM-II	100%	0%	0%
PLNM-I	100%	0%	0%
PLNM-II	100%	0%	0%

**Tabela n° 5**

	por	em	a
Esperados	√		
PLM-I	100%	0%	0%
PLM-II	100%	0%	0%
PLNM-I	60%	20%	20%
PLNM-II	70%	0%	30%

**Tabela n° 6**

	a	para	de
Esperados		√	
PLM-I	0%	100%	0%
PLM-II	0%	100%	0%
PLNM-I	50%	20%	30%
PLNM-II	70%	20%	10%



## Anexo J – Tabelas de Resultados Esperados e Obtidos nos Grupos PLM e PLNM – Exercício D

**Tabela nº 1**

**Frase 1:** “Quando vou \_\_\_\_\_ Lisboa, vou sempre \_\_\_\_\_ comboio.”

	1º espaço			2º espaço
	em	a	para	de
<b>Esperados</b>		√	√	√
<b>PLM-I</b>	0%	80%	20%	100%
<b>PLM-II</b>	0%	60%	40%	100%
<b>PLNM-I</b>	10%	80%	10%	100%
<b>PLNM-II</b>	10%	70%	20%	100%

**Tabela nº 2**

**Frase 2:** “Costumamos jogar ao “Bingo” quando estamos \_\_\_\_\_ casa aos fins de semana.”

	por	em	de	a	s/ resposta
<b>Esperados</b>	√	√			
<b>PLM-I</b>	0%	100%	0%	0%	0%
<b>PLM-II</b>	0%	100%	0%	0%	0%
<b>PLNM-I</b>	20%	60%	10%	10%	0%
<b>PLNM-II</b>	0%	80%	0%	10%	10%

**Tabela nº 3**

**Frase 3:** “O autocarro nº 3 vai \_\_\_\_\_ Faro às 7h da manhã.”

	para	a	em	por	de
<b>Esperados</b>	√				
<b>PLM-I</b>	80%	20%	0%	0%	0%
<b>PLM-II</b>	90%	10%	0%	0%	0%
<b>PLNM-I</b>	40%	30%	10%	10%	10%
<b>PLNM-II</b>	60%	20%	10%	0%	10%

**Tabela nº 4**

**Frase 4:** “Passo \_\_\_\_\_ aquela avenida sempre que vou ao cinema.”

	em	por	a	para	de
<b>Esperados</b>	√	√			
<b>PLM-I</b>	0%	100%	0%	0%	0%
<b>PLM-II</b>	0%	100%	0%	0%	0%
<b>PLNM-I</b>	20%	50%	10%	10%	10%
<b>PLNM-II</b>	10%	70%	10%	0%	10%

**Tabela nº 5**

**Frase 5:** “Podes colocar as chaves \_\_\_\_\_ cima da secretária.”

	em	de	para	a	por
<b>Esperados</b>	√				√
<b>PLM-I</b>	100%	0%	0%	0%	0%
<b>PLM-II</b>	100%	0%	0%	0%	0%
<b>PLNM-I</b>	70%	20%	10%	0%	0%
<b>PLNM-II</b>	80%	0%	10%	10%	0%

**Tabela nº 6**

**Frase 6:** “Geralmente a Luísa vai \_\_\_\_\_ o emprego \_\_\_\_\_ autocarro e passa \_\_\_\_\_ esta rua. Às vezes, quando tem tempo, vai \_\_\_\_\_ pé.”

	1º espaço				2º espaço
	para	a	por	em	de
<b>Esperados</b>	√				√
<b>PLM-I</b>	100%	0%	0%	0%	100%
<b>PLM-II</b>	100%	0%	0%	0%	100%
<b>PLNM-I</b>	60%	30%	10%	0%	100%
<b>PLNM-II</b>	90%	0%	0%	10%	100%

	3º espaço					4º espaço		
	para	por	de	em	a	a	de	em
<b>Esperados</b>		√		√		√		
<b>PLM-I</b>	0%	100%	0%	0%	0%	100%	0%	0%
<b>PLM-II</b>	0%	100%	0%	0%	0%	100%	0%	0%
<b>PLNM-I</b>	30%	50%	10%	10%	0%	70%	20%	10%
<b>PLNM-II</b>	10%	70%	0%	10%	10%	10%	90%	0%

**Tabela nº 7**

**Frase 7:** “Quando saio \_\_\_\_\_ casa de manhã, encontro sempre o Paulo e a Joana.”

	de	a
<b>Esperados</b>	√	
<b>PLM-I</b>	100%	0%
<b>PLM-II</b>	100%	0%
<b>PLNM-I</b>	80%	20%
<b>PLNM-II</b>	70%	30%

**Tabela nº 8**

**Frase 8:** “De manhã, o Henrique sai \_\_\_\_\_ casa apressado, mas diz sempre “olá” quando passa \_\_\_\_\_ mim.”

	1º espaço				2º espaço		
	de	a	por	para	a	por	para
<b>Esperados</b>	√					√	
<b>PLM-I</b>	100%	0%	0%	0%	0%	100%	0%
<b>PLM-II</b>	100%	0%	0%	0%	0%	100%	0%
<b>PLNM-I</b>	60%	30%	10%	0%	20%	50%	30%
<b>PLNM-II</b>	80%	10%	0%	10%	10%	70%	20%

## Anexo K – Tabelas de Resultados Esperados e Obtidos nos Grupos PLM e PLNM – Exercício E

**Tabela nº 1**

**Frase 1:** “São 8 da manhã. O Júlio é professor. Agora ele vai \_\_\_\_\_ o café e depois vai \_\_\_\_\_ a escola.”

	1º espaço		2º espaço		
	a	para	a	para	s/ resposta
<b>Esperados</b>	√			√	
<b>PLM-I</b>	10%	90%	20%	80%	0%
<b>PLM-II</b>	30%	70%	10%	90%	0%
<b>PLNM-I</b>	70%	30%	0%	90%	10%
<b>PLNM-II</b>	20%	80%	0%	100%	0%

**Tabela nº 2**

**Frase 2:** “A Margarida mora em Portimão mas costuma ir fazer compras \_\_\_\_\_ Faro.”

	a	para	s/ resposta
<b>Esperados</b>	√		
<b>PLM-I</b>	100%	0%	0%
<b>PLM-II</b>	100%	0%	0%
<b>PLNM-I</b>	80%	10%	10%
<b>PLNM-II</b>	90%	10%	0%

**Tabela nº 3**

**Frase 3:** “Hoje vou \_\_\_\_\_ o cinema.”

	a	para	s/ resposta
<b>Esperados</b>	√		
<b>PLM-I</b>	40%	60%	0%
<b>PLM-II</b>	50%	50%	0%
<b>PLNM-I</b>	60%	30%	10%
<b>PLNM-II</b>	40%	60%	0%

**Tabela nº 4**

**Frase 4:** “Amanhã, depois da escola, elas vão diretamente \_\_\_\_\_ casa fazer os trabalhos de casa.”

	a	para
<b>Esperados</b>		√
<b>PLM-I</b>	20%	80%
<b>PLM-II</b>	10%	90%
<b>PLNM-I</b>	40%	60%
<b>PLNM-II</b>	70%	30%

**Tabela nº 5**

**Frase 5:** “Todos os dias depois do almoço, o André vai \_\_\_\_\_ o jardim com a irmã e depois eles vão \_\_\_\_\_ o escritório.”

	1º espaço		2º espaço		
	a	para	a	para	s/ resposta
<b>Esperados</b>	√			√	
<b>PLM-I</b>	30%	70%	10%	90%	0%
<b>PLM-II</b>	30%	70%	10%	90%	0%
<b>PLNM-I</b>	40%	60%	50%	40%	10%
<b>PLNM-II</b>	40%	60%	30%	70%	0%

**Tabela nº 6**

**Frase 6:** “Vocês vão ver as corridas de cavalo \_\_\_\_\_ Évora?”

	a	para
<b>Esperados</b>	√	
<b>PLM-I</b>	100%	0%
<b>PLM-II</b>	100%	0%
<b>PLNM-I</b>	80%	20%
<b>PLNM-II</b>	80%	20%

## Anexo L – Tabelas de Resultados Esperados e Obtidos nos Grupos PLM e PLNM – Exercício F

**Tabela nº 1**

	de
Esperados	√
PLM-I	100%
PLM-II	100%
PLNM-I	100%
PLNM-II	100%

**Tabela nº 2**

	de	em
Esperados	√	
PLM-I	100%	0%
PLM-II	100%	0%
PLNM-I	90%	10%
PLNM-II	80%	20%

**Tabela nº 3**

	de	em
Esperados	√	
PLM-I	100%	0%
PLM-II	100%	0%
PLNM-I	100%	0%
PLNM-II	90%	10%

**Tabela nº 4**

	de	em
<b>Esperados</b>		√
<b>PLM-I</b>	50%	50%
<b>PLM-II</b>	40%	60%
<b>PLNM-I</b>	50%	50%
<b>PLNM-II</b>	30%	70%

**Tabela nº 5**

	de	em
<b>Esperados</b>		√
<b>PLM-I</b>	0%	100%
<b>PLM-II</b>	0%	100%
<b>PLNM-I</b>	60%	40%
<b>PLNM-II</b>	50%	50%

**Tabela nº 6**

	de	em
<b>Esperados</b>		√
<b>PLM-I</b>	30%	70%
<b>PLM-II</b>	30%	70%
<b>PLNM-I</b>	80%	20%
<b>PLNM-II</b>	50%	50%

**Anexo M – Tabelas de Resultados Esperados e Obtidos nos Grupos  
PLM e PLNM – Exercício G**

**Tabela nº 1**

Origem da Deslocação		Partir de	Sair de	Ir de 'x' a 'x'	Ir de 'x' até 'x'	s/ resposta
	<b>Esperados</b>	√	√			
	<b>PLM-I</b>	10%	10%	10%	10%	60%
	<b>PLM-II</b>	10%	50%	-	-	40%
	<b>PLNM-I</b>	-	-	-	-	100%
	<b>PLNM-II</b>	-	-	-	-	100%

**Tabela nº 2**

Ponto de Chegada		Ir a	Ir para	Ir em	Ir de	Visitar + N. Próprio	Ir até
	<b>Esperados</b>	√					
	<b>PLM-I</b>	90%	-	-	-	-	10%
	<b>PLM-II</b>	100%	-	-	-	-	-
	<b>PLNM-I</b>	30%	40%	10%	10%	10%	-
	<b>PLNM-II</b>	50%	40%	10%	-	-	-

**Tabela nº 3**

Ponto de Chegada (regresso)		Ir para	Vir a	Regressar a	O regresso a	Na viagem para
	<b>Esperados</b>		√	√		
	<b>PLM-I</b>	10%	-	10%	-	-
	<b>PLM-II</b>	10%	-	30%	-	-
	<b>PLNM-I</b>	50%	10%	10%	10%	10%
	<b>PLNM-II</b>	-	-	-	40%	-



Ponto de Chegada (regresso)		Ir a	Voltar para	De volta para	Voltar a	Chegar a	s/ resposta
	<b>Esperados</b>		√		√	√	
	<b>PLM-I</b>	-	40%	-	10%	20%	10%
	<b>PLM-II</b>	-	30%	-	10%	10%	10%
	<b>PLNM-I</b>	-	-	-	-	-	10%
	<b>PLNM-II</b>	10%	10%	10%	-	-	30%

**Tabela nº 4**

Percurso		Passar + N. Próprio	Passar por	Ser por	Passar + N. Comum	Ir por	s/ resposta
	<b>Esperados</b>		√			√	
	<b>PLM-I</b>	-	40%	-	-	10%	50%
	<b>PLM-II</b>	-	-	-	-	10%	90%
	<b>PLNM-I</b>	10%	10%	10%	-	-	70%
	<b>PLNM-II</b>	30%	-	-	10%	-	60%

**Tabela nº 5**

Modo		Ir de + transp.	Ir em + transp.	Chegar a 'x' de + transp.	Utilizar + transp.	Apanhar + transp.	Usar + transp.
	<b>Esperados</b>	√	√			√	
	<b>PLM-I</b>	70%	10%	-	-	-	-
	<b>PLM-II</b>	70%	-	-	-	-	10%
	<b>PLNM-I</b>	70%	10%	10%	10%	-	-
	<b>PLNM-II</b>	80%	-	-	-	10%	10%

Modo		Entrar em + transp.	Deslocar-se de + transp.	s/ resposta
	<b>Esperados</b>			
	<b>PLM-I</b>	10%	-	10%
	<b>PLM-II</b>	-	10%	10%
	<b>PLNM-I</b>	-	-	-
	<b>PLNM-II</b>	-	-	-

**Tabela nº 6**

Modo (regresso)		Ir para + transp.	Ir de + transp.	Vir em + transp.	Regressar de + transp.	Meio de Transp.	Voltar de + transp.	Voltar em + transp.
	<b>Esperados</b>			√	√	√		√
<b>PLM-I</b>	10%	10%	-	-	-	-	10%	10%
<b>PLM-II</b>	10%	-	-	-	10%	-	-	10%
<b>PLNM-I</b>	20%	10%	10%	10%	10%	10%	-	-
<b>PLNM-II</b>	10%	10%	-	-	-	-	-	-

Modo (regresso)		Apanhar + transp.	Usar + transp.	Ficar à espera para + transp.	Fazer a viagem de + transp.	s/ resposta
	<b>Esperados</b>		√			
<b>PLM-I</b>	-	-	-	-	-	60%
<b>PLM-II</b>	-	-	-	-	10%	60%
<b>PLNM-I</b>	-	-	-	-	-	40%
<b>PLNM-II</b>	20%	10%	10%	10%	-	40%

**Tabela nº 7**

Localização (almoço)		Almoçar em	Comer em	Ir para 'x' para comer	Parar em 'x' para almoçar	s/ resposta
	<b>Esperados</b>		√	√		
<b>PLM-I</b>	60%	20%	20%	-	-	20%
<b>PLM-II</b>	30%	30%	30%	-	20%	20%
<b>PLNM-I</b>	20%	20%	20%	20%	-	40%
<b>PLNM-II</b>	10%	30%	10%	-	-	50%

**Tabela nº 8**

Localização (descanso)		Descansar em	Dormir em	Ficar em	Sentar-se em	s/ resposta
	<b>Esperados</b>		√		√	
<b>PLM-I</b>	30%	-	-	-	-	70%
<b>PLM-II</b>	20%	-	-	-	-	80%
<b>PLNM-I</b>	30%	-	-	-	-	70%
<b>PLNM-II</b>	10%	10%	10%	10%	10%	60%